CMP 1.2.1.37

FOLHA DE S. PAULO ilustrada
Domingo, 30 de dezembro de 1979

Vida Social

Dona Maria Zilda Natel apresentou suas pinturas, expostas na Galeria Portinari, com vernissage dos mais concorridos.

Aos 81 anos, o bom humor sábio do mestre Cascudo

ROSINA D'ANGINA

— Sou uma coisa rara. Sou sabidamente um velho bem humorado. É porque a surdez põe muito de distância, arminho e pelúcia no pensamento. Hoje, só ouço quem eu quero.

Assim se manifesta Luís da Câmara Cascudo, que completa hoje 81 anos de idade e de brasilidade. Escritor, historiador, folclorista, etnógrafo, crítico, sociólogo, orador, conferencista, professor catedrático de Direito Internacional Público e fundador da Academia Norte-Riograndense de Letras, Mestre Cascudo está sempre pronto a dizer uma "cascudiana fora do texto". É um homem que não desanimou de viver. Muito mais do que isso: acha a vida cheia de encantos.

O segredo da longevidade? Rir sempre que possível. "O diabo é infeliz porque não sabe rir". E, ainda, dar dimensões líricas às coisas vulgares.

Longamente rodeado por estudantes, professores, autoridades, personalidades, Mestre Cascudo, sentado em sua cadeira de balanço, muito à vontade no seu pijama de bolinhas ou de listras, fumando um interminável charuto, não perdeu a agilidade do jornalista, do início de carreira, e que acaba sendo entrevistador e a repórter. Ao lado da cadeira, uma mesinha, onde há sempre lápis e papel, para que o visitante se comunique com ele:

— Me chamam de escritor, mas quem vem nesta casa, depois que fiquei surdo, é que parece ter este nome. Agora eu sou um falador. Falo mais que uma jandaia ou uma araponga. E quer saber da vantagem desta surdez? Só ouço, agora, com o coração. Gosto do silêncio e aliás, sempre escrevi à noite e de madrugada. Hoje só sei fazer pesquisas e escrevo como quem copula: com muito amor.

E Mestre Cascudo deve continuar pesquisando noite adentro, porque continua afixada à porta do casarão centenário da rua Junqueira Aires, em Natal, no Rio Grande do Norte, a placa com os dizeres "O PROFESSOR CAMARA CASCUDO NÃO RECEBE PELA MANHÃ", entre diversas outras e que foi presente de amigos sabedores de que o Mestre passava a maioria das noites acordado, estudando.

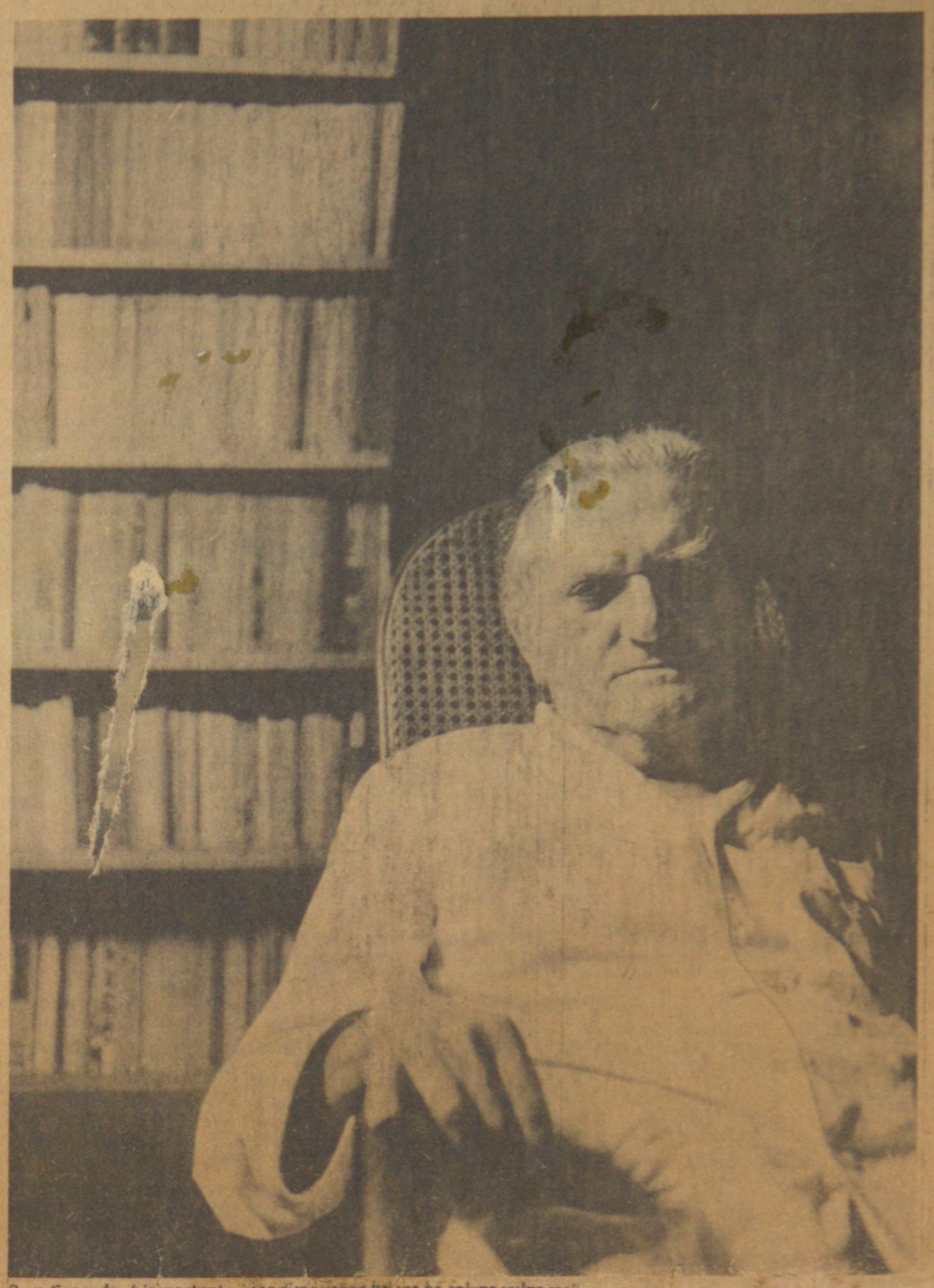
Dona Dhalia, namorada e esposa de Cascudo há meio século, testemunha essa preferência do marido. Vivíamos tinhamos horários muito diferentes, porque ele trabalhava até o amanhecer. Em uma noite chuvosa acordei e tive vontade de ficar a seu lado. Fui até a biblioteca, levantei a cortina, sem que ele me visse. Estava tão absorto que comprendi que ali estava o escritor e não o homem. Se eu o chamasse iria abrir a porta do pombal e os pombos sairiam em revoada (como ele me explicara). Fechei a cortina e voltei para o quarto."

Dona Dhalia faz questão de dizer que a companheira de um escritor tem o dever de renunciar e de se doar, enquanto vai mostrando a coleção de condecorações do Mestre, guardadas em uma velha e valiosa cristaleira, ou a assinatura de Juscelino Kubitschek, em meio àquelas dos alunos, em uma parede da sala, ou a foto com dedicatória a Cascudo de Ruy Barbosa ou de Villa-Lobos, e, ainda, o troféu Juca Pato, concedido pela União Brasileira de Escritores, de São Paulo, em 1977.

Como maior admiradora do marido, dona Dhalia está sempre presente a todas as entrevistas e visitas, que não são poucas, pois logo começa a tarde, a campainha da Junqueira Aires não pára de tocar e vai explicando que o Mestre não consegue compreender as palavras nem pelo movimento dos lábios. Entretanto, qualquer pessoa pode observar, pela luminosidade de seu olhar de águia, que o Mestre ouve, e muito bem, com os olhos.

"Amamos esta casa. Nela nos casamos e nela nasceram nossos filhos. Imaginem que uma imobiliária quis comprá-la e ofereceu em troca um apartamento no 15.º andar de um edifício. Imaginem só! Ia ficar longe do pôr-do-sol do rio Potengi", exclama Câmara Cascudo.

Câmara Cascudo, que entre outras comendas, medalhas, títulos e troféus, foi condecorado pelo Vaticano, dá um sorriso simpático antes de dizer: "Eu, um pecador profissional, ganhando essa condecoração. Em Natal eu sou o único pecador profissional. Os outros são amadores. O que é pecado? Ora, pecado é a favor da natureza. É tudo o que contraria o dogma e é tudo aquilo que gostamos."



Para Cascudo, é importante "dar dimensões líricas às coisas vulgares".

Sua mulher se aproxima e Cascudo continua com seu bom humor: "Nem amor e nem mulher têm idade. A idade da mulher é moldada pelo carinho de seu homem e meu tio Chico Pimenta costumava dizer que mulher só é feia da cintura para cima."

Quanto à sua própria idade, Cascudo afirma que não vai completar 81 anos, mas sim 4 vezes 20, mais 1. Talvez isso elucide sua frase de que "um homem é invariavelmente a soma de muitos homens que nele vivem".

Modesto, possui uma fórmula mágica para fugir ao elogio de corpo presente: "É mentira, mas é gostoso."

Dele disse Jorge Amado: "Estivéssemos num tempo menos melancólico e limitado, estivéssemos num tempo de democracia e cultura, e por toda parte do Brasil seriam levantados monumentos a esse homem que atravessou sua existência (pobre de bens materiais, mas rica de alegria criadora) no estudo e na invenção da Pátria, da verdadeira Nação brasileira, do homem brasileiro. Temos muitos escritores importantes, sábios de alta qualidade, artistas magníficos, temos intelectuais de grande valor. Mestre, porém, temos poucos. Mestres no sentido amplo da palavra: construtores da verdade brasileira, como Câmara Cascudo."

O moço inquieto, que causava problemas no Atheneu Norte-Riograndense, com suas pesquisas sobre lobisomens e outros bichos suspeitos, hoje, nos seus 81 anos diz que sua tarefa passou a ser de reler e corrigir seus livros, para próximas edições. Está no prelo, para ser publicado em segunda edição "Dante Alighieri e a Tradição Popular no Brasil". Cascudo explica que assuntos e episódios da Divina Comédia estão presentes nas tradições brasileiras.

Quanto à superstição, Cascudo diz que só não acredita em lobisomens em uma sala iluminada, mas que "num tabuleiro sertanejo, juremas, viajando sozinho a cavalo, altas horas da noite, uivos de raposa nos nervos, luar negaceante multiplicando as sombras, acredito. E você também".

Menino ainda, despertou para os costumes, lendas e tradições do nordestino e do povo brasileiro. Começou trabalhando no jornal A Imprensa, em 1918. Formado em Direito, pela Faculdade do Recife, aos 30 anos, provinciano incurável, segundo Afrânio Peixoto, mergulhou nos livros, ligado à sua terra e à sua gente.

Viajou para o Exterior diversas vezes, a fim de observar e colher material. Se identificou com a poesia e os costumes dos vaqueiros e cantadores e produziu mais de 100 livros e cerca de 3 mil artigos. Entre suas obras o Dicionário do Folclore Brasileiro, que Carlos Drummond de Andrade chama simplesmente de "Cascudo", alegando que ele aparece para decidir a parada. "Nele está a alma do Brasil em suas heranças mágicas, em suas manifestações rituais, seu comportamento em face do mistério e da realidade comezinha."

Aliás, o Mestre diz que o que sempre o interessou na vida foi a vida do povo na sua normalidade e conseguiu descobrir as permanências da vida brasileira. Cascudo sempre escreveu um livro pensando no seguinte: "Sabe como surgiu o Dicionário do Folclore? Era um caderninho de notas para facilitar meu trabalho. Foi crescendo tanto que quando me apercebi já estava com um trabalho pronto."

O aborto no mundo-1

Na França, a "Lei Veil" não eliminou polêmicas

FRANCISCO DIAZ RONCERO,
da AP

A recente legalização do aborto na França — após uma experiência de cinco anos — reacendeu naquele país a velha polêmica em torno do assunto. Dado o caráter irradiador da cultura francesa, também em outros países o tema volta a ser debatido com uma veemência que raros outros conseguem. Embora ainda timidamente, a questão da interrupção voluntária da gravidez começa, igualmente, a provocar discussões no Brasil.

A série "O aborto no mundo", que a "Folha" começa a publicar hoje, pretende dar ao leitor uma visão do problema nas principais nações, ou seja, como o enfrentam países como os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra, a China, o Japão, as chamadas repúblicas populares. Artigos especiais, ou lado de outros, condensados de "Le Monde", e de pronunciamentos de autoridades eclesiásticas brasileiras sobre a doutrina católica em face do aborto, compõem esta série.

PARIS — As francesas e estrangeiras que vivem na França podem recorrer ao aborto em determinadas circunstâncias, mas a recente aprovação dessa medida ainda divide a opinião pública. A Assembléia Nacional Francesa acaba de aprovar a lei "Veil", assim chamada porque foi a ministra da Saúde, Simone Veil, quem a propôs. Foi aprovada após uma experiência de cinco anos.

O prazo, além do qual não se poderá praticar a intervenção cirúrgica para interromper a gestação de uma mulher, continua limitado a 10 semanas. Como uma concessão aos adversários do aborto, as despesas que este causa não serão reembolsadas pela Previdência Social, como o são, por outro lado, alguns anticoncepcionais, inclusive a pílulas.

A luta para se chegar a essa conclusão, após longas sessões na Assembléia Nacional, foi dura. O projeto foi alterado de tal maneira, que a proposta governamental para a aprovação do aborto em certas condições foi aceita pelo voto dos parlamentares da esquerda (socialistas e comunistas), pois muitos dos deputados da maioria que apóia o governo votaram contra.

O mais curioso é que houve quem tivesse advogado, há cinco anos, a causa do aborto, mas agora se opôs a ela; foi o caso, por exemplo, do ex-primeiro-ministro Jacques Chirac. Da mesma forma, outros, que se opuseram naquela época à medida, votaram agora a seu favor.

As manifestações que reuniram milhares de pessoas favoráveis ou contrárias ao aborto, as declarações da Igreja Católica, os debates no rádio e na televisão, as conferências, os artigos e livros sobre o tema, evidenciam que o assunto mobilizou grandes massas de opinião. E os efeitos dessa luta não terminada se farão sentir nas eleições presidenciais de 1981, numa França que se queixa de ter um baixo índice de natalidade.

Cerca de 1.500 emendas foram apresentadas ao projeto de lei sobre o aborto, durante as discussões. Os parlamentares decidiram que devem ser dados conselhos à mulher para dissuadi-la do aborto e convencê-la de ficar com o filho. Haverá um período obrigatório de reflexão. Uma mulher não pode ser obrigada a abortar por pressões do meio ambiente, especialmente se for menor de idade. Como estas, outras medidas de cautela estão prescritas na lei.

Segundo a ministra Simone Veil, o problema é de "compreensão e tolerância". "Para nós, do governo, o aborto é um ato grave, que é sempre um sinal de fracasso e que, em nenhum caso, deve ser considerado como um ato banal." Disse que, se o governo pediu a aprovação definitiva da lei, foi porque durante os cinco anos de sua vigência experimental, ela salvou a vida de inúmeras mulheres, que antes faziam abortos clandestinos.

Quanto aos abortos por questões não-médicas, Simone Veil reconhece que certamente eles ocorrem. Mas pergunta: "Por acaso sabemos o que na realidade se oculta por trás da consciência das pessoas? Temos o direito de nos transformar em censores, em juízes? E quando o fazemos, estamos certos de ter procurado, sinceramente, escutar e compreender? Nosso dever não é por acaso a compreensão e a tolerância?"

O Instituto Nacional de Estudos Demográficos fez uma análise do assunto e mostrou que não existe nenhum vínculo entre a fecundidade (número de filhos) e o recurso ao aborto pelas mulheres ativas. O número de declarações de interrupção de gravidez foi na França de 151.521, em 1977, e 148.350 em 1978, segundo os dados oficiais. Contudo, estima-se que, com os não declarados, devem ter ocorrido cerca de 250 mil abortos por ano.

Quanto à prevenção da gravidez, as quantias reembolsadas pela Previdência Social, devido ao uso de pílulas, aumentaram consideravelmente. O que não evoluiu na França foi a esterilização, meio anticoncepcional ainda não autorizado. Esse meio, de acordo com as estatísticas de 1978, usado por um terço dos casais que recorrem ao anticoncepcional, é o mais empregado no mundo.

Segundo a revista "População", 80 milhões de casais, dos 250 milhões que utilizam os anticoncepcionais, recorreram em 1978 à esterilização, para evitar uma prole maior. Na Europa, essa intervenção cirúrgica é mais frequente na Grã-Bretanha e nos Países-Baixos. A China atingiu o recorde mundial, com 35 milhões de casais esterilizados; a Índia vem em seguida, com 23 milhões; e depois os Estados Unidos com 10 milhões.

Um homem feliz em sua terra

"Sou o único pecador profissional em Natal", diz.

Folha — Apesar de ter sido convidado a lecionar em diversas universidades do País e até em outras famosas do estrangeiro, por que preferiu ficar em Natal?

CASCUDO — O Nordeste e, especificamente Natal, é o meu laboratório. Aqui manipulei todo o material colhido no resto do mundo. Nunca poderia abandonar minha terra. Deixaria de ser um homem feliz.

Folha — Por qual motivo deixou de aceitar o convite para disputar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras?

CASCUDO — Não poderia tornar-me membro da Academia porque sou surdo profissionalmente e porque moro na província. Minha frequência seria hipotética, não é?

Folha — O que é o folclore?

CASCUDO — Folclore é cultura popular, coletiva e hereditária, milenar e contemporânea.

Folha — Como passa o seu tempo, atualmente? Continua a abolir a rotina?

CASCUDO — Lendo e atendendo a quem me vem visitar. Quanto à rotina, só trabalho, durmo e como "quando me dá a lasantísima gana".

Folha — Recebe muitas cartas? Responde a todas?

CASCUDO — Recebo mais de 100 cartas por dia, mas não posso responder a todas elas porque não haveria tempo. Mas leio-as todas.

Folha — Por que não contrata uma secretária?

CASCUDO — Acabaria me apaixonando pela menina.

Folha — Como vê a universidade?

CASCUDO — A universidade é plasmadora de culturas, em defesa ascensional da civilização. Ela deve valorizar, estudar, defender a civilização do Brasil. Primeiro, porque é bela, sugestiva, original, humana. Segundo, porque é nossa. Se da universidade não parte a valorização humana da ciência adquirida e sua aplicação nobre e digna, então está jurando solidariedade e aliança-cúmplice com todos os elementos que anoitecem o mundo e espalham, na amplidão das cidades e dos campos, a imutabilidade do signo da angústia, da insatisfação, do desalento, do pessimismo, desfibrador e responsável por tantos males e maremotos sociais.

Tavares de Miranda

* Como um dos grandes acontecimentos de 1979, tivemos na quarta-feira as bodas de Beatriz Helena Prado de Moura Andrade e André Moron Neto na Igreja NS do Brasil, decorada por Vera Monti em tons creme, com laçadas de cetim matelassé e passadeira igual e uma profusão de samambaias no altar.
* Precedendo a noiva, os infantes Fabiano e Maria Luiza Fontoura de Moura Andrade, Beatriz e Cristina Fontoura de Moura Andrade.
* A heráldica noiva foi conduzida ao altar pelo seu pai, o senador Auro Soares de Moura Andrade. Vestia modelo Mme Rosita em crepe e rendas e arranjo Mme Flora encimando os vêus de rendas de Bruxelas, usados pelas noivas da família. Sua mãe Beatriz Prado de Moura Andrade vestida em tons vieux-rose, modelo Mme Rosita e capeline em tons rosa e azul noite (Mme Flora) e belo adereço de safiras.
* Os pais do noivo são Maria do Carmo (Rico) e André Moron Filho, ela em modelo de gase bege (José Nunes) e capeline do mesmo tom com guirlanda de flores em tons pastel.
* Os padrinhos da noiva foram Veroca (em gase shoking e capeline Mme Flora do mesmo tom) e Aurinho Moura Andrade, Marietta (Franco) e Armando Nascimento Jr., ela em rendas castor e toque de cross; Ana Cecilia (Americano) e Gastão Vidigal Baptista Pereira, ela em modelo lilás e chapéu verde, Lúcia Beatriz Prado Caggiano em crepe roxo e toque de plumas e Antonio Joaquim Moura Andrade. Testemunharam pelo noivo, Lorice e Aziz Maluf, ela em modelo de gase degradée de roxo e arranjo nos cabelos; os manos do noivo Flávio e Cristina Moron (em modelo verde pistache e tufo de plumas nos cabelos), os Wilson Pedro da Silva, Marlene em rendas bege, Maria Elisa (de turquesa) e João Borges.
* O ato civil teve lugar em casa de Beatriz e Auro de Moura Andrade:os padrinhos da noiva foram Marina e Wilson de Souza Campos Batalha (ela em gase turquesa e chapéu de palha do mesmo tom), Arnaldo Mellão e Maria Cecilia Rodrigues do Prado, em modelo verde-água. Do lado do noivo, seus irmãos Cristina e Flávio Moron, Marcelo Marinho de Mello.
* A recepção na rua Jacarezinho teve serviço da Mansão França e a decoração da casa também foi de Vera Monti, que transformou os jardins, decorados com papoulinhas degradées e trepadeiras entrelaçadas, dando o toque primaveril.

Após as bodas de Beatriz...

Beatriz e o senador Auro Soares de Moura Andrade foram os anfitriões mais que perfeitos da recepção de bodas em sua casa da rua Jacarezinho, em compasso brut. O melhor do melhor de São Paulo dizia presente, em todas as gamas de valores. Entre outros, o Governador e a sra. Paulo Salim Maluf, dona Maria Maluf, o Secretário da Justiça e a sra. José Carlos Ferreira de Oliveira, o Presidente do Tribunal de Contas e a sra. Nicolau Tuma, o ex-governador e sra. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, o Prefeito e a sra. Reinaldo de Barros, o ex-Governador Prof. e sra. Lucas Nogueira Garcez, Prof. e sra. Miguel Reale, o Presidente do Tribunal de Justiça e sra. Young da Costa Manso, Juiz e sra. Homero Diniz Gonçalves, o senador e sra. Amaral Furlan, deputado Antonio Henrique da Cunha Bueno, deputados Pedro Geraldo Costa e João Paulo Arruda, sr. e sra. Juca Soares de Mello, sr. e sra. Favorino Rodrigues do Prado, sr. e sra. Rubens de Brito, sr. e sra. Thomas Corbert, os Clóvis Scripilliti, os Nelson Rodrigues Netto, os Eduardo de Avellar Kesselring, sr. e sra. Zelito Mellão, os Jorge Moraes Dantas, os Orlando Lodovici, os José Galvão, sr. e sra. Robi Tullii, os João Euclides Bordon, os Wady Cury, sr. e sra. Nelson Moura Andrade, Celina Falcão de Andrade, os João Alberto Fontoura Moreira, Rosita e Max Libmann, os Jacob Werebe, os Ruy Simon, os Rogério Woisky, os Tácito van Langendonck, Maria do Carmo Tavares Leite, os Jairo de Almeida Machado, Djanira Teixeira de Camargo, o ex-Governador Laudo Natel, Lucilla e Miguel Carlos Tonanni, Lia e Antonio Luis Lang, sr. e sra. Pierre Esteves, sr. e sra. Irineu Franco Milani, sr. e sra. Paulo Goiano de Faria, sr. e sra. Roberto Lindenberg, sr. e sra. Raul Saddi, sr. e sra. Oswaldo Rossetto, sr. e sra. Fernando Braga, sr. e sra. Otávio Ramos Nobrega Filho, Suzana Teixeira de Camargo, Vera Souza Queiroz Delamain, Miriam Mofarrej, Altimirinha Vicente de Azevedo, Luiz Antonio Halembeck, sr. e sra. Rubens Abutamra, Baby Pinto da Costa, sr. e sra. Roberto Pelosini, sr. e sra. Alberto Corsetti, sr. e sra. Mário do Valle Mancini, General e sra. Gabriel Aguiar, sr. e sra. Cláudio Bardella, sr. e sra. Fernando Simonsen Vanette Vianna, Dylva e Lélio Toledo Piza (anunciando o nascimento de mais uma neta, filha primogenita de sua filha Tuli), os Sérgio Ugolini, Jorge Moraes Dantas, Silvia Moraes Dantas, os Armando de Arruda Camargo, os Pedro Infantozzi, os Gilberto Camargo, Aurea Viana, sr. e sra. Cid Teixeira de Cmargo, sr. e sra. Irineu Tognato, sr. e sra. Antonio Paiva Neto, sr. e sra. Manoel Figueiredo Ferraz, sr. e sra. Roberto Alves Braga, José Galvão, sr. e sra. Juvenal Rodrigues de Moraes, Oscar Augusto Moura Andrade, sr. e sra. Eurico de Moura Andrade, sr. e sra. Vitorio Tullii, sr. e sra. Gilberto Camargo, sr. e sra. Bernardo Kaufmann, sr. e sra. Othoniel Bueno Galvão, Carminha Soares de Mello, Edmundo Monteiro, Teresinha e Henrique Chamma, sr. e sra. Adriano Bonomi, Maria Maiolini, sr. e sra. Ivan Ferraretto, Julieta e o Prof. Edmundo Maia, sr. e sra. Jorge Nasser, sr. e sra. Irajá Lopes de Oliveira, Paulo de Freitas, sr. e sra. Walder Justiniano dos Santos, sr. e sra. Oscar Mendonça, sr. e sra. Nelson Motta, sr. e sra. Antonio Gilberto Alves Barbosa, sr. e sra. Mário Vaz Guimarães, Nelly Jafet, Rubi, sr. e sra. José Aliperti, Lilian Nogueira, sr. e sra. Luciano Schwartz, Manoel Ferreira Leite, Maria Helena Penteado, Luiz Carlos Nogueira, Antonio Delfim de Abreu Prado, Liloca Amaral, Vasco Sacadura Cabral, Luiz Carlos Gurgel do Amaral e muitos mais.

Várias

* **Lúcia e o Conselheiro Nicolau Tuma**, Presidente do TCE mudaram-se da av. São Luis para o flat panorâmico da av. Paulista 2.416 — 15° andar. Telefone: 255-5559. Em companhia de Lucia como vocês sabem reside a sua irmã Nair Barros Cabanié, sobrinha e secretária particular do saudoso Governardor Fernando Costa.

Beatriz Pagano Botana e Júlio Pignatari participam seu casamento e oferecem sua residência à Av. Morumbi, 4655.

* **Um grupo de vereadores** de Santos, começa a articular para não deixar que o Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Gilberto Adrien peça a demissão. Adrien declara enfaticamente que deixará o cargo dia 26 juntamente com seu amigo e irmão o Prefeito Carlos Caldeira Filho.

* **Dulce e Toni Droghetti** receberam pequeno grupo de amigos, para um jantar dos mais movimentados, em sua morada do Ibirapuera.
* **Iara e Walter Arruda** receberam os mais chegados em sua casa do Morumbi, para coq seguido de jantar. Entre os presentes, Iara Siqueira Lee, José Ayres Neto, Maria Eugenia e Claudio Ivan Barboza de Souza, Heloisa Azevedo Martins, Tonico Senra, Zeca e Osny Silveira Jr., Maria Luiza e Paulo de Tarso Silveira, Carlos Marcondes Siqueira, Marly Mansur, entre outros.
* **Sulita Franco** movimentou seu flat da Haddock Lobo, recebendo na base dos cinquenta convidados para um jantar... **Idem, idem**, Décio Marques, que movimentou sua vivenda da al. Santos, para um coq dos mais movimentados.
* **Marininha e Nico Scarpa** reuniram amigos para um jantar, em sua circulada por São Paulo.
* **Paulo Becker e José Gomes**, como todo ano, reunindo para um churras, suas equipes de estamparia e vendas. E sempre uma ótima ocasião para um encontro festivo dos vários setores de atividade e uma alegre oportunidade para se conhecer os novos membros das famílias.
* **Baby Motta**, depois de muito tempo curtindo Londres, já se instalou em São Paulo. Para rever os amigos, ofereceu um jantar, recebendo o Desembargador e sra. José Carlos Ferreira de Oliveira, Des. e sra. Luis Francisco de Carvalho, Des. e sra. Júlio Inácio Bomfim Pontes, sr. e sra. Luis Carlos Barcellos, Beatriz e Arnaldo Zancaner.
* **Heloisa Abreu Pereira** que está no Velho Mundo, ofereceu um jantar de fim de ano aos amigos, ocasião em que também era comemorado o nat de Pierre Josefsohn. Circulavam Eleonora e Cito Mendes Caldeira, Eduardo Pinto Lima, Cecilinha e Fernando Simonsen, Alice e Jairo Loureiro, Fátima e Wladimir Nikolaeff, Bebel e Carlinhos Salem, Cristina e Plinio Gabriel, Patricia e Tuca Abreu Pereira. Na pauta gastronômica, lagosta e frutos do mar.
* **Vera e Luiz de Oliveira Coutinho** com Vera e Young da Costa Manso escolheram Lindóia para passar o final do ano.
* **Em Salvador**, o reveillon de João Dória Jr. e Cristina Carrazedo, Maria Teresa e J. Agripino Dória.
* **Mário Whitaker Vidigal e Marco Antonio Bodini** no comando do reveillon no "The Place" que reunirá o melhor da jovem ala.

* **Hebe Camargo** neste domingo estará recebendo em seu programa, entre outros, o escritor Fernando Sabino, Adoniram Barbosa e um desfile de cães de raça.
* **Horst Henning Gerber**, gerente-geral da Beiersdorf radiante com a aceitação de um dos seus lançamentos, o "Nivea Solar Bronze Cremoso", que também é repelente de insetos.
* **Eduardo Motta** foi o convidado de Rafael Jafet Jr. para um almoço no Hotel San Michel. Presentes três gerações: Rafael Jafet, Paulo e Rafael Jafet Jr. e Michel Jafet, que está à testa do novo hotel. O Motta passa o reveillon no Rio.
* **D.ª Leonor de Barros** presidiu à ceia de Natal na casa grande de Luiza Helena e Adhemar de Barros Filho, em São Sebastião, presentes também Mariazinha e Manoel de Figueiredo Ferraz. E por falar em D.ª Leonor, nasceu seu segundo bisneto: no dia 21, na Pro Matre, deverá chamar-se José, é irmãozinho de Joana, é filho de Nonô e José Gouveia Duailibi e neto de Maria Helena e João Saad.

Gasolina

* **Com o alto preço da gasolina**, e apesar dele, apenas 20% de economia se observam nos postos da cidade. Esperam-se novos aumentos e prevê-se mais uma quebra de 10%. E assim vai continuar a estória, enquanto não nos convencermos que apenas metrô, ônibus e trens de subúrbio são transporte de massa. Todavia, o aumento da frota nacional acabará por engolir aquelas diferenças. O negócio é alcool mesmo.

A área de Comunicação Social, que até hoje está em busca de seus caminhos, tem agora mais um doutor em Relações Públicas. O segundo doutoramento na área de Relações Públicas foi defendido na Escola de Sociologia e Política de São Paulo por Hebe Wey (foto) jornalista e profissional de relações públicas. Sua tese se baseou numa pesquisa que permitiu a análise comparativa entre departamentos de Relações Públicas de 15 grandes empresas sediadas em São Paulo e em uma pesquisa quantitativa entre 30 Assessorias Externas de RP, no sentido de mostrar a experiência brasileira nessa área tão polêmica e tantas vezes mal compreendida. A banca foi constituida pelos professores livre docentes Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Eva Lakatos, Luiz Vieira, Olavo Baptista F. e Yolanda Santos.

Nats

* **Hoje**, na ronda dos nats de Feliz Dezembro com os seus verdes novos: o eminente Irmão-Amigo, Prof. Acadêmico, Embaixador Ernesto de Moraes Leme, Antonio Carlos Novaes Bueno, Adalberto Jorge Pires de Freitas, sras. Franz Voegeli (Alice), Luiz Carlos da Costa Boucinhas (Maria da Penha).

Natal da Sociedade Pestalozzi

* **As voluntarias** da Sociedade Pestalozzi de S. Paulo prepararam uma festa de Natal para as crianças e adolescentes excepcionais que são assistidos pela entidade. Além da distribuição de doces e brinquedos, houve show de palhaços, banda de música, Papai Noel e música popular, patrocinados pela Secretaria de Estado da Cultura e pelas Cadernetas de Poupança. Como ponto alto da festa, foram distribuidas 200 cadernetas da Poupança Continental, com o depósito inicial creditado em nome de cada aluno, como valiosa contribuição dessa empresa, cujo exemplo foi seguido por dna. Celia de Souza que contribuiu para o mesmo fim. A Sociedade Pestalozzi que ficou como responsável pela movimentação das cadernetas, educa o excepcional para integrá-lo na sociedade, além de manter atendimentos, em sua clinica-psicológica, em regime ambulatorial, está de parabéns por mais essa oportunidade que está oferecendo aos seus assistidos (internato e semi-internato). Cada aluno, além de se profissionalizar, recebe pelo seu trabalho nas oficinas e faz a sua poupança.

Universidade de Taubaté

* **No próximo dia 2 de janeiro** assumirá a Reitoria da Universidade de Taubaté, o Prof. Dr. Sebastião Monteiro Bonato. O novo Reitor é um dos pioneiros do ensino superior de Taubaté, responsável pela criação das Faculdades que deram origem a atual Universidade. Sua nomeação repercutiu favoravelmente na cidade e na região, à vista de sua inigualável cultura, inteligência e, sobretudo, do amor que nutre pela Instituição. A Universidade de Taubaté — UNITAU, autarquia municipal, resultou da agregação das Faculdades pré-existentes no Município. Embora tenha se instalado a 2 de janeiro de 1976, representa o coroamento de uma tradição de ensino de mais de 20 anos. A investidura do Prof. Bonato é a certeza de que o ideal aceso em 1956, quando foi criada a primeira Faculdade, garantirá a expansão dos serviços prestados e a qualidade do ensino oferecido à comunidade. Taubaté, centro geográfico do Vale do Paraíba e, graças à sua Universidade, a capital regional do ensino superior, abrigando cerca de 13.000 universitários, oriundos de todas as partes do Estado bem como de quase todos os Estados do Brasil.

Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem presente nem porvir, nem poderes nenhuns nos poderão separar do amor de Jesus, nosso Senhor! — Romanos 8:38,39.

Com orgulho, recebi neste 79 que se finda, a CRUZ DO ANHEMBI, da Sociedade dos Amigos da Cidade de São Paulo pelas mãos de dona Ignezita Savelli, esposa do presidente da entidade, o Irmão-Amigo Acadêmico Mário Savelli, que se vê na foto ao lado de Tavares de Miranda e que me saudou dizendo que o "Capibaribe da minha nativa provincia de Pernambuco desembocava agora no Tietê do meu São Paulo de adoção".

No vaivém

* **Alice e Luis Carta** seguiram para Angra dos Reis, hóspedes de Claudino de Castro, e tendo na agenda o reveillon no carioca "Hipopotamus" com Gisela e Ricardo Amaral.

* **Após ter recebido** o Prêmio People Com... ensa o título de "Homem de Comunicação do Ano" no concorrido almoço no Nacional Clube (450 pessoas), José Olavo Diniz embarca com Gracinha para o ...ons, on nos "States", precisamente em Las Vegas onde ...ternhisitarão Tião Maia que inaugura idade, precisan... na entrada do Ano Novo.

* **Em Punta Del Este**, ... a as bodas de Eduardo Scarpa e Agô Vilaró, foram ... ntre outros Ricardo Haidar, Luiz Fernando Nazario, Adriana Gotardi, Marthinha Souza Queiroz, Esther Kouky Giobbi, Doralice e Nando Salem.
* **Edes Dalle Molle** seguiu para Roma depois de temporada com seu filho Silvano e Pierella Dalle Molle, atualmente em Ubatuba.
* **Neiva e Roberto Gonçalves** em circulada pela Terra do Fogo.
* **O cônsul John P. Bell** que por anos chefiou o consulado do Canadá em São Paulo, entre nós para passar o reveillon antes de seguir rumo à Arábia Saudita.
* **Silvana e Flávio Mattar** em sua propriedade "Barequessaba" em São Sebastião.
* **Sig Bergamin** foi para Nova Iorque passar o reveillon e ver novidades para seu trabalho arquitetônico.
* **Erli Rodrigues** cap da Braniff passando o reveillon com sua família no Guarujá.
* **Heleno Mendonça**, presidente da Cebem de Recife, mandando um atleta criado por aquela entidade, Eduardo Aparecido da Silva, de 16 anos, para disputar a corrida de São Silvestre.
* **Fernando Tibiriçá**, tomando o rumo de Porto Seguro por 20 dias, hospede de Hans Pik.
* **Suzana e o Prof. Geraldo Medeiros**, Sonia e Gianni Samaja, Cecilia Helena e Carlos Roberto Mattos, Toninho Costa seguindo rumo à Bahia para a passagem do Ano.
* **Hélio Ribeiro da Silva** no vaivém constante entre São Paulo e Rio por motivo de negócios.
* **Márcio e Jairo Siwek** foram para Punta Del Este, para os festejos do fim de Ano.
* **Renata e José Carlos Pimentel** retornaram da temporada por sua fazenda de Mato Grosso.

* **Para Fortaleza** seguem Renata Menezes de Carvalho, Dedé Pereira Bueno, Alvaro Moreira Alvim, Paula Lage, Heloisa Azevedo Martins e Tonico Senra, Anita e Severino Rodrigues da Silva, todos hóspedes no "Othon Palace".

* **Vera e Renato Lima Franco** recebem grupo de amigos em sua morada das montanhas em Itatiaia.

* **Em Piracicaba** no Clube Coronel Barbosa a festa do "Quem é Quem" de 80 com 700 dizendo presente ao encontro, aplaudindo o "show" que teve como pauta Pedrinho Mattar e Isaurinha Garcia. Entre os destaques, o deputado Wadih Helu, Secretário da Administração do Estado, eleito Secretário do Ano, Martha Jussara (Miss Brasil), Helô Pinheiros (Garota de Ipanema), o narrador esportivo Osmar Santos, João Baldacci Neto, vice-presidente da EMURB, Luiz Thomazzi, Coordenador Estadual do Mobral, e o advogado Antonio Carlos Campos Machado.

* **Nélide e Domingos Facchini** seguiram para Colorado em temporada de inverno, hóspedes da filha Silvana e Erasmo Santiago. Junto, seguem os manos Rosana, Pedro e Adriano que curtem o esqui.

* **Maria Zilda (Duarte d'Oliveira) e Silvio Araújo** já instalados em Campos do Jordão com as filhas Maria Fernanda e Carla. Assim como os anfitriões, Zilda e José Duarte d'Oliveira.
* **Ana Maria (Moraes Barros) e Be Barbará** curtindo o esqui na Suiça.
* **Erich Humberg**, em companhia de Wilma Mariani, afivelando malas para dois meses de viagem pelo Pacífico: com a Austrália, Nova Zelandia e Tahiti na rota.
* **Depois das festas** de fim de ano, Maria Lúcia Ferreira Lima e Lourdy Khatalian, embarcam para a Europa a fim de reabastecer a sua "Open House", butique nos Jardins.
* **Bernardete e Sérgio de Magalhães**, de malas prontas para Juquehi. E lá que com um grupo de amigos passarão o reveillon.
* **Angela Nader**, Rosita e Aziz Nader, Silvia e Camillinho Nader, comemorando o inicio da nova década a bordo do seu novo late Augusta. Os Nader iniciarão o ano na paisagem cristalina de Angra dos Reis.
* **Hero e Alberto Ortenblad** em sua Fazenda das Águas Milagrosas, em Tabapuã.
* **Leontina Swalles** embarcou para o Rio. Estará presente no jantar de fim de ano que a embaixadora Mag Nogueira dará em seu requintado flat. Mag, Mag, que mantém a tradição da fidalguia e hospitalidade de sua tia da. Olivia Guedes Penteado. Mag recebe impreterivelmente todos os domingos para jantares formais, com uma classe e categoria que se tornam cada vez mais raras.

Nota 10

* **Com louvor** merece o programa Roberto Carlos Especial que a Globo lançou pela TV. Aliás um cantor que foge à vulgaridade faz juz a esse espetáculo esplendidamente dirigido e executado pelo pessoal do Canal 5. Programa que merece uma chance de "Export", pois faria sucesso em qualquer parte Ponto alto também do último Fantástico da Globo foi a confirmação cientifica da autenticidade do sudário de Cristo. Aliás há anos, o dr. Henrique Levy fez uma magnifica dissertação sobre esse sudário na Confederação das Famílias Cristãs.

Dia e noite

* **No "Gallery"** em mesas diversas, jantavam Marilu e Dirceu Fontoura, Karen e Walter Welti, Marly e Italisio Coelho, Nilda e Lugio Coelho, Lidi e Jairo de Almeida Machado, Elga e Henri Matarasso... **Jantava no "E"** em mesas variadas Ana Ligia e Martim de Almeida Sampaio, Nelly e Wilson Pereira da Silva, os Carlos Miranda Valverde, Teresa e Luciano Marcondes Godoy, Delcia e Arnaldo de Mello Junqueira, Caio Cesar Cruz Cardoso, Glorita e Cesar Mauro Cozenza, Maria Candida e João Honorato Botelho de Medeiros, Maria e Paulo Eduardo de A. Serra, Ana Cristina e Nuno Luiz de Carvalho Alves, Christel Joana e Thomas Arnold Stahel, Marisa Pasaneses, sr. e sra. Giordano Dominice, Lúcia de S. Monteiro, Terezinha e Luis Monteiro Ayres, Teresa e Antonio Emilio Coelho da Costa, Heló e Max Define, Maria Helena Gurgel, Vicenzo Macarini Carmignani, Livia Maria Dias e João Carlos Nogueira, Fernando Perello da Costa, os Fabio Galucci, Viky e José Pereira de Araújo, Pedro Luis Scivoletto Mazza, Antonio Carlos de Souza e Castro, Maria Luisa Figueira de Mello, João Teodoro Nogueira entre outros... **No "Ta Matete"**, Ruth e Waldemar Ferraz com os filhos passarão o reveillon... **no "Bayucar"** jantando noite dessas o ex-prefeito Olavo Setúbal e seu "staff" politico. O assunto em pauta evidentemente era a reforma partidária... **No "Tambouille"** em mesas separadas Cláudio Bardella, Luis Eduardo Campello, Edgard Calfat, Sérgio Daccache, Leonardo Frankenthal e Cesar Aldigueri Goulart... **Almoçando no "Rodelo"**, Evelina Siciliano, Claus Matrowitz, Odete e Luiz Barauna em visita por São Paulo... **A "Boca da Noite"** da rua Sto. Antonio, onde a música brasileira ao vivo é a constante preparando "reveillon" que atinge principalmente o meio artistico. Seus proprietários Newton D'Ávila, Marco Arthur e Ricardo Guerreiro a todo vapor... **Ainda no "Ta Matete"**, Dulce e o Secretário de Segurança Octávio Gonzaga, jantavam em companhia de Sonia e Otávio Pires... **No "San Francisco Bar"**, Márcia Arruda Lima, comandava mesa durante jantar, ciceroneando sua amiga recifense Maria Helena Vidal... **No "Victoria"** estavam Eliana Mazzola, Paula Calixto, Silvia e Sandra Ghiraldini, Renata Doria, Otávio Rivolta, Cristina Pinho de Almeida entre outros.

José Duarte de Aguiar

* **O arquiteto José Duarte de Aguiar** terminando o ano com uma série grande de trabalhos entregues ou em execução. Foi ele o responsável pela maioria das casas elegantes e de bom gosto executadas este ano em São Paulo. Terminou a casa de João e Cecilia Amorim de Sousa, uma das mais bonitas do São Fernando Golf, fez a casa de Roberto e Eliana Roxo, de um moderno tranquilo e ao mesmo tempo audacioso, e extremamente elegante, a nova casa dos Elie Douer no Morumbi, com detalhes extremamente requintados e uma pinacoteca das mais importantes do Brasil. Terminou o pavilhão de Roberto e Lina Maluf, com móveis e tecidos especialmente criados. Faz a nova casa de Fernando e Rosana de Arruda Botelho no Morumbi, e termina os novos e bonitos escritórios da Denison Propaganda e os do Café Cacique, para Horácio Coimbra. Foi ele ainda o responsável pelo projeto do Teatro da Cidade de Uberaba, um projeto simples e criativo, exemplo de qualidade plástica em obras públicas. E começa o ano de 80 terminando o Torre de Marfim, o mais sofisticado condomínio de apartamentos em construção neste momento em São Paulo, termina também o penthouse de João Hansem um sensacional duplex na Vieira Souto, no Rio. Começa o projeto do Country Club de Manaus, faz o novo apartamento dos Ezra Safra em São Paulo, projeta o novo Uirapuru Tênis Clube em Uberaba. E muito mais, não deixando de lado sua atividade no industrial design criando coleções de tecido para a Bauhaus, e partindo para a industrialização de móveis e objetos em sua nova criação, a Araporã Design. Enfim para tanto trabalho, duas coisas são necessárias, trabalho mesmo e talento... Muito talento.

Os fatos das fotos: 1 — Carmem Prudente no dia de seu nat e pelos 30 anos de serviços prestados à comunidade na luta contra o câncer, recebeu a Medalha de Honra ao Mérito, entregue por um dos voluntários que trabalham nas campanhas de arrecadação de fundos do Hospital do Câncer. 2 — Oscar Klabin Segall (foto) em Guarujá tomando fôlego para levar avante o plano de construção de 170 mil casas pela Cecap que comanda a entregar as primeiras 25 mil no primeiro trimestre de 80, devendo isto Segall, ao inter-relacionamento com o Ministro Mário Andreazza, José Lopes de Oliveira e Bartolomeu Bueno de Miranda do BNH. 3 — Evelyn Brand (foto) em Nova Iorque, articulando sua próxima viagem que será a Turquia, onde ela curte um pouco de antropologia. A megalopolis norte-americana, serve também para Evelyn rever sua grande amiga, a brasileira Antonia Johnson que lá tem seu "pied à terre", quando deixa Estocolmo, onde reside. Na Suécia os Johnson representam uma das maiores fortunas da Escandinavia, que é a linha de navios Johnson. 4 — A obra de Noemia Mourão (foto) finalmente será transportada à tela, através de um documentário dirigido por Aurora Duarte.

Alcool ou zurrapa?

o Convém insistir nessa questão, isto é, nas críticas infundadas que fazem ao alcool-motor. Como todo produto novo, quando mal utilizado pode não dar bons resultados. Mas segundo grandes autoridades internacionais e nacionais, o etanol é um carburante que supera a gasolina. Algumas peças usadas durante longo tempo pela gasolina, podem apresentar alterações com a utilização do alcool que é solvente. Mas isso já foi esclarecido pela indústria automobilistica. Só o pessoal do governo que está fazendo adaptações é que não tomou conhecimento do assunto. Libere-se a venda do alcool-motor para todos, e sua utilização ficará consagrada. Por que permitir que somente carros convertidos oficialmente podem usar alcool? Por que?

Nat

A matriarca Lydia Haddad comemorou o seu nat dia de Natal com bolo de 75 velinhas em casa de sua filha Isabel que é a sra. Radamés Ribas.

buffet umberto
240-9679 241-0359
61-1361

REVEILLON
Reservas
Paddock — São Luiz
256-0157
Paddock — Jardim
212-0619
Bistrô
257-1598

REVEILLON
CARNAVAL BAIANO
Paulinho Boca de Cantor
Trio Eletrico
presença "NOVOS BAIANOS"
CEIA-FRIOS-FRUTAS
CHAMPAGNE-APERITIVOS
PRÊMIO SURPRESA-DANÇA
Tudo isso - mais o café da manhã por apenas Cr$ 1.200,00
FONTANA ROSSA
Av. 9 de Julho, 5479
reservas pelo tel. 852-7723

JACK DANIEL'S
Você já encontra nas melhores casas. Inclusive na sua.
Jennessee
WHISKEY

Representante no Brasil
CASA PRATA S/A.
Av. Santo Amaro, 203/219
Fone: 282-6011 (PBX)

"Casa da Manchete" em ritmo de Liszt — Os pianistas Paulo Salim Maluf, Artur Moreira Lima, Nelson Freire, Jacques Klein, Antônio Barbosa e João Carlos Martins foram recepcionados com um souper na Casa da Manchete, local de todos os ensaios pianisticos do governador, logo após o êxito de suas atuações no Anhembi, frente a Orquestra Sinfônica Brasileira, executando o Hexameron, que Liszt compôs para seis pianos. Adolpho Bloch, como sempre, o anfitrião bem humorado conduzindo uma das noites mais originais do ano, onde os cem convidados tiveram o privilégio de ouvir e aplaudir cada um dos seis artistas em exibição especial.. Fotos: 1 — Adolpho Bloch, o Governador Paulo Maluf e o Prefeito Reinaldo de Barros junto aos pianistas e ao Maestro Isaac Karabitchevsky, vendo-se, ainda, os Secretários de Cultura Cunha Bueno e Mário Chamie... 2 — O Maestro Karabitchevsky rodeado pelo casal José Ermirio de Morais Filho, Maria Lúcia Segall e Glória Callia... 3 — O vice-governador José Maria Marin com o jornalista Salomão Schvartzman e o empresário Antonio Ferraz de Andrade Filho... 4 — As sras. Edmond Safra e Moysés Safra com o casal Karabitchevsky.

Mercado

* **Mais um ano e milhares de profissionais** liberais saem das Faculdades do País. Onde o mercado de trabalho para abrigar toda esta mão de obra altamente qualificada ou especializada? Se somos um país carente e se não há possibilidades de aproveitarmos sociólogos, advogados, arquitetos, psicólogos, turistólogos, médicos, administradores de empresas, dentistas, matemáticos, comunicólogos, engenheiros, etc., como seria de nossa vontade, para onde irão os que não conseguirem um lugar ao sol? Mas, Santo Deus, será possivel que a mocidade de hoje não se interessa pelas escolas profissionais, cujos formandos têm pela frente as melhores perspectivas de trabalho altamente remunerável? Sabem quanto ganha mensalmente um bom azulejista? Mais de 40 mil cruzeiros. E um mestre pedreiro ou torneio? Muito mais do que as carreiras iniciais de profissões liberais!

Magistratura

* **Com o advento** da nova lei da magistratura, que foi feita sob os influxos de um antigo Desembargador de São Paulo e depois Ministro do Excelso Pretório, o Tribunal de Justiça de São Paulo não possui dependências para abrigar mais de uma centena de desembargadores. Como disse alguém, nunca se viu tanto cacique para tão poucos indios. O interessante é que de toda essa centena de Julgadores terá, nas sessões plenárias, uma representação de apenas 24 mandatários. Assim, as plenárias não serão plenárias, mas simplesmente biônicas. Quando da feitura da lei, olhavam para o Piauí e se esqueciam, como sempre aliás, de São Pulo. E tudo porque um homem, muito inteligente, não foi guindado, em determinada oportunidade, à Presidência de um Poder que tanto almejava mas que nunca quis disputar o cargo.

Taxas

* **O aumento brutal** da Taxa Rodoviária Unica acaba refletindo sobre a economia dos paulista, já tão massacrados por impostos da União em benefício dos outros Estados. A dinheirama da TRU, quase que exclusiva de São Paulo por possuir a maior frota do País, como sempre será destinada a estradas fora de Piratininga, contentando-nos apenas com a congestionada e superada Dutra, que espera há anos as duas pistas marginais, pelo menos até São José dos Campos. Como de hábito, São Paulo tem apenas um triste destino dentro do Brasil: pagar a conta.

STUDIO 54
Guarujá
REVEILLON 79/80
Preço: Cr$ 3.000,00 por casal com direito a uma sofisticadíssima ceia.
Reserve já pelos fones (0132) 86.1112 e 86.1113 com Carlos ou em São Paulo pelos fones 210.9680 e 211.3859 com José Maria.
Studio 54. R. Mario Ribeiro 564.

Que tenham ... 366 dias felizes são nossos votos
RUBEM
Joalheiro

Vida Social

Con os Antonio Alves de Lima Jr.

Néli (Ribeiro dos Santos) e Antônio Alves de Lima Jr., receberam para coq em a morada da República do Líbano.

Neli Figueiredo, Antonio Alves de Lima Junior, Maria da Penha Mull Carioba e Chris Woolley.

Christne Lacerda Soares e Nelia Alves de Lima

Maria Helena Wooley, Christiane Lacerda Soares, Chris Woolley e Luiz Calazans de Araujo

Sr. e sra. André Herck e Marina Fae

Hernor Salgado, sr. e sra. Fernando Pereira Barreto e Daisy Prado

Joaquim Muller Carioba, Stella Alves de Lima e Adelia Mourão.

Jubileu de Prata

Para comemorar os 25 anos de sua formatura no Colegio NS de Sion, as colegas reuniram-se em almoço no Jóquei Clube de São Paulo, em confraternização.

Heloisa Nogueira Pereira Barretto, Anna Maria Monteiro da Silva Mello, Vera Lucia Ribas Padalino, Marina Cunha Silvestre e Sarah Galvão de França

Maria Aparecida Pacheco Fernandes, Vera Sampaio Goes Paes de Barros e Aglaé Torres Cristofaro.

Maria de Lourdes Pinto Cesar Nadim, Guiomar Fanganiello Calçada, Ivette Rizkallah Jafet, Lucia Godoy Cerqueira Leite, Maria Luiza Arrobas Vieira, Edith Ribeiro de Barros Martins, Maria Alice Araujo Fisher. Atrás, Glaucia Coelho da Fonseca Sabbaga e Anna Maria Figueira de Mello

Leonor Abbondanza Oliveira de Barros, Lucia Mesquita Monteiro da Silva, Amalia Mattos Fongaro, Maria Helena Dumont Adams e Lucia Lima Castejon

50 anos de formatura

O Jubileu de Ouro de formatura dos bacharéis da velha Escola do Largo de São Francisco foi comemorado com intensivo programa, inclusive com um jantar de confraternização, na residência do sr. e sra. Philomeno J. Costa.

O sr. e a sra. Antonio Chaves entre o sr. e a sra. Philomeno José da Costa e Pedro de Oliveira Ribeiro Neto

Dante Delmanto, professor Joaquim Canuto Mendes de Almeida e o sr. e a sra. Sergio Bandeira Villela

Vera Miranda, sr. e sra. Jorge da Cunha Amaral e Gaspar Serpa

José Gonçalves de Andrade Figueira, Telemaco von Langendonck, Nicanor Miranda, Paulo Ramos de Oliveira e Sylvio Marcondes

Candido Malta Campos, Rodrigo Ferraz Alvim, Arthur Leite Chaves, José Gonçalves de Andrade Figueira, Telemaco von Langendonck, Clementina Cataldi Rocha, Nicanor Miranda, Paulo Ramos de Oliveira, Antonio Chaves, Sylvio Marcondes, Francisco Telles Neto, Pedro de Oliveira Ribeiro Neto, José Del Picchia Filho, Ovande Camará Silveira, Hordcio Ramalho, Horacio Dias de Siqueira, Jorge da Cunha Amaral, Walfride Almeida Villela, Joaquim Canuto Mendes de Almeida, Alcino Ribeiro Lima, Raphael Ferraz Sampaio, Dante Delmanto e Philomeno José da Costa.

Tome posse do paraíso

Praia das Toninhas Ubatuba

O lazer definitivo está à sua espera em 14.500 m² na Praia das Toninhas, com piscinas, quadra de tênis, quadras poli-esportivas, PBX, garagem, local para seu barco e até coffee shop, num apartamento à beira-mar todinho seu, com mordomia.

apartamentos com 1 ou 2 dormitórios

WEMBLEY INN

CONSTRUÇÃO: DETALHE Engenharia

Sinal ..... Cr$ 15.000,00
Contrato ..... Cr$ 30.000,00
Mensais fixos até chaves ... Cr$ 6.500,00
saldo após chaves em até 15 anos ou financiamento direto sem renda familiar.

Agentes financeiros: Unibanco, Safra e F. Barreto

CRECI 11097

Seu apartamento no Wembley Inn garante grande rentabilidade, além de contínua valorização.

Planejamento e exclusividade de vendas: center plan IMÓVEIS

Informações e Vendas:
Em Ubatuba - Praia das Toninhas
Em São Paulo - Av. Indianópolis, 380
Tels.: 549-4374 • 549-3196 • 544-1231 • 544-1312 • 71-7309 • 70-3516 • 70-1536

Vida Social

Ceia de Natal no Automóvel Club ...

No Automóvel Club sob a presidência de Rui Calazans de Araújo, realizou-se a tradicional Ceia de Natal.

Sr. e sra. Sebastião Almeida Ribeiro, Rui Calazans de Araujo, sr. e sra. José Bernardes, o Conselheiro do TC e a sra. Manoel Figueiredo Ferraz

Sr. e sra. Plinio Botelho do Amaral, Jandira Moraes Barros, sr. e sra. Gilberto Alves Ferreira, Pedro Falcão e Lina Figueiredo

Sr. e sra. Roberto Meirelles, sr. e sra. Paulo Espindola de Aquino e sra. Carlos Reis de Magalhães

Rui Calazans de Araujo entre o sr. e sra. Renato Ticculat Filho e Yolanda Penteado de Camargo Loureiro

Sr. e sra. Daniel Machado de Campos, Augusto Freire Meirelles e Inah Siqueira.

Beatriz de Andrade Coutinho, Rui Calazans de Araujo, Sophia Coutinho e Lucilla Velloso

Comind — 90

O presidente do Banco do Commercio e Indústria de São Paulo e sra. Carlos Eduardo Quartim Barbosa receberam para jantar no "Hippopotamus" na noite em que o Comind comemorava seu 90.º nat.

O sr. e a sra. Carlos Eduardo Quartim Barbosa entre suas filhas Claudia e Renata

Emelino Matarazzo e o Conselheiro e a sra. José Luiz de Anhaia Mello

Sr. e sra. Rudi Bonfiglioli e o sr. e a sra. Alfredo Nagib Rizkallah

Ema Klabin, Cecilinha Cunha Bueno e o sr. e a sra. João Baptista Leopoldo Figueiredo

Deputado Sergio Cardoso de Almeida, o secretário da Justiça e a sra. José Carlos Ferreira de Oliveira ladeiam o sr. e a sra. Joaquim Peixoto Rocha.

Luiz Cunha Bueno, Netinho Cunha Bueno e Tavares de Miranda.

Homenagem ao Presidente do Tribunal de Contas

O senador e a sra. Otto Cyrillo Lehmann homenagearam com um jantar o Presidente do Tribunal de Contas do Estado e a sra. Nicolau Tuma.

Oroncio Vaz de Arruda, o secretário da Justiça José Carlos Ferreira de Oliveira e o cons. Nelson Marcondes do Amaral.

Os anfitriões senador e sra. Otto Cyrillo Lehmann ladeando o homenageado e a sra. Nicolau Tuma, o secretário e sra. José Carlos Ferreira de Oliveira, sr. e sra. Waldemar dos Santos.

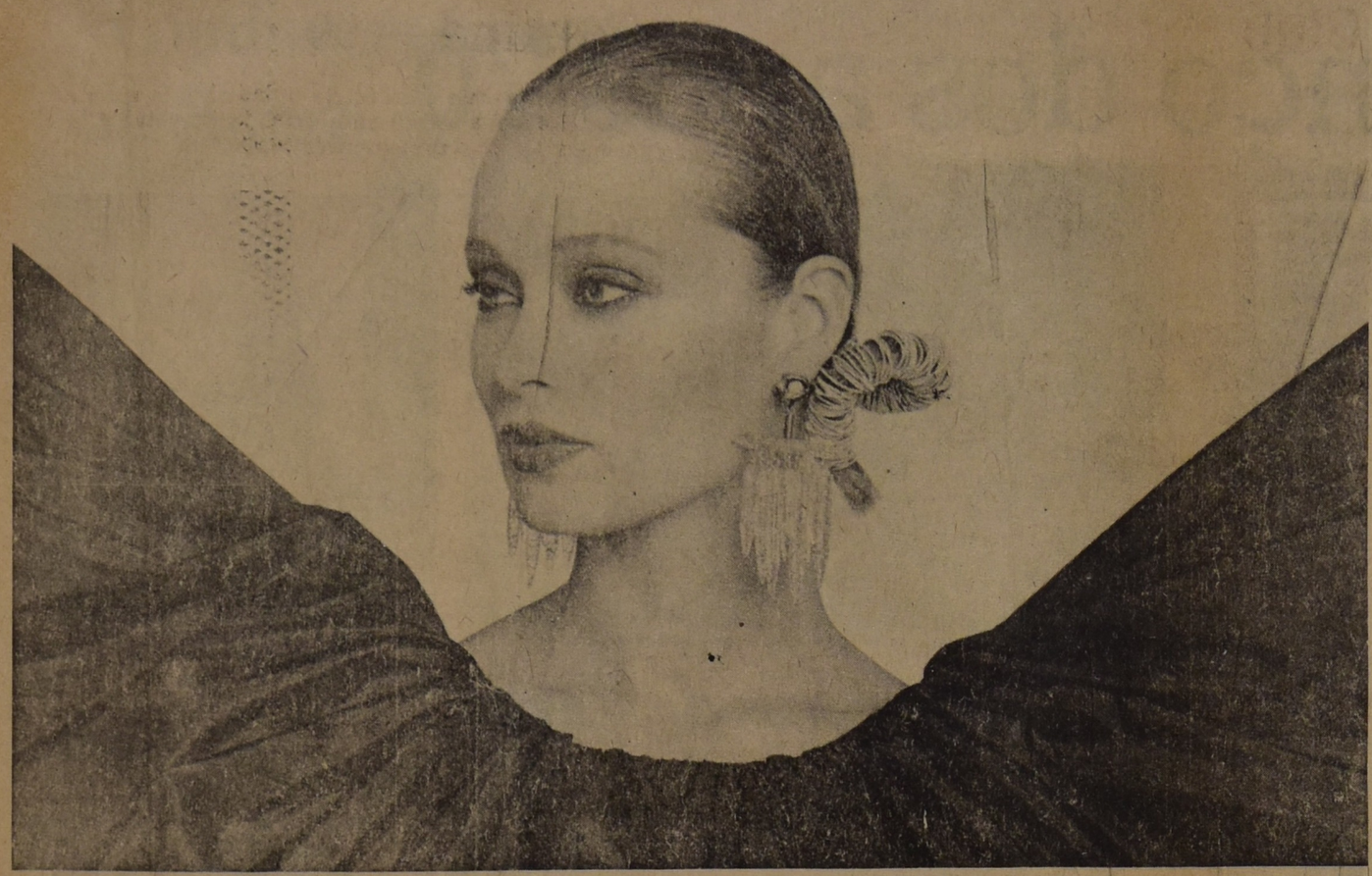
Raymond Naufal, cel. e sra. Antônio Lepiane, Waldemar dos Santos e Eduardo Motta

Cons. Aecio Mennucci, vice-presidente do TC. Oswaldo Sanches e Rui Toledo Leite.

Sr. e sra. João Rubião ladeiam o conselheiro Nicolau Tuma e Lilian Bussab

Carmen Prudente e Raquel Vaz de Arruda, Nair de Barros Cabanié e Maria Helena Sacadura Cabral.

Moda



"Spirale", o penteado que Saint-Gilles, o mais novo "coiffeur" de Paris, criou para as manequins de Per Spook para sua coleção de inverno.

As novas cabeças da mulher 80

GARDA GURGEL

PARIS — Com a nova moda, nova maquiagem e novo corte de cabelos para a mulher de 1980, George Saint-Gilles, um dos melhores coiffeurs de Paris, sugere novas linhas na arte de embelezar.

Para as modernissimas que adoram um estilo de avant-garde, o corte Surf, ideal para o verão, com cabelos cortados em degrãdée e permanente realizada de maneira irregular, para um perfeito aspecto natural. Para estas, uma moda versão Thierry Mugler, Montana ou Berreta.

Para as amantes do estilo retrô, versão Lauren Bacall esportiva ou Ava Gardner com seus fourreaux de cetim, duas tendências: versão petite fille sage, com cabelos longos, lisos, enrolados em pajem e presos no alto da cabeça por dois pentes.

Em versão mais sofisticada, inspiração Barbara Hutton ou Loretta Young, com testa livre e cabelos presos lateralmente na altura da nuca. Ou um chignon em aspiral, com cabelos presos por fios de ouro, penteados realizados para a cabine de manequins de Per Spook.

Em tonalidades (uma das grandes especialidades do salão) as mechas continuam sua rota de sucesso e os cabelos loiros são os preferidos, em nuances das mais diversas.

Enfim, um estilo elegante, discreto, sem pretensões de fazer moda, mas, numa eterna pesquisa de boas idéias — eis George Saint-Gilles, a mais nova revelação de Paris.

Barbara Hutton e Loretta Young, estilos que voltam.

Para as avançadas e práticas, Saint-Gilles criou o estilo surf.

Pentes seguram os cabelos da "Petite fille sage".

Decoração

Arte e técnica nos móveis funcionais

EDITH CAVALCANTI

O nivel cultural de um povo pode ser definido através da análise do objeto artistico. Isto é facilmente constatável através do estudo da história. A arte é uma manifestação perene. Só se modifica a sua forma de expressão que está ligada às ciências, aos materiais diferenciados e essencialmente às técnicas. As cidades mais avançadas do nosso País, mesmo dentro do panorama de indefinição politica e econômica que estamos atravessando, procuram em vários setores ultrapassar o limite das necessidades primárias. Tanto nas indústrias como no campo dos profissionais liberais — médicos, engenheiros, advogados — há uma preocupação de montagem dos ambientes de trabalho observando detalhes que se voltam não apenas à execução de tarefas, mas que atendam também ao homem na sua totalidade de ser humano.

Os móveis são escolhidos como objetos funcionais que além de sua utilidade prática possam se compor dentro de uma ambientação que preenche as necessidades psíquicas, estéticas e também fisiológicas dos indivíduos.

Um escritório bem montado significa um local onde o trabalho se realiza sem esforço porque houve uma preocupação anterior de que os móveis se ajustassem anatomicamente ao homem. Há uma relação de proporcionalidade entre eles e na sua distribuição no espaço. As suas mesas ajustam-se em suas dimensões às cadeiras que as completam. E essas são construidas dentro dos estudos de ergonomia que leva em consideração a postura humana, procurando evitar as degenerações da coluna que podem surgir quando determinados detalhes não são observados.

Existem empresas nesse campo que levam o seu trabalho além do visual estético . Os seus móveis são uma contribuição ao estudo da fisiologia do trabalho. A fabricação das cadeiras, por exemplo, baseia-se em pesquisas kientíficas que fundamentaram os dados matemáticos exatos para a sua construção, definindo a altura dos encostos, ângulos e arredondamentos necessários para um perfil anatômico exato e perfeito.

Design correto, o elemento básico para os móveis de trabalho.

Os ambientes bem projetados onde o homem realiza o seu labor diário trazem em si a funcionalidade e a maior integração possivel à natureza. A arquitetura moderna utilizando as grandes aberturas de vidros nas paredes contribui para unir o verde dos espaços exteriores aos interiores. E uma visão de espaço total: fisiológico, psiquico, social, estético, ecológico.

Dentro dessa concepção os objetos de arte não são elementos que figurem apenas como deleito para os olhos. Bem colocados eles completam os ambientes dividindo-se e integrando ao mesmo tempo num equilibrio harmônico. Arte e técnica não são pólos opostos, mas elementos que ao serem trabalhados com inteligência podem compor ambientes para serem vivenciados plenamente pelo homem.

Tapeçaria humaniza o hall do grande escritório.

Culinária

Sobre o pudim dos Reis Magos, castanhas ou frutas cristalizadas.

Uma vida nova pode começar no último jantar do ano

Nada melhor do que mudar a mesa de fim e começo de ano. Os quitutes preparados para o Natal deverão ser esquecidos. Afinal, a época é de renovação. Por que não aproveitar receitas novinhas em folha para oferecer aos seus convidados do Reveillon ou do primeiro almoço do ano. Aqui vão algumas sugestões, cuidadosamente escolhidas para deixar todos de água na boca e, o que é melhor, prender a dona-de-casa por pouco tempo na cozinha. Um grande ano pode começar na mesa. E ou não é? Bom apetite e um Feliz 1980.

Frango de gala, uma maneira saborosa de fechar 79.

SALADA RÁPIDA

INGREDIENTES: 1 xícara (chá) de cenoura crua ralada; temperada com sal; 1 xícara (chá) de milho verde cozido ou de conserva; 1 xícara (chá) de couve-flor cozida; 4 pepinos de conserva ou mini milhos; 3 tomates cortados em gomos; 2 ovos cozidos cortados ao meio; 1 xícara (chá) de Maionese.

MODO DE FAZER: Arrume os legumes num prato próprio para frios e coloque ao centro a maionese. Arrume sobre ela os ovos cozidos. Sirva.

FRANGO DE GALA

INGREDIENTES DO ASSADO — 1 frango de 1,5 kg, 1 cebola picada; 2 dentes de alho socados; 2 cubinhos de caldo de galinha dissolvidos em 1/2 xícara (chá) de água fervente; 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco; 1/2 xícara (chá) de oleo; 100 g. de margarina.

MODO DE FAZER: Limpe o frango e deixe inteiro. Tempere com todos os ingredientes. Deixe tomar gosto durante 1 hora. Depois, coloque o frango com todos os seus temperos numa panela. Tampe e deixe em fogo médio por 1/2 hora ou até o frango ficar macio. Retire reserve o molho) da panela, coloque na assadeira e besunte com margarina. Asse em-forno quente durante 1/2 hora ou até o frango ficar corado.

MOLHO: O molho de frango preparado; 2 colheres (sopa) de Karo, 1/2 xícara (chá) de ketchup; 1 colher (café) de mostarda.

MODO DE FAZER Misture todos os ingredientes numa panelinha. Leve ao fogo médio e deixe ferver durante 5 minutos. Fica pronto. Acompanhe com arroz de amêndoas ou farofa.

NHOQUE GIGANTE

INGREDIENTES: 1/2 Kg. batatas; 2 colheres (sopa) queijo ralado; 5 colheres (sopa) de farinha de trigo; 3 colheres (sopa) de maizena; 1 colher (sopa) margarina; 1 ovo

RECHEIO: Sal a gosto, 250 g. muzzarella, 250 g. presunto, e ovo picado.

MODO DE FAZER: Fazer rocambole, enrolar em guardanapo, amarrar as pontas do guardanapo, cozinhar em água fervendo como nhoque, 40 minutos aproximadamente. Servir com molho de tomate.

PIRÃO DE MAÇÃ

INGREDIENTES: 4 maçãs; 2 xícaras (chá) de água; 2 colheres (sopa) de Karo; 3/4 de xícara (chá) de maionese temperada com limão; 1 pitada de canela em pó.

MODO DE FAZER: Coloque as maçãs previamente lavadas numa panela. Junte a água e o Karo. Tampe e deixe ferver até ficarem macias. Retire, descasque e passe na peneira de plástico (a peneira de arame escurece o pirão de maçã). Misture a maionese e a canela ao pirão. Acompanha qualquer carne.

TORTA DE QUEIJO

INGREDIENTES: MASSA: 1/2 xícara (chá) de maionese; 2 xícaras (chá) de farinha de trigo; 3 colheres (sopa) de água; 1 colher (café) de sal; 1 colher (sopa) de fermento em pó.

RECHEIO: 1/2 xícara (chá) de maionese; 1 xícara (chá) de queijo prata, ralado; 1 xícara (chá) de queijo fresco, sem sal; ralado; 1 xícara (chá) de queijo parmesão, ralado; 3 ovos; 1 colher (café) de noz-moscada. Misture todos os ingredientes.

MODO DE FAZER: MASSA: Misture a maionese com os outros ingredientes, forre o fundo de uma forma (média) desmontável. Asse em forno médio, durante 15 minutos. Retire e coloque o recheio. Volte ao forno médio por mais 20 minutos.

ARROZ COM CURRY

INGREDIENTES: 2 colheres (sopa) de margarina; 1 cebola picada; 2 xícaras (chá) de arroz; 2 cubinhos de caldo de galinha, dissolvidos em 4 xícaras (chá) de água fervente; 1 colher (sopa) rasa de açafrão ou Curry em pó; 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco; 2 colheres (sopa) de queijo ralado.

MODO DE FAZER: Leve ao fogo a manteiga e a cebola. Quando a cebola dourar, junte o arroz lavado e enxuto frite por alguns minutos. Junte o caldo fervente e o açafrão ou o Curry dissolvidos em 2 colheres (sopa) de água fria. Ferva em fogo forte até secar o liquido. Adicione o vinho, tampe a panela e deixe secar o liquido. Desligue o fogo. Deixe o arroz na panela por 20 minutos. Retire para uma forma refratária untada com margarina. Polvilhe o queijo e leve ao forno quente por 10 minutos. Sirva a seguir.

CAMARÃO AO CATUPIRI

INGREDIENTES: 1/2 quilo de camarão limpo; 5 colheres (sopa) de óleo de milho; 5 tomates sem pele e caroço; 3 cebolas médias (raladas); 2 colheres (sopa) de extrato de tomate; 2 colheres (sopa) de Maizena; 1 caixa de catupiri, 2 colheres (sopa) cheiro-verde; sal a gosto.

MODO DE FAZER: Refogue o camarão no óleo. Coloque os cheiros-verdes e a cebola tudo picado bem miúdo, cubra com água e deixe ferver até cozinhar. Adicione o extrato de tomate e deixe ferver 5 minutos e depois engrosse a Maizena dissolvida em um pouco de água. Coloque um pouco de Catupiri no fundo de uma forma refratária retangular (untada) despeje o molho de camarão. Depois cubra com o restante do Catupiri. Leve ao forno por 15 minutos mais ou menos. Sirva quente com arroz e salada.

MANJAR FELIZ ANO NOVO

Ingredientes: 1 litro de leite; 5 colheres (sopa) cheias de maizena; 7 colheres (sopa) de açúcar, 1 vidro de leite Socôco; essência de baunilha a gosto; 1 xícara de frutas secas (nozes, avelãs e amêndoas picadas); 1/2 xícara (chá) de figo seco picado; 1/2 xícara (chá) de uvas passas (branca); 1 colher (sopa) de rum; 1 colher (sopa) de farinha de trigo; 500 g de creme chantilly.

Modo de fazer: Misture as frutas com a farinha e reserve. Leve o leite, a maizena, o açúcar e o leite Socôco ao fogo até engrossar. Retire do fogo, adicione a essencia de baunilha. Espere amornar para adicionar as frutas e o rum. Molhe uma forma de orificio no centro, coloque a massa do pudim e leve à geladeira para endurecer. Desenforme e coloque o creme do chantilly no orificio e ao redor. Enfeite à gosto.

BOMBONS DO ANO NOVO

Ingredientes: 1 vidro de leite Socôco; 1 xícara (chá) de açúcar; 1 colher (sobremesa) de manteiga; 250g de nozes pesadas sem as cascas; 1 xícara (chá) de Socôco.

Modo de fazer: Misture as gemas, o Socôco, o leite Socôco, o açúcar e a manteiga. A seguir leve numa panela ao fogo, sempre mexendo-saté que dê para ver o fundo da mesma. Retire, deixe esfriar e enrole dando o formato de um croquete, tendo o cuidado de colocar um pedaço de noz e coloque em forminhas de papel frisado.

PUDIM DOS REIS MAGOS

Ingredientes: 2 1/2 xícaras (chá) de leite fervido com algumas gotas de baunilha; 4 copos de miolo de pão (comprima bem); 2 colheres (sopa) de manteiga; 2 vidros de leite Socôco; 12 gemas; 2 colheres (chá) de canela em pó; 1 1/2 xícara (chá) de frutas cristalizadas; 1 xícara (chá) de uvas passas; 2 cálices de vinho do Porto e 3 xícaras (chá) de açúcar.

Modo de fazer: Coloque no liquidificador o leite Socôco e os demais ingredientes, excetuando as passas, as frutas e o vinho. Retire do liquidificador e junte as frutas e o vinho. Unte uma forma com manteiga, polvilhe farinha de trigo e leve a assar em banho-maria. Quando pronto e frio, desenforme e cubra com o seguinte glacê.

Glacê: 250g de manteiga, 2 claras em neve, 500 a 600g de açúcar de confeiteiro, 1 colher (sopa) de suco de limão, 1 pitada de açúcar Vanilina.

Bata a manteiga em creme e reserve. Bata as claras em neve, adicione 6 colheres (sopa) do açúcar de confeiteiro e bata até ponto de suspiro (que não caia da colher). Junte o limão e o restante do açúcar de confeiteiro, e continue a bater, juntando a manteiga batida em creme. Perfume com a vanilina e decore com frutas cristalizadas ou à gosto.

SORVETE DE COCO E NOZES

Ingredientes: 4 xícaras (chá) de leite; 1 vidro de leite Socôco; uma lata de leite condensado; 2 gemas; 150g de açúcar; 4 folhas de gelatina branca; 3/4 de xícara (chá) de creme de leite; 100g de nozes (pesadas sem as cascas) e 1/2 xícara (chá) de rum.

Modo de fazer: Ferva o leite e junte aos poucos o leite condensado, mexendo sempre. Separadamente bata as gemas com o açúcar, até esbranquiçar. Acrescente a esta mistura o leite Socôco, os leites já frios e a gelatina previamente amolecida e 1/2 xícara (chá) de água dissolvida em banho-maria. Leve a massa no congelador e quando começar a endurecer, bata novamente e adicione as nozes, o rum e o creme de leite.

Artes Visuais

Um balanço dos anos 70

FERNANDO CERQUEIRA LEMOS

A década de 70 não foi fértil em idéias. Aliás, Roberto Pontual disse em recente conferência no MAM paulista, dentro de ciclo comemorativo dos seus 30 anos de fundação, que o Brasil neste século só teve uma idéia: a "antropofagia", nos anos 20. De lá para cá nada mais aconteceu.

Já expus minha opinião em edição passada de "Artes Visuais". Disse, em resumo, que os anos 70 não contribuíram com fatos relevantes, apenas trouxeram de cambulhada restos dos anos 60.

A vanguarda foi ao extremo nestes últimos 10 anos. A arte ambiental, conceitual, corporal, povera, happening, vídeo, performance e mil outros rótulos e novos midias, uma enxurrada de arte não catalogada, foi explorada até ao bagaço ou o fim do caminho.

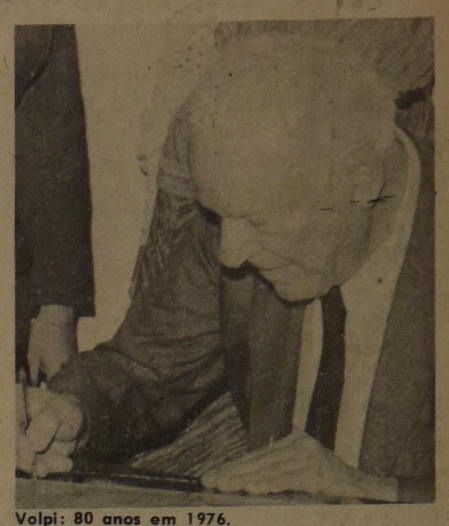
De outro lado, a arte dos suportes tradicionais continuou normalmente a ser produzida, com equívocos aqui e acertos ali, num ecletismo, num tudo vale, numa convivência pacífica de alhos com bugalhos: expressionismo, surrealismo, futurismo, tachismo, pontilhismo, concretismo, geometrismo, impressionismo, hiper-realismo, cubismo e tantos ismos mais como a indicar ausência de estilo, de linha, de moda.

O que nos faz lembrar o final do século passado e princípios deste, em relação à arquitetura, quando as fachadas e decorações internas eram verdadeiras colchas de retalho.

Convidei para depor sobre os anos 70 alguns teóricos e críticos de arte de São Paulo. Opinaram: Aracy Amaral, Jacob Klintowitz, Paolo Maranca, e Lisbeth Gonçalves.

Em seguida, um balanço do que "Artes Visuais" divulgou desde o início de sua publicação (outubro de 1974) até hoje, mostra o que aconteceu de mais destacado como fato, iniciativa ou idéia neste pouco mais de um lustro.

Tela de Jef Golyscheff exposta no MAC em mostra organizada por Walter Zanini.



Volpi: 80 anos em 1976.

Uma década insípida

"A década de 70 é insípida — disse Paolo Maranca, crítico de arte da "Folha da Tarde". Não julgamos aí, evidentemente, a produção. Porque ainda não ganhamos a distância indispensável a uma avaliação plena e correta. É verdade, que a crítica cotidiana julga as apresentações de pintores, uma por uma, mas é, sabidamente, uma triagem prévia, sem a perspectiva da distância. Continua a falta de perspectiva. Com o correr dos anos, destacar-se-ão os valores tímidos, esquecer-se-ão as autopromoções, as pressões dos interesses políticos e comerciais, e o horizonte se desanuvia, deixando a vista os destaques merecidos.

"A década de 40 foi tingida de entusiasmo e de esperança. Os pintores não tinham acesso ao comércio de arte, dominado pela pior pintura, acadêmica ou meramente comercial; as manifestações oficiais de cultura tinham que ser divididas com os acadêmicos e medalhões que a tradição defendia com todas suas forças; mas surgiam os primeiros museus e instituições artísticas; nos ateliês, trabalhava-se com afinco, seguindo o tênue fio da meada criativa.

"Na década de 50, os pintores encontraram, finalmente, os primeiros pontos de apoio nos museus e instituições, puderam mostrar e explicar sua produção; isso fez com que alguns autores ganhassem a estatura merecida, embora sem retribuição monetária. A imprensa, os jornais e as revistas, acionada pela intelectualidade, muito contribuiu para eliminar o humilhante nivelamento entre a pintura moderna e a acadêmica. Lentamente, o academismo vai desaparecendo, vítima do olvido.

"Várias instituições chegam, no entanto — prossegue Paolo Maranca, à década de 60 com sua vitalidade esgotada. Sofrem, entre outras coisas, o peso de uma burocracia composta por amadores despreparados; entram em crise; os museus, imobilizados pela falta de iniciativa e de verbas; as exposições, abandonadas pelo desinteresse da repetição; multiplicam-se, paralelamente, as iniciativas comerciais, as galerias e os leilões. Mas a imprensa, desadvertidamente, passa a trabalhar como mera caixa de ressonância das iniciativas das lojas. Esse apoio, retirado aos artistas e distribuído aos comerciantes, ajuda o mercado a se desenvolver, mas deixa ao comércio as decisões sobre o desenvolvimento da carreira dos vários pintores. Com isso, volta o academismo que certos setores do público estimam e os comerciantes, naturalmente, vêem com simpatia. A pior pintura ganha destaque, na medida de suas viabilidades comerciais.

"A senilidade das instituições, museus e salões, atinge o ponto crítico na década de 70. Mas não falecem. Isso quer dizer que continuam comprometendo todos os recursos públicos destinados ao setor. Comprometem e utilizam mal.

Isso quer dizer que o setor fica sem verbas. Em consequência o desenvolvimento é igual a zero.

Pouco ou nada se faz pelo patrimônio cultural herdado; os pintores que se destacaram na década de 50 são praticamente esquecidos; mas não se consegue adicionar ao panorama novos nomes, devidamente aferidos e selecionados. Desenvolve-se o leilão como instrumento de liquidação comercial em massa. Multiplicam-se as lojas de quadros, mas o panorama geral fica sempre mais confuso, pela permissividade com que se encaram tantas iniciativas, sempre comerciais, e raramente baseada num significado verdadeiramente cultural. É uma década de transição. Mais do que isso, de longa e penosa espera.

"Se na década de 80, finalmente, desaparecerem essas instituições que absorvem todas as verbas dedicadas ao setor, possivelmente teremos alguma nova iniciativa, útil e fértil. Se a imprensa, a crítica e a divulgação, conseguirem se desvencilhar dos comerciantes que fazem a nossa pauta de assuntos de cada dia, talvez consigamos começar a lançar alguma luz nessa confusão toda, e, até, descobrir o que de importante — conclui Maranca — eventualmente, esteja se produzindo.

A década de 70 é um mito

"Toda a análise feita diretamente e imediatamente sobre os fatos — afirma Jacob Klintowitz — tem a característica da falta de distanciamento histórico. E a qualidade de não poder realmente ser checada. Podemos estar certos ou errados, ninguém pode saber.

A década de 70 é um mito. A história não se faz por décadas. Mas, para efeito didático e polêmico, pode ser feito um agrupamento. Uma atitude apenas tentativa, aproximativa e, antecipadamente, apenas de caráter provisório. Vamos, portanto, tentar.

"1. Do ponto de vista conceitual

"1.1. — Apogeu e morte das "vanguardas", movimentos inventados e que usurparam a palavra vanguarda. Atitude publicitária e mercadológica. Vanguarda, como se sabe, é sinônimo de arte.

"2.2. — Afirmação da idéia de pesquisa, entendida aqui como projeto de vida artística e o estudo a partir da história cultural. Históricamente e humanamente, pesquisa é sempre um mergulho e um passo adiante, nunca momentâneos caprichos.

"2. Do ponto de vista factual

"2.1 — Internacional

"Notável afirmação de Francis Bacon, Joseph Albers e Henry Moore, três aspectos fundamentais da arte.

"2.2. — Nacional

"Afirmação dos seguintes artistas — diz Klintowitz — em suas várias áreas: Israel Pedrosa, Alfredo Volpi, Arcângelo Ianelli, Iberê Camargo, Henrique Boese, Martinho de Haro, Ubi Bava, Sérvulo Esmeraldo, Sérgio Camargo, Maria Bonomi, Wesley Duke Lee, Marcello Grassmann, Aldemir Martins, Norberto Nicola, Lothar Charoux.

"Artistas jovens em processo de amadurecimento que me parecem mais interessantes: Carmela Gross, Henrique Léo Fuhro, Gregória Correa, Gilberto Salvador, José Rewzende, Rodrigo de Haro, Gilberto Salvador, Glauco Pinto de Morais, Fernando Coelho, Carlos Tenius."

Conclui Klintowitz: "Artistas na área do grafismo: Caulos, Zélio, Edgard Vasquez."

Memória cultural

"E em relação ao período imediatamente anterior — fala Lisbeth Gonçalves — em especial as anos 63-68, que podemos procurar localizar e refletir sobre alguns dos sintomas dos anos 70. Certos problemas artísticos, pesquisados naquele período da década de 60, persistem até hoje. Um dos mais importantes exemplos é, por certo, a pesquisa da experimentação que envolve a participação do indivíduo no fenômeno criativo, procurando despertar-lhe energias vitais e, levando-o a definir um comportamento diante do inusitado ou mesmo do conhecido, do trivial. É significativo lembrar, como exemplo recente, o evento do dia 13 de dezembro deste ano, denominado por seus organizadores, "Evento Fim de Década"...

"Em termos gerais, sobretudo na fase aguda de fechamento político-cultural (68/74-75), torna-se sintomático pensar a arte conceitual — pesquisa atualizadora, do ponto de vista da contemporaneidade internacional —, bem como toda introspecção que leva o artista a rever o seu papel e a função de sua arte perante a sociedade.

"O mesmo caráter reavaliativo passa a ter lugar nas instituições como museus e universidades, definindo-se mais acentuadamente uma revisão histórica da nossa produção artística. Sucedem-se as retrospectivas, nos museus; e, nas universidades, começam a surgir as primeiras teses sobre nossa arte e nossos artistas, antes só estudados por alguns pioneiros. Ainda em torno desta proposta de reavaliação, mas com um caráter mais específico, são criadas instituições voltadas para a definição de uma "memória cultural" — geralmente ligadas a entidades governamentais ou subvencionadas pelo governo, em seus vários níveis.

"Importa notar que, entre nós, mais ou menos em 1975, começa a se propagar também um apelo de "volta às raízes", fenômeno comum a outros países latino-americanos. Esta atitude de "volta às raízes" busca uma fundamentação antropológica, sendo um dos pontos culminantes do processo a I.ª Bienal Latino-Americana, de 1978. E como que, de repente, se adotassem as ciências sociais como "meio" para esse tipo de reflexão.

"Outra variável importante que devemos lembrar, nesse esboço de caracterização da década, é o mercado que amadurece efetivamente, nesse quadro geral, definindo uma intervenção incisiva sobre as artes plásticas.

"Todas essas características — conclui a pesquisadora Lisbeth Gonçalves — entre outras que podem ainda ser destacadas, precisam ser pensadas em inter-relação, para que se possa encaminhar uma discussão sobre as artes plásticas dos anos 70 e, afinal, para que se possa também indagar a propósito dos valores subjacentes a esses acontecimentos que começamos a detectar.

A alternativa dos regionalismos

ARACY AMARAL

Uma década reflexiva. Não gostaria de opinar somente sobre a área de artes plásticas, que considero uma forma de expressão das mais artificiais e pouco espontâneas de nosso País (comparada com literatura, música, teatro e mesmo cinema). Mas não concordo que esse caráter reflexivo possa ser simplesmente atribuído à ausência de grandes tendências internacionais das artes.

Alguma coisa mais parece estar provocando como que um fechamento de fronteiras para uma visão mais ampla de nossa realidade cultural, complicando a já tradicional dificuldade de comunicação entre os diversos centros culturais do Brasil. Vejo como que um acirramento de todos os regionalismos: o fenômeno que era tipicamente mineiro, baiano, gaúcho, ou nordestino começa a se intensificar em escala maior. Cada qual toma consciência de si.

Não é ao acaso que surge o interesse historicista de Silvio Back, desejoso de registrar uma memória até agora pouco considerada, ao projetar uma reflexão cinematográfica em torno ao Contestado, ao fenômeno germânico em Santa Catarina, ou sobre as missões jesuíticas no Sul do País.

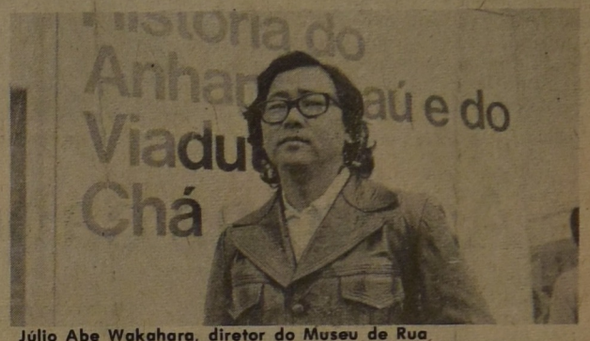
Será também ao acaso que o Rio Grande reedita em plenos anos 70 o Encontra artistas numa estância gaúcha como a rever posturas de há 20 anos? Que Aline Figueiredo desenvolve com tenacidade admirável a projeção dos artistas da região Centro-Oeste a partir da personalidade artística incontestável que é Humberto Espindola, movimento iniciado em Campo Grande e prosseguido em Cuiabá?

Também não me parece ao acaso que Márcio de Souza, em Manaus, expresse, através do gesto teatral como do texto escrito, a problemática e o espírito pícaro de "nossa" Amazônia.

Pode-se alegar que por trás de toda essa evidente atuação reflexiva, ou de um novo regionalismo — que em São Paulo foi bem visível este ano no teatro, seja com "Tietê", e em particular na belíssima encenação de "Na Carrera do Divino", assim como no ano passado já surgira em "Macunaíma" — se perceba um ensaio por refletir dramaticamente sobre a paulatina substituição de um comportamento ainda tradicional por aquele imposto pela sociedade consumista (única forma de sobrevivência do capitalismo) e meios de comunicação de massa.

Há poucos meses atrás abordávamos esta volta do "regional" (neste País que, parece, por sua dimensão, nunca terá um comportamento cultural "nacional") com o crítico Mário Barata. E curiosamente, há poucas semanas, em Minas, ouvimos o sensível crítico Frederico Moraes manifestar seu interesse cada dia maior pelo conteúdo da obra de arte... como a assinalar também de sua parte um reinteresse pela figuração, diante da renovada importância da imagem representativa.

Registros de "Artes Visuais"



Júlio Abe Wakahara, diretor do Museu de Rua

1974

6/10 — "Dentro de mais alguns dias vamos ter o anteprojeto da nova sede do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo" — disse Walter Zanini, então diretor do MAC-USP. De lá para cá o que aconteceu de concreto? Walter Zanini foi substituído, depois de 15 anos à frente daquela entidade museológica, e o anteprojeto continua anteprojeto.

13/10 — "Quem sabe se a solução ideal não seria a transformação da Bienal de São Paulo em um Instituto Internacional de Arte e Ciência? Mas isso não é tarefa para um homem só que, além disso, já sente o peso dos anos. Mas é uma idéia que desejo lançar exatamente para os mais jovens, para aqueles que têm o futuro à sua frente" — falou Francisco Matarazzo Sobrinho. A idéia morreu com Ciccillo. A Bienal continua a mesma.

1975

30/3 — A pedido do **cogep**, órgão municipal dirigido pelo engenheiro João Evangelista Leão, os arquitetos Carlos A.C.Lemos e Benedito Lima de Toledo pesquisaram todo o centro da cidade de São Paulo. Objetivo: ver o que resta de mais representativo arquitetônica e historicamente falando, das primeiras décadas do século 20, do século 19 (em volume maior) e de séculos anteriores (em menor número). Cada rua do centro de São Paulo foi visitada e examinada casa por casa. Os dois arquitetos descobriram autênticas relíquias escondidas muitas vezes pelo seu próprio abandono, mau trato e a pátina do tempo.

13/7 — A exposição individual que o MAC apresenta, reunindo dez obras de Golyscheff, de coleções nacionais, ao lado de numerosas informações reunidas pelo Centro de Documentação do MAC, ajuda a compreender o alcance da pesquisa revolucionária desse artista. Walter Zanini já organizara a exposição realizada pelo MAC entre 8 de abril e 5 de maio de 1965, com a apresentação de 31 quadros de Golyscheff e a execução do seu "Trio para cordas", de 1914, pela Orquestra de Câmara de São Paulo. Golyscheff além de pintor, membro do Clube Dada de Berlim (era russo de nascimento), foi, com suas composições musicais, um dos criadores do atonalismo e do serialismo.

27/7 — "Artes Visuais" começa a publicar em capítulos, longa conferência — texto inédito — feita por Flávio de Carvalho na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Essa conferência, da década de 60, é um relato da vida do artista, suas experiências na Amazônia, seus desencantos e suas alegrias.

9/11 — O último dia de debate do 10.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas que, neste ano, estabelece critérios novos, fugindo do convencional que rege os principais salões deste País. Para a escolha dos nomes, a comissão organizadora — Aline Figueiredo, Aracy Amaral e Frederico Morais — cogitou em primeiro lugar de reunir artistas com obra em plena maturidade: Mira Schendel, Rubem Valentim, Sérgio Camargo, João Câmara, Tomie Ohtake, Antônio Henrique Amaral, Franz Weismann, Mário Bueno, Humberto Espindola, Nelson Leirner, Amilcar de Castro e Maria Leontina.

1976

11/4 — "Como me sinto nos oitenta? Ostia! Um jovem" Volpi, na Capela do Cristo Operário, onde "Artes Visuais" levou-o para assinar painel mural que ali pintou em 1951/2, fala da sua vida e obra.

9/5 — "O índio não tem propriamente consciência de arte, arte independente de seu artesanato. O índio é pouco criativo. Usa um só padrão decorativo herdado de seus ancestrais" — disse Cláudio Vilas Boas.

11/7 — 58 pinturas, desenhos, esculturas e arquitetura do período que vai de 1937 a 1940, abrangendo uma época pós-modernista e antecedendo a fase áurea da pintura brasileira — que tem início na década de 40 — estão expostos no Museu Lasar Segall, em mostra intitulada "Os Salões" (da Família Artística Paulista, de Maio e do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo). Participam, entre outros artistas: Anita Malfatti, Lasar Segall, Mussia Pinto Alves, Domingos Toledo Piza, Nelson Nóbrega e Antônio Gomide.

1977

13/2 — Está em pleno funcionamento, desde o 423.º aniversário da cidade, o Museu de Rua, o único museu de São Paulo que não tem e não pretende ter sede fixa. Seu lugar são os logradouros públicos. "Os objetivos do Museu são permitir a divulgação do arquivo iconográfico de São Paulo, ou seja, da documentação visual sobre a cidade, trazendo-a ao conhecimento e usufruto da população", — disse Júlio Abe Wakahara, seu diretor.

17/4 — Desconhecemos qualquer perlenga em relação à presença do Clube Harmonia, Clube Paulistano ou Igreja Nossa Senhora do Brasil, no Jardim América. Também ignoramos qualquer oposição à simpática igrejinha de São José ou ao colégio Sacré Coeur de Marie, ambos no Jardim Europa. O MIS nos parece, como entidade, ter nível compatível com o de uma escola, de uma igreja e mesmo de um clube, onde também se pratica uma forma de cultura. Felizmente a Justiça terminou por dar ganho de causa ao MIS, numa ação de expulsão iniciada por moradores dos Jardins.

29/5 — A pretexto da exposição "Os Grupos" — que aborda a década de 40 — o Museu Lasar Segall reuniu para debate, artistas, pesquisadores de arte e um considerável número de público. O debate, com objetivo de discutir os caminhos das artes nos anos 40, foi iniciado após a colocação por Lisbeth Gonçalves, do panorama artístico naqueles anos; o expressionismo que caracterizou a carreira dos artistas que emergiram nesse período.

12/6 — A mostra de fotografias "Patrimônio Ambiental Urbano Paulista", resultado das fotos colhidas através do concurso "A Cidade Também é sua Casa", ocupa todo o segundo pavimento do MIS, onde o espectador tem a percorrer um longo e belo roteiro de fotos de São Paulo, Sorocaba, Itu, São Luís do Paraitinga, Embu, Jundiaí, Santana do Parnaíba, Cruzeiro, Jacareí, Taubaté, Areias, Bananal, Ubatuba e muitas outras cidades do Estado. O concurso foi idéia do urbanista Eduardo Yasigi.

19/6 — Com a exibição de cerca de 150 trabalhos, a Pinacoteca do Estado, dirigida por Aracy Amaral, inaugurou a exposição "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte — 1950/1962". Reunindo pinturas, desenhos, esculturas, "designs", objetos, poemas e partituras, os doze anos iniciais do construtivismo brasileiro estão — se bem que de forma não inteiramente completa — didaticamente expostos". Isto é, desde o ano que marca a exposição de Max Bill no MASP, até o declínio dos movimentos geométricos, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro.

1978

5/2 — A revolta é geral. Não há fatia da população insensível ao problema é mais de 50 entidades culturais já se manifestaram completamente contrárias à construção do aeroporto e ao consequente desmatamento da reserva florestal de Caucaia, necessária e básica para a proteção dos mananciais de água que abastecem a cidade de São Paulo. Intelectuais de todas as esferas já protestaram, inclusive artistas, entre os quais, Gerty Saruê, Antônio Lizarraga, Rebolo Gonzales, Lotar Charoux, Gilberto Salvador, Marcelo Nitsche, Cláudio Tozzi, Tomie Ohtake, Walter Lewy, Renina Katz, Arcângelo Ianelli, Alfred[illegible] olpi, [illegible]aty itart, Anésia Pacheco e Chaves, Lúcia fleury de oliveira, Tomoshigue Kusuno, Mira Schendel, Marcelo Grassmann e Otávio Araújo.

16/4 — A Bienal que assumiu inteiramente a responsabilidade de decidir o tema "Mitos e Magia" e redigir o regulamento, se viu frente ao grave problema da escolha dos artistas que representariam o Brasil. Agora que o tema e o regulamento estão definidos, e parece que irreversíveis, como pretender que Mário Pedrosa, Mário Chamie, Cláudio Vilas Boas, Aracy Amaral, Ferreira Gullar, Walter Zanini e tantos outros venham ditar normas de procedimento? A Bienal devorou sozinha o filé e deu os ossos para os convidados roerem, no fim do banquete em que as grandes e importantes decisões foram tomadas.

23/4 — Realizou-se em Oaxaca, México, de 7 a 11 de março, a 2ª Reunião Interamericana de Diretores de Museus de Arte, sob o patrocínio do Center for Inter-American Relations e do Instituto Colombiano de Cultura. Representando os museus do Brasil, compareceu ao Encontro, Aracy Amaral, diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Houve três recomendações importantes entre outras: circuito latino-americano de exposições, a partir dos museus de arte; apelo às autoridades fazendárias visando a facilitar o livre trânsito das obras de arte e implantação de umsbanco de dados a ser centralizado em Caracas.

26/11 — Faltando alguns nomes importantes da escultura brasileira, o "Panorama" do Museu de Arte Moderna de São Paulo abriu suas portas com obras de considerável número de artistas — 58 ao todo, dos quais 9 na categoria objeto. Neste "Panorama" a premiação de Amilcar de Castro, com trabalhos de surpreendente beleza e de comovedora simplicidade, não pode sofrer restrições. Restrições que fizemos quando o artista obteve o prêmio pelos seus desenhos. Desenhos que sugeriam "roughs" de projetos de escultura, que é o metiê do artista.

17/12 — Algel Kalenberg, diretor do Museu Nacional de Artes Plásticas de Montevidéu falou a respeito da perda sofrida pelo Uruguai das obras do seu artista maior, Torres Garcia, no recente incêndio que devorou o MAM carioca: "Foi uma tragédia, porque não se perderam somente obras físicas — uma quantidade importante de quadros — como desapareceu definitivamente alguns dos testemunhos únicos e mais importantes do período construtivo da obra de Torres Garcia".

1979

14/1 — No próximo dia 25 São Paulo vai ganhar um museu ao ar livre, na Praça da Sé, reunindo esculturas de 15 artistas: Bruno Giorgi, Marcelo Nitsche, Nicolas Vlavianos, Caciporé Torres, Domenico Calabrone, Yutaka Toyota, Francisco Stokinger, Amilcar de Castro, Sérgio Camargo, Franz Weismann, Felicia Leirner, José Resende, Ascânio M M M, Rubem Valentim e Mário Cravo Filho.

4/3 — Pela primeira vez na história da arte brasileira os artistas plásticos vão estar organizados em cooperativa. Com objetivos sociais, a nova cooperativa visa a "promover o desenvolvimento progressivo das atividades de caráter comum dos associados. Os artistas cooperados, recorde-se, fizeram uma exposição de gravuras do Paço das Artes, de 15 a 17 de dezembro de 1978, suscitando polêmica e protesto de algumas galerias, em razão do preço cobrado: 600 cruzeiros cada trabalho.

13/5 — No Museu da Imagem e do Som será lançada a publicação "Arte em Revista" da responsabilidade do CEAC — Centro de Estudos de Arte Contemporânea. Para o primeiro número de "Arte em Revista" foram selecionados documentos importantes da década de 60, historiando os principais acontecimentos.

8/7 — Assisti, no lançamento do Manifesto do Rio Negro, à exibição do filme e audiovisual programados por Pierre Restany, Sepp Baendereck e Frans Krajcberg, em que pregam a volta à natureza original. Enquanto Restany se atém à exuberância da natureza amazônica, deflagradora da idéia de um naturalismo "disciplinador do pensamento e da consciência perceptiva" (considerado um programa audacioso), multinacionais estão solapando pela raiz essa mesma natureza que fez as delícias dos olhos do crítico francês.

15/7 — Convocando a imprensa, a diretoria da Bienal de São Paulo comunicou que a ABCA — Associação Brasileira de Críticos de Arte cancelava o 14.º Congresso Internacional de Críticos de Arte, que seria realizado durante a 15.ª Bienal, no Ibirapuera. Enquanto a Bienal culpa a ABCA, a ABCA culpa a Bienal pelo aborto do conclave.

4/11 — O Metrô de São Paulo está valorizando o espaço interno da sua estação da Sé. Numa segunda etapa, através da EMURB (na primeira etapa se povoou a praça de esculturas), foi contratado o trabalho de três artistas, Renina Katz, Cláudio Tozzi e Mário Gruber Correia para, em três áreas distintas, executarem painéis.

2/12 — Neste ano a Semana Sérgio Milliet foi comemorada de 23 a 28 de novembro, com vários eventos significativos ligados à memória do homenageado. No último dia, Paulo Duarte proferiu palestra sobre a personalidade de Sérgio Milliet, relacionando-o a Garcia Lorca: "Tão diferentes, igualaram-se na capacidade de compreensão humana, na batalha contra a estupidez dos ditadores". Mário Chamie que apresentou Paulo Duarte ao público que assistiu à conferência disse: "Paulo Duarte é parte do triângulo que, juntamente com Sérgio Milliet e Mário de Andrade, formou a base de uma pirâmide que não pára de crescer, existir e de se estruturar no plano da convivência de uma civilização brasileira".

Antigo Colégio Alemão ("Visconde de Porto Seguro") salvo da demolição, na Praça Roosevelt.

Livros

Giudice, autor que até Borges aprovaria

"Os Banheiros" — Victor Giudice — contos Codecri

VALENTIM FACIOLI

Diante de certos livros, na impossibilidade de se dizer muito, é preferível o silêncio. Tolo, o resenhista impõe-se a tarefa de Sísifo de anunciar o aparecimento de um livro que vale o ano da graça de 1979, em poucas linhas. Se o título do volume não me parece dos mais felizes, os textos são primorosos. São trabalhos de escritura radical que deixam longe a maioria — a imensa maioria — dos contistas que proliferam pela aí...

São 13 textos em 140 páginas. Em cada um renova-se a técnica, a linguagem, a temática, a estrutura. O leitor não consegue momento algum de sossego, de pacificação. Cada página espicaça, questiona, subverte, transita para o novo, o inesperado, sufocando o leitor numa atmosfera de imprevisíveis situações de desconforto e desequilíbrio. Melhor seria dizer, de uma atmosfera de vertigem contínua diante do abismo. A catástrofe do homem espelhada implacavelmente com fina, sutilíssima ironia, impiedosa em sua revelação e iluminação.

Diria, se fosse possível reduzir o livro a uma constante, que sua temática é o movimento e o vazio. O movimento interno da consciência das personagens e o externo, o social, da ação humana que constrói a história. Diria que o vazio pode ser localizado nos interstício entre consciência e ação, no descompasso entre o homem e seu duplo social, entre um "projeto" e seu produto. Daí, talvez, o horror generalizado no livro.

Ora, trabalhar num fio tão tênue, dando-lhe corpo e concreção, sentimentos e vivências múltiplas, sem cair no psicologismo ou no sociologismo, em nenhum momento, é a grande tarefa de linguagem que esse livro realiza. E, sem dúvida, a tarefa mais difícil, porque a linguagem de cada texto capta no seu próprio modo de articular a frase, de escolher o vocábulo, de realizar o ritmo e o andamento, o movimento que tematiza. O discurso assim desnorteia pela sua instabilidade, corroendo qualquer expectativa, impondo ao leitor um salto de adesão. Adesão ao horror de sua história e de seu cotidiano.

Ao mesmo tempo, tal adesão não fica impune, pois a ironia devolve uma distância que deve ser preservada a fim de que a empatia não seja catártica, mas incômoda, questionadora, crítica. Victor Giudice é brechtiano nesse mecanismo e na radicalidade de sua proposta de linguagem. Se se pode dizer que há textos "borgeanos", afirmaria que nesse livro a escritura não desmerece nem Brecht e nem Borges. Ao contrário, não sendo "cópia mal digerida", é antes e acima de tudo, a mais importante conquista de linguagem que temos visto nos últimos anos, dentro de uma literatura como a brasileira, em que a linguagem é uma "estranha inconsciência", ou descaso, de seus autores, em favor de um "conteudismo" intragável e/ou execrável. Saravá Giudice!

Valentim Facioli é professor de Literatura e Semiologia

Ideologia e independência

"Imprensa e Ideologia em São Paulo — 1822-1842 — Arnaldo D. Contier — história — Vozes

STELLA BRESCIANI

Em busca de um procedimento seguro e fecundo, Arnaldo D. Contier não hesitou em lançar mão de recursos da linguística em seu trabalho "Imprensa e Ideologia em São Paulo. 1822-1842" (Vozes, 1979). Enfrentando a tarefa, nada simples aliás, do trabalho numa área interdisciplinar, Arnaldo trouxe para dentro do campo de atuação do historiador procedimentos linguísticos de análise de textos.

Do ponto de vista historiográfico, seu trabalho se inscreve numa linhagem já clássica de estudos sobre o processo de descolonização do Brasil. A especificidade da formação do Estado nacional entre nós, as múltiplas e entrelaçadas linhas de dependência em relação ao capitalismo mercantil tecem o contexto histórico sobre o qual os agentes políticos da classe dominante brasileira explicitam suas diversas concepções de independência política. No intuito de fixar esses matizes, não só como expressão diferenciada de um mesmo processo, mas também como formas de disputa do poder político, Contier se dedicou ao paciente trabalho de leitura e a análise dos jornais do período de 1822 a 1842, equivalente ao 1.º Reinado e aos governos regenciais. Momento em que, liberados da censura metropolitana, os políticos brasileiros passam a usar a imprensa periódica como veículo de discussão e propaganda de programas partidários, esses textos jornalísticos constituem fonte privilegiada para a definição do campo da luta política de estruturação do Estado no Brasil.

A intensa politização da vida pública junto às classes dominantes foi acompanhada pelo autor através das mudanças significativas do sentido de velhas palavras, tais como, revolução, ordem, justiça, felicidade, homens-bons, classe e partido entre outras, transfiguradas para expressar as novas relações de poder político. A intenção de marcar a diferença dos novos tempos é nítida, tanto no que se refere ao social, com recurso a palavras como "escravos" para definir a condição de colonizado, como no plano político, onde se estabelece um vínculo explícito do antigo governo metropolitano com o "reino das arbitrariedades". Nesse processo de estruturação de um "novo pólo político-social-econômico, de vestígios coloniais, mas revestidos com a roupagem das idéias liberais e nacionais", a tarefa maior da ideologia, aponta Contier, foi harmonizar um ideário fundado na noção de cidadão com a permanência de relações de trabalho escravo. Embora a concepção de cidadania não tivesse, em seus primórdios europeus, a intenção de ser extensiva a todos os homens de um determinado país, não deixa de ser bem mais problemática quando inserida na montagem de um universo político de uma sociedade onde parcela substancial da população, nem potencialmente, leva em si a condição de homens livres.

A manipulação das palavras que comportam vários sentidos sempre foi recurso válido de argumentação entre parceiros e opositores no jogo político e é especialmente nesse uso comprometido de conceitos chaves que Contier se detém com maior atenção. Daí sua escolha dos métodos de análise da linguística e da semântica para o estudo do vocabulário político, opção com certeza audaciosa e que nos coloca algumas indagações. Dentre elas, a mais polêmica refere-se ao trabalho interdisciplinar como forma de superar os estreitos limites impostos pela divisão do trabalho intelectual. Uma outra, não menos inquietante, diz respeito ao grau de interferência num determinado campo do conhecimento implicada na utilização dos métodos de outra disciplina, embora encarada como mero recurso técnico. De qualquer maneira, por maiores que sejam os riscos, me parece que desconhecer a importância dessas incursões, significa se manter à margem de um debate, dos mais desafiadores para o estudioso do social, que rejeita a relação mecânica entre a condição de classe de um agente político e sua forma de expressão.

Stella Bresciani é professora de História

Romance na história do Brasil

"Maria da Greve" — Eduardo Maffei — romance — Brasiliense

ANTONIO CARLOS ROBERT MORAES

Um livro com alma de povo. Fruto de um engajamento na perspectiva popular onde a literatura não é "o sorriso da sociedade", mas um retrato fiel de suas contradições e injustiças. Assim pode ser definido, de forma sintética, este livro de Eduardo Maffei, o segundo romance de uma tetralogia intitulada "Maria da Greve e o Etopeu", cujo primeiro volume, "A Greve", publicado no início deste ano, grangeou aplausos da crítica e do público.

O grande mérito da obra reside, sobretudo, na fundamentação histórica contida. A ação transcorre em São Paulo nas primeiras décadas deste século, e o conhecimento histórico do autor (ver por exemplo o ensaio sobre o anarquismo "Gigi Damiani e outros" publicado em Temas de Ciências Humanas n.º 5) propicia ao leitor uma excelente aprendizagem sobre o período.

Também a construção dos personagens, apoiada num enfoque mais sociológico do que psicológico, atua para reforçar esse sentido didático. Perfilam-se diante do leitor, exemplos candentes do contexto social da época, caracterizando concepções e propostas que alimentam este momento de transformações profundas no quadro político econômico brasileiro. É o período das primeiras manifestações da emergente classe operária, de relativa ampliação das camadas médias urbanas, de colocação inicial da questão da indústria, enfim, dos primeiros sinais de maturação de um processo que irá desembocar na revolução de 1930.

Assim, a utilização deste romance em cursos de história do Brasil, que analisem tais temas, seria benéfica. Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar dois pontos fundamentais discutidos em "Maria da Greve": Em primeiro lugar, a caracterização dos agentes e das concepções do movimento cultural de vanguarda que culmina com a Semana de Arte Moderna em 1922; o desmascaramento cristalino desta, faz com que a crítica transcenda a situação analisada, sendo válida até hoje para todas as manifestações do "intimismo à sombra do poder". O segundo ponto, diz respeito à análise da superação do anarquismo colocando as discussões travadas por este com os elementos mais consequentes da vanguarda operária que, apoiados na experiência da greve de 1917, propõe a necessidade de formas de organização; também aqui a crítica da perspectiva romântica consegue ir além da situação analisada.

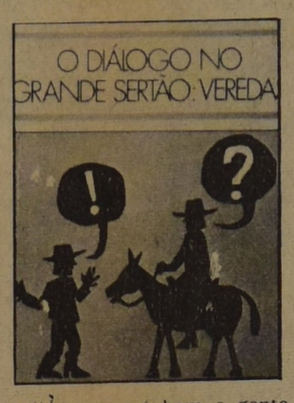
A visão humanista e histórica de Eduardo Maffei some-se um fino senso literário, que prende o leitor até o final do volume.

Antônio Carlos Robert Moraes é Sociólogo

Galinha Nanduca vem cacarejar em São Paulo

A edição colorida de "A Galinha Nanduca em São Paulo" vem com o selinho do Ano Internacional da Criança estampado na capa. Daí supõe-se que se trata de mais uma homenagem à meninada, em seu ano, que passou tão desapercebido das autoridades e educadores, como os anteriores. Bem, mas o autor, o já conhecido Ganymedes José, desta vez decidiu que sua história seria publicada em tamanho maior que os livros normais (tem 25,5 x 18cm), nos moldes de uma revista, e com ilustrações de Carlos da Cunha. O lançamento é da Biblioteca Pioneira de Literatura Infantil e Juvenil e deve atrair seu público, à primeira vista. Ganymedes, porém, bem poderia ter "enxugado" o texto das aventuras da galinha na paulicéia, às vezes longo e redundante. L.S.

Ex-deputado agora é mais um contista

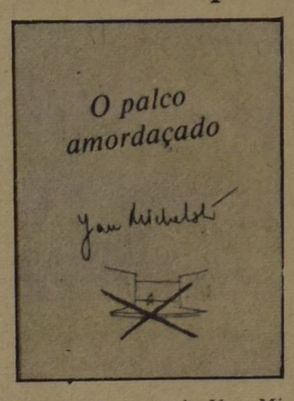


"Às vezes é bom a gente descansar da leitura dos críticos profissionais, que se tornaram muito técnicos e, por isso, obrigam a um enorme esforço de adaptação aos seus conceitos e usos vocabulares", diz o professor Antônio Cândido no prefácio de "O Diálogo no Grande Sertão: Veredas", de Paulo de Tarso Santos (Hucitec, 47 páginas). Aí está implícito um dos melhores elogios que o autor poderia receber, porque normalmente, quando alguém trata de Guimarães Rosa, começa logo a falar difícil, tornando o estudo mais complicado do que o texto que analisa. Mas simplicidade não quer dizer simplismo. Paulo de Tarso "possui princípios filosóficos claros, formando um suporte constante e nutritivo ao longo do ensaio, que resulta numa espécie de tomada de posição humanista." — E.F.

Poesia sobre nosso tempo, com esperança

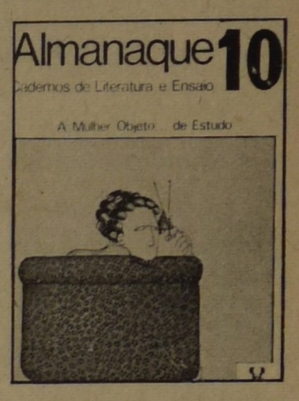
Nesses tempos em que não se valoriza a poesia, é até bom ver um novo lançamento, mesmo que o cuidado editorial e gráfico não seja dos maiores. "De Porém em Porém", de Laura Austregésilo, é uma pequena (63 páginas) edição da Civilização Brasileira, dentro da coleção Poesia Hoje, dirigida por Moacyr Félix. As orelhas do livro explicam tratar-se do segundo lançamento desta poetisa — o primeiro foi "Tambores do Perdão", em 1978 — e jornalista batalhadora no movimento dos jovens poetas da "geração mimeógrafo". Com bom domínio das sínteses, ela se revela uma artista sensível, que toma como temática seu tempo, que é o nosso, a desesperança e, por que não, a esperança também. E embora opte pela metáfora, Laura nunca precisa muito mais que de vinte versos para dizer o que pensa. — L.S.

Yan Michalski ajudou teatro a viver no país



O depoimento de Yan Michalski publicado pela Avenir Editora, "O Palco Amordaçado — 15 Anos de Censura Teatral no Brasil" (95 páginas), tem um aspecto muito interessante, além do próprio tema: o autor assumiu a coluna teatral do "Jornal do Brasil" exatamente na época em que os militares pegavam as rédeas do País — maio de 1964. Michalski firmou-se como crítico, portanto, durante o período em que a repressão atingiu os níveis mais cretinos. Como foi possível fazer e pensar teatro quando o palco era visto como uma ameaça mais perigosa do que a Besta do Apocalipse? Como falar de algo que, num determinado momento, quase nem existiu? A façanha de Michalski é contada em linguagem jornalística de primeira qualidade. — O.P.

Afinal uma obra feminista capaz de ter bom humor



Nem Khomeini consegue ser tão mal-humorado quanto uma intelectual feminista. Kate Millet e Betty Friedan, quando escrevem, sofrem mais do que crítico de cinema com hemorróidas. Por isso é preciso ter saúde para ler esses chatíssimos estudos sobre a tão decantada "condição feminina" escritos por mulheres. Mas eis que surge no cenário uma aragem muito saudável: "Almanaque — Cadernos de Literatura e Ensaio" n.º 10, dedicado à mulher. Os artigos são das mais variadas procedências, todos da melhor qualidade: Ana Cristina César, Heloísa B"arque de Hollanda, Paulo Sérgio Pinheiro e uma comovente homenagem à memória de Iara Iavelberg (minha querida ex-professora de cursinho), feita por Walnice Nogueira Galvão. O acerto deste Almanaque começa no subtítulo: "A Mulher Objeto... de Estudo". — A.Z.

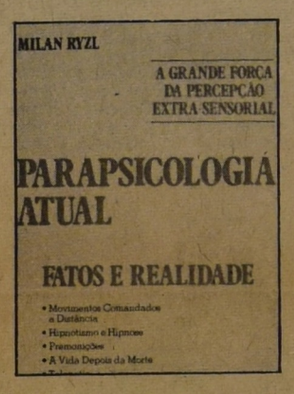
Histórias de um precursor da ecologia

Uma dúvida inquieta os literatos nórdicos: o clássico sueco "O Livro de San Michele" (14.ª edição pela Globo, 415 páginas) é ou não a autobriografia do autor, o médico Axel Munther? Seja qual for a resposta, interessa pouco ao leitor brasileiro. Quem enfrentar o enorme (e bem escrito) livro de Axel Munther será recompensado com um agradável passeio pela Europa "fin d'sécule", de Paris a Londres, à Suécia, Lapônia gelada, Alemanha, Roma e, claro, Capri e Anacapri, local da capela de San Michele que dá nome ao romance. E reflexões sobre a bondade humana e muito amor aos animais. Aliás, Axel é um percursor das atuais preocupações ecológicas, a ponto de dedicar sua obra a "S.M. a Rainha da Suécia, protetora dos animais maltratados e amiga de todos os cães". — JK.

A outra lógica do pensador Jacques Lacan

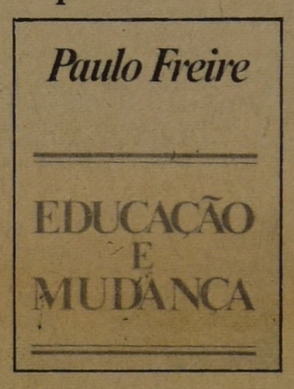
"E ao esforço teórico, solitário durante longos anos — intransigente e lúcido de Jacques Lacan, que devemos hoje este resultado que fez uma reviravolta na leitura de Freud"; diz Louis Althusser a respeito desse novo "papa" do século 20, que tem mais uma obra publicada no Brasil: o livro 11 de "O Seminário" (Zahar Editores, 269 páginas). Lacan é fogo na roupa, como observa seu tradutor para o português, M.D. Magno, fundindo "o rigor teórico à palavra poética", para pôr "em questão o saber do nosso século. Repensando os discursos em seu modo mesmo de produção, é a ciência que ele põe em questão, e as ciências humanas em particular, é a epistemologia que entra em periclitância, é a lógica que se afirma como outra-lógica". E.F.

Parapsicologia, ciência em busca da razão



Você pode ler "Parapsicologia Atual", de Milan Ryzl, sem se sentir mais uma vez vitimado pela charlatanice editorial. Pena que a Parapsicologia seja encarada como algo que vem do "sobrenatural", produto de mentes à la "bebê-diabo", por muitas pessoas. E há incontáveis seres humanos que nunca presenciaram, testemunharam ou vivenciaram as tais experiências parapsicológicas. Há aí quem diga que não devemos nos comportar como São Tomé, ameaçando-nos com o afundamento no oceano da falta de fé. Paciência. Torna-se difícil interessar-se por esse ramo da Ciência, nesse momento em que estamos aqui, neste Brasil, afundados no oceano dos misteriosos "pacotes" econômicos, sem ter Parapsicologia alguma que nos ajude. I.A.C.

Paulo Freire e a educação com responsabilidade



É uma pena que os livros de Paulo Freire sejam somente lidos pelos que desejam conhecer o que é, de fato Educação, e não por aqueles que permanecem neste País comportando-se de forma antidemocrática e desumana. Pena, porque entender Paulo Freire é partir para uma conduta produtiva, com relação à comunidade, é dar sentido à vida do ser humano. Por isso, registramos a publicação da editora "Paz e Terra", da obra "Educação e Mudança" de Paulo Freire, na qual a responsabilidade da Educação na transformação social, torna o professor, agente ativo de mudança. Sempre através do diálogo em que, docente e aluno são seres humanos semelhantes, ambos com muito a aprender, um do outro. Necessariamente, neste País, Paulo Freire incomoda. I.A.C.

Ensinar também é questão de política

Aqueles que lidam mais de perto com a Educação estão se sentindo traídos há muitos anos. Especialmente entre nós. Daí a alegria quando surge um trabalho como o de Bernard Charlot, "A Mistificação Pedagógica". Ele põe os conceitos no verdadeiro lugar de discussão, mostrando que Educação, como tudo o mais, é política. Como muitos pedagogos contemporâneos, sabe que a mistificação em torno da Educação precisa ser destruída: a Educação tem sido o veículo mais perigoso e prático para a transmissão, aparentemente inofensiva, de uma ideologia que pode destruir a dignidade de uma nação inteira. Também já sabemos que a Educação não transforma a sociedade, mas que a transformação da sociedade se faz concomitantemente com a da Educação. I.A.C.

Movimento Editorial

A Editora Soma publicou "O Canto dos Poetas", coletânea reunindo trabalhos de autores de vários Estados.

★

"Amazonas", volume contendo muita foto e pouco texto, foi editado com o esforço dos próprios fotógrafos: Isabel Gouvêa, João Musa, Milton Hatoum e Sônia Lorenz.

★

"PauBrasília" (samba-enredo), traz poemas de Wilson Araújo de Souza, que fala da sua vivência na Capital Federal.

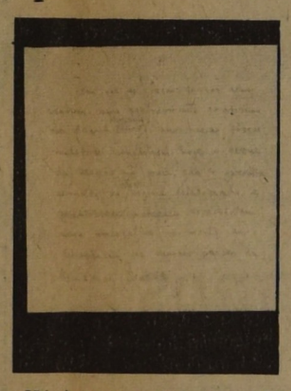
★

A contista Márcia de Almeida lança, pela Codecri, "Sob o Signo da Chuva". Ilustrações de Lapi. Ela foi uma das vencedoras do 6.º Concurso Nacional de Contos do Paraná, em 1974.

★

"Horizontes de Libertação — Linhas Fundamentais da Teologia da Libertação em Leonardo Boff", de Miguel Sapata Ramalho, é editado com a chancela da Editora Multinova, em Lisboa.

As idéias de Marighella, por ele mesmo



Há bem pouco tempo não podíamos ler nada sobre as lutas armadas travadas no Brasil. Os livros que chegavam ao Brasil contando a história recente do País eram publicados em inglês, francês ou espanhol, aos quais dificilmente tínhamos acesso. Mas, parece, a coisa está mudando. A chamada "abertura política" tem permitido que se publique, por exemplo, os "Escritos de Carlos Marighella" (Editorial Livramento).

O autor, morto há dez anos, fala sobre crise brasileira, ecletismo e marxismo, da famosa carta à executiva e tece referências a questões sobre a guerrilha no Brasil. — A.A.

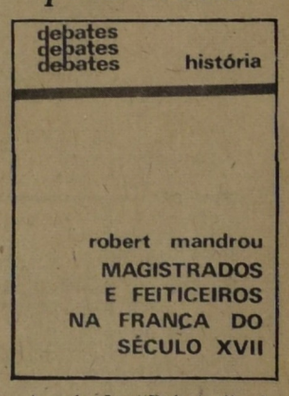
Guimarães, de modo simples porém profundo

Nos últimos dois anos, o mercado editorial abriu-se para os políticos brasileiros que produziram, a seguir, uma enxurrada de livros de todos os gêneros e formatos. Alguns desses novos escritores trouxeram agradáveis surpresas, principalmente quando circularam pelo terreno seguro da reflexão política ou narraram suas experiências pessoais durante os duros anos do arbítrio. O ex-deputado Alencar Furtado, o último cassado pós-64, no entanto, pensou em vôos mais audaciosos, e arriscou seu nome numa obra de ficção. Em "Orfãos do Talvez" (119 páginas, Coo Editora), já em 2.ª edição, ele apresenta pequenos contos. — J.K.

O comunismo italiano e outras doutrinas

De uma longa entrevista concedida por Giorgio Napolitano ao professor Eric J. Hobsbawn, do Birckbek College, de Londres, em 1975, nasceu este livro — "O Partido Comunista Italiano, o Socialismo e a Democracia" — lançado pela Ciências Humanas. A entrevista não se limita à formação e ao desenvolvimento do PCI. Atinge a crise econômica do país e os perigos que uma mudança na atual política pode significar. Ao lado disso aparecem claramente as alternativas propostas pelo PCI, com destaque para as relações entre socialismo e outros regimes. Giorgio Napolitano integra desde 1963 a direção do PCI.

Feitiçaria e legislação, para debate



A coleção "Debates", da editora Perspectiva, não pé apenas importante, já que renova a cada título lançado seu interesse, como é agora o caso, em sua série História, do livro "Magistrados e Feiticeiros na França do Século 17", de Robert Mandrou. O autor, partindo de uma tese de Lucien Febvre, "Feitiçaria, tolice ou revolução mental?", e passando por julgamentos famosos citados na obra, chega a toda uma análise psicológica coletiva, através dos julgamentos mais lúcidos dos juízes do Parlamento Francês da época, já que esses juízes mostram claramente a mudança de toda a estrutura mental do tempo. — L.R.

Acontece

No Ginásio do Corintians, há a festa pop do Made in Brazil, Tutti Frutti e Guilherme Arantes. Na rua do Carmo, o grupo "Premeditando o Breque" mostra seu trabalho, assim como Tito Lívio e conjunto, no Petit Café.

Cinema

Curtas Metragens

Vai Vai, de Emilio Fontana, no Cine Metro 1.

Volpi, o Mistério, de Olivio Tavares de Araújo, no Gemini 1 e Gemini 2.

Operação Amazônia, de José Eduardo Alcazar, no cine Las Vegas.

Gente Boa, de Dino Gianelli, no cine Sesc.

Lançamentos da Semana

O SARGENTO PEPPER E SUA BANDA (Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, 1978). Musical com os Bee Gees, Peter Frampton, Alice Cooper, Billy Preston e os atores Donald Pleasence, Frankie Howard, Paul Nicholas. Baseado no álgum dos The Beatles, com o mesmo título original do filme. Direção: Michael Schultz.

* Comodoro. Horário normal desde 14h. Censura livre.

AEROPORTO 1980 — O CONCORDE (Airport 80, The Concorde). Mais uma sequência da série produzida por Jennings Lang e que já deu aventuras aéreas, cada uma com um tipo de acidente. Direção de David Lowell Rich, com Alain Delon, Susan Blakely, Robert Wagner, Sylvia Kristel, EddieAlbert, George Kennedy, Martha Haye. Um Concorde que voa entre Paris e Washington é ameaçado de destruição por misseis teleguiados.

* Metro 1, Gemini 1 e 2, Ouro. Às 12,14h30, 17, 19h30, 22h. 18 anos.

O AMOR NÃO VAI À GUERRA (Baby Blue Marine) — Direção de John Hancock, com Jan Michael Vincent, Glynnis O'Connor, Katherine Helmond, Dana Elcar, Bert Remsem. Jovem que sonha ser herói durante a 2.ª Guerra Mundial é desligado da Marinha, onde se alistara, mas depois, caçando japoneses fugitivos, prova que não era covarde.

* Cine Sesc — 18 anos. Horário normal. Desde 14h.

WARRIORS, OS SELVAGENS DA NOITE — (Warriors). Direção de Walter Hill, com Michael Beck, James Remar, Thomas Waites, Dorsey Wright. História baseada em romance de Sol Yurick sobre as quadrilhas de jovens marginais, sua rivalidade, sua solidariedade e o espirito de luta que os leva à extrema violência.

*Marabá, Paulistano, Ibirapuera 3. Horário normal, desde 10h. Censura: 18 anos.

ALMÔNDEGAS — (Meatballs) — Direção de Ivan Reitman, com Bill Murray, Harvey Alkin, Kate Lynch, Russ Banham.Monitor-chefe de uma colônia de verão tem problemas para manter a disciplina entre todos os adolescentes frequentadores do local, que provocam as mais diversas confusões.

*Olido, Metro 2, Liberty, Lumière. Horário normal, desde 10h. Censura: 10 anos.

AVALANCHE — (Avalanche). Direção de Corey Allen, com Rock Hudson, Mia Farrow, Roberto Forster, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. Espetáculo no gênero "catástrofe", sobre acidente numa pista de esqui perto da qual um pretensioso e ganancioso negociante constrói luxuoso hotel.

*Marrocos, Windsor, Ibirapuera 1, Rio e Paramount 3. Horário normal. 18 anos.

Filmes em Cartaz

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter) — Direção de Liliana Cavani. Com Charlotte Ramping, Dirk Bogarde, Philipe Leroy, Gabriele Ferzetti, Isa Miranda. Os problemas de um grupo de nazistas que não pretendem ser reconhecidos por suas vitimas nos campos de concentração e que são surpreendidos no hotel que frequentam pela chegada de uma delas, uma mulher jovem de um regente.

* Paramount 3. Às 14h40, 19h30 e 22h. 18 anos.

ULTIMO TANGO EM PARIS (Last Tango in Paris) — Direção: Bernardo Bertolucci. Com Marlon Brando, Maria Schneider, Jean Pierre Leaud, Massimo Girotti, Maria Michi, Giovanna Galetti. Realizado em 1972. Narra o relacionamento entre um homem e uma garota que se conhecem sexualmente num apartamento vazio e ali se entregam um ao outro numa breve explosão de paixões.

* Gazetinha Centro, Cal Center. Às 15h45, 17h45, 21h45. 18 anos.

UM CASAL PERFEITO (A Perfecct Couple, 1978) — Direção: Robert Altman. Com Paul Dooley, Martha Heflin, Titos Vandis, Belita Moreno, Henry Gibson.

o Pop's Auto Cine. Às 20 e 22h.

MANHATTAN (1979) — Comédia. Um judeu intelectual, roteirista de televisão, tenta, em vão, escrever um livro, mas se perde na própria incapacidade de concentração. Direção: Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingway.

* Gazetinha, Paramount 1. Horário normal desde 14h.

UM PEQUENO ROMANCE (A Little Romance) — Melodrama no estilo Romeu e Julieta, agora envolvendo um casal de estudantes. Direção:George Roy. Com Lawrence Olivier, Arthur Hill, Sally Kellerman, Diana Lane, Thelonius Bernard.

* Belas Artes/Portinari, Metrópole. As 13, 15h20, 17h20, 20 e 22h20.

O HOMEM ARANHA VOLTA A ATACAR (Spider Man Strikes Back) — Aventura. Estudante de física e fotógrafo de jornal é acidentalmente picado por uma aranha radiativa o que lhe dá estranhos poderes.

* Center, Majestic. Às 11h35, 13h10, 15h45, 17h50, 20 e 22hs.

A ENCRUZILHADA DAS BESTAS HUMANAS (Wild Wechse) — Obra do alemão Reiner Wernwer Fassbinder, com Eva Mates, Harry Baer, Ruth Dresel, Hanna Shygulla. Baseado em novela de Franz Xaver Kroetz. A colegial Ranni, reprimida pela rigida moral familiar, seduz Franz, empregado de uma granja, e este é preso. Quando sai da cadeia, amplia seu relacionamento com a jovem, o que provoca um trágico conflito.

* Belas Artes/Centro. 16 anos. A partir das 13h40.

O SOL DOS AMANTES — Nacional. Direção de Geraldo Santos Pereira, com Francinete, Julio Braga, Osvaldo Loureiro, Vanda Lacerda, Atila Iório. Drama romântico sobre dois jovens do interior mineiro que, por fidelidade a seu amor e à sua liberdade, desafiam a prepotência e a tirania moral de um latifundiário poderoso.

* Marrocos/Pullman. Censura: 16 anos — Horário normal desde 14hs.

Melhores Filmes

A ARVORE DOS TAMANCOS (L'abero degli Zoccoli) — Obra do diretor Ermano Olmi, vencedor da Palma de Ouro em Cannes 78. Seus intérpretes são os próprios camponeses da região. Olmi recria a vida de cinco famílias numa grande lombarda do fim do século passado, numa obra feita no estilo semidocumental considerada como canto libertário altamente expressivo.

* B. Artes — Sala Villa Lobos, às 12, 15, 18 e 21h. 10 anos.

NOSFERATU, O VAMPIRO (1978) — Nova versão de "Nosferatu", inspirada no clássico de Murnau, filmado em 1922. Ambos estão baseados no "Drácula" de Bram Stoker, então chamado Nosferatu devido a problemas de direitos autorais. Direção: Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani.

* Bristol. Horário normal desde 14h. Censura: 14 anos.

PINÓCHIO (1940) — Segundo o desenho de longa-metragem de Walt Disney, adaptado da fábula de Collodi sobre o carpinteiro Gepetto que inventa um boneco de pau, que se transforma em menino. Direção: Kenneth Anderson, Hugh Hennesy, John Dubley etc.

* Ipiranga 1, Astor, Cinespacial.

APOCALYPSE (Apocalypse Now). Obra monumental realizada por 31 milhões de dólares pelo diretor Francis Ford Coppola, o mesmo de "O Poderoso Chefão". Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall, Dannis Hopper, Capitão Willard (Sheen), especialista em serviços difíceis, é destacado para liquidar o coronel Kurtz (Brando), que praticava a guerra a seu modo, no Vietnã, cometendo todas as espécies de barbaridades. Palma de Ouro em Cannes, este ano, dividida com "O Tambor", do alemão Wolker Scholondorff.

* Copan, Regina, Palmela, Gazeta, Paramount 4. As 13, 16, 19, 22h. 18 anos.

MEU TIO (Mon Oncle) — Comédia satírica dirigida em 1956, por Jacques Tati. Ele próprio interpreta — como sempre foi comum em suas obras, deliciosas e arrasadoras — o senhor Hulot, personagem que ficou famoso pela riqueza de suas gags que aqui, envolve-se em uma série de situações que complicam a vida do cunhado, industrial dos plásticos.

* Belas Artes — Sala Mário de Andrade — Livre. As 13h, 15h20, 17h40, 20 e 22h20.

SONATA DE OUTONO — (Autumm Sonata) — Obra de Ingmar Bergman. Com Ingrid Bergman, Liv Ullman, Lena Nyman, Harvar Kjord, Gunnar Bjornstrand. Mãe e filha se reencontram após sete anos de ausência e durante os dias em que vivem juntas colocam a nu suas verdades, como se estivessem num tribunal.

* Paramount 1, Gazetinha. Horário normal.

"Pinocchio", realizado em 1940, continua em cartaz no cine Ipiranga e circuito.

SIMBA SAFARI — O parque dos animais que vivem em seu habitat natural, só pode ser visitado por automóvel — carro próprio ou em veículos que o parque coloca a disposição. Percorrendo uma estreita estrada de 4 km, pode-se ver de perto leões que vivem soltos sob as árvores, ao lado de macacos, veados, aves exóticas, espalhados por uma área de 100 mil m2. Av. do Cursino (atrás do Zoológico). Aberto das 9h30 às 18h30.

JARDIM ZOOLÓGICO — Incluído entre os sete mais completos do mundo. O Zoológico de São Paulo ocupa 672 mil m2 de área onde vivem animais que são mantidos em locais que procuram imitar seus ambientes naturais. Lanchonetes, bares e restaurantes, além de um trem que circula pela área, estão à disposição do público. Crianças menores de 12 anos entram sem pagar. Av. Miguel Stéfano, na Agua Funda, tel. 276-0811. Diariamente das 9 às 18 horas.

INSTITUTO BUTANTÃ — Um dos maiores centros de pesquisa e fabricação de soros e vacinas. Sua coleção de cobras, aranhas e escorpiões é uma das maiores do mundo, chegando perto de 40 mil exemplares de espécies e subespécies. Av. Vital Brasil, final. 2.ª das 13 às 17 horas, de 3.ª a 6.ª das 8 às 17 horas, sábado, domingo e feriados, das 9 às 17 horas.

JARDIM BOTÂNICO — Cerca de 300 espécies diferentes de orquídeas, além de dois lagos naturais e vegetação rica, como pau brasil, pasuaré, perobeira, lirio d'água, papel arroz e araucária australiana. Nessa área de 80 mil m2 nasce o histórico riacho Ipiranga. Av. Miguel Stéfano.

PICO DO JARAGUÁ— Bem próximo da cidade, o parque turístico, que tem o ponto mais alto de elevação — 1.135 metros de altitude — tem divertimentos para crianças como tanques de areia, três lagos no sopé com caminhos primitivos entre a vegetação e suas margens. O acesso é feito pela Via Anhanguera no trevo que fica na altura do km 17,5.

CIDADE DA CRIANÇA— Localizada em São Bernardo , a minicidade oferece além de brinquedos, comuns no parque, casa em miniaturas, trens, aviões , foguetes, minissubmarinos, e um teleférico que percorre toda a área. Um avião DC-3, através de recursos audivisuais, simula um vôo, enquanto é projetado um filme que mostra os equipamentos de um avião e conta a história da aviação.

EDUARDO'S PARK— Em um área de 40 mil m2 com muita vegetação,encontramos brinquedos como uma aldeia apache, o poço dos desejos, a casa de bonecas e a terra dos faraós. O parque tem play-ground completo, além de quadras de voleibol, basquete, futebol de salão e restaurante. Aberto aos sábados, domingos e feriados, até às 18 horas. Estacionamento p.a mil carros. Fica no Km 4 da estrada Caucaia do Alto, altura do Km 39 da rodovia Raposo Tavares.

PARQUE DO IBIRAPUERA— E o parque mais frequentado de São Paulo, ocupando 1.800 mil m de área verde. Em seu interior localiza-se quadras de esporte, parque infantil, lagos, a Praça da Paz, jardim para cegos — com plantas perfumadas indicadas através da escrita braile — pistas de Cooper, diversos museus, além do Planetário, que tem programas para as crianças às 10 horas do domingo. Av. Pedro Alvares Cabral, Ibirapuera. Aberto das 6 às 22 horas.

INTERLAGOS (PARQUE DE GUARAPIRANGA)— Enorme área de lazer às margens da represa da Guarapiranga, onde entre as atrações, encontra-se o autódromo, que é o único do mundo que oferece ao público a possibilidade de assistir a uma competição com 80 por cento de visibilidade. Av. Guarapiranga, 375.

ROSELANDIA— Na fazenda produtora de mudas de rosas existem cerca de um milhão e meio de mudas anuais com quinhentas mil flores no reseiral. Ao redor existe uma construção tipicamente alemã onde se encontram a loja e a exposição de flores em geral. No subsolo existe uma sorveteria e nos jardins funciona a lanchonete. Roselândia pode ser alcançada pela Rodovia Raposo Tavares (altura do Km 33) ou Rodovia Castelo Branco (altura do Km 32) e funciona das 8 às 17 horas.

Shows

FESTIVAL POP — Os grupos Made in Brazil, Tutti Frutti e Guilherme Arantes estarão fazendo a festa no Ginásio do Corinthians (r. São Jorge, 777, tel. 295-4322), a partir das 19 horas. Ingresso: Cr$ 100,00.

PREMEDITANDO O BREQUE — O grupo fará um show de música popular brasileira, a partir das 11 horas, na rua do Carmo, ao ar livre.

TITO LIVIO — O maestro estará ao piano, acompanhado de seu conjunto de chorinho, a partir das 20 horas, no Petit Café (r. Sampaio Viana, 55, tel. 284-7288).

SAMBA — A Escola de Samba Rosa de Ouro estará hoje, a partir das 21 horas, no Teatro Procópio Ferreira (r. Augusta, 2823, tel. 852-8079). Ingresso: Cr$ 100,00.

SHOW NO METRÔ — Encerra-se hoje a programação natalina organizada pelo Metrô de São Paulo, com a apresentação de canções religiosas, folclóricas e música popular brasileira pelos corais da AA, Banco do Brasil, às 15 horas, na Igreja Metodista de Vila Mariana, e às 16 horas, na Estação São Bento.

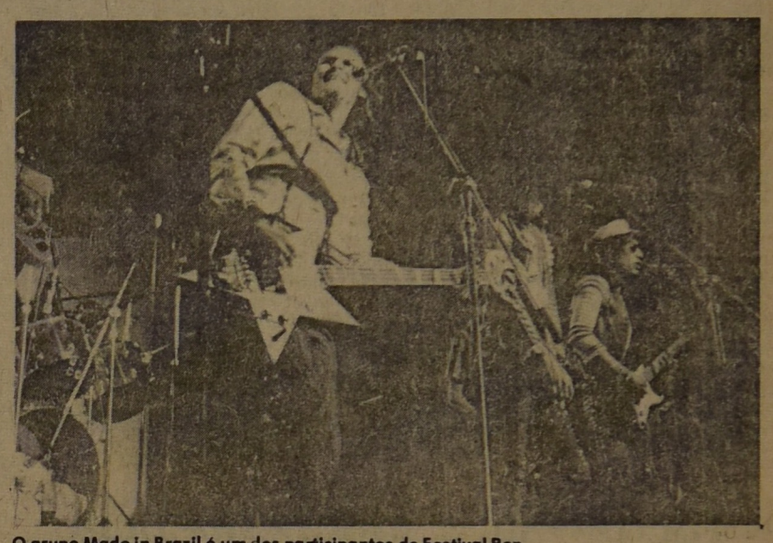
GREEN APPLES — O grupo interpreta músicas dos Beatles, a partir das 21 horas, no Barbadinho (r. Barão do Triunfo, 459, tel. 210-2492). Couvert artistico: Cr$ 150,00.

IBANEZ — O compositor e cantor é a atração do Café Palheta's (r. Antônio Carlos, 472), onde interpreta música popular brasileira de sua autoria e outros autores. De 3.ª a domingo, a partir das 21 horas. Couvert artistico: Cr$ 50,00.

LUIZ AYRÃO — Acompanhado por Walter na tumbadora e José Américo na guitarra, Ayrão se apresenta de 3.ª a 5.ª a partir das 21 horas, no restaurante Sinhá Moça (r. Alves Guimarães, 70, tel. 852-8661). Entre as outras atrações da casa o cantor Denilson, de 3.ª a sábado, e Odilon ao piano, com o humorista Chocolate, de 3.ª a domingo. Couvert Artistico: Cr$ 160,00.

FLAUTAS ANDINAS — O conjunto Illmani, vindo dos Andes, interpreta músicas folclóricas em seus 50 instrumentos, de sopro primitivo, entre os quais zamponhas, moncellos e quenas. Diariamente a partir das 21 horas no restaurante América Del Sol (r. João Moura, 698, trav. Rebouças, tel. 64-2683 e 262-0546). Couvert Artistico: Cr$ 150,00. Não folga.

SABA TRIO — Formado por Evaldo (piano), Augusto (Bateria), Sabá (baixo), e Regina Célia (vocal), o trio se apresenta de terça a domingo no Tambar (r. Iguatemi, 441), tel. 853-0331), a partir das 21 horas. Couvert artistico: Cr$ 50,00. 6.ª feira, Cr$ 100,00.



O grupo Made in Brazil é um dos participantes do Festival Pop

Museus

MUSEU DO BEXIGA — A história de um dos bairros mais antigos de São Paulo, o Bexiga, contadapor seusmoradores através de fotografias datadas de 1862, recolhidas junto ao próprio pessoal do bairro. Rua Rui Barbosa com Conselheiro Carrão e Manoel Dutra.

MUSEU PAULISTA — Conhecido como o do Ipiranga, possui em seu acervo objetos que pertenceram à marquesa de Santos, quadros, carruagens e utensilios que contam a história do Brasil. Parque da Independência, no Ipiranga. De 3.ª a domingo, das 12 às 17 horas.

MUSEU DO FOLCLORE — Unico museu de cultura brasileira na manifestação de usos e costumes, supertições e crendices, medicina, casa, indumentária, comidas e bebidas, coleta e atividades extrativas, caça e pesca, agricultura, pecuária e avicultura, transporte e religião, festa, teatro, dança, artesanato, máquinas e ferramentas. Propriedade da Associação Brasileira de Folclore, mantido pela escola de Folclore.

o Parque do Ibirapuera. Visitas de 3.ª a domingo das 14 às 17h. Telefone para informações (depois das 15 horas, 544-4212).

CASA DE GUILHERME DE ALMEIDA — Na casa onde viveu e morreu o poeta possui em seu acervo a biblioteca (aberta e consulta).Telas de Segall, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Quirino, Cordeiro e outros, além de pratarias, porcelanas e mobiliário.

o Rua Macapá, 187 (travessa da Cardoso de Almeida, altura do n.º 2.200). Aberta de 3.ª a domingo, das 13 às 17, inclusive feriados. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (Av. Paulista, 1.578) — Exposição BertoldBrecht, por ocasião do seu 80.º aniversário de nascimento, e que mostra, em 73 fotos, alguns de seus trabalhos como dramaturgo. Até 6 de janeiro. Na pinacoteca do 2.º andar, acervo com obras de Rembrandt, Velazquez, Van Gogh, Degas, Monet, Manet, Matisse, Picasso, Pooti Portinari, Vicente do Rego Monteiro e outros. De 3.ª a 6.ª das 13 às 17h ; sábados e domingos, das 14 às 18h. Ingresso: Cr$ 10,00 (somente na pinacoteca).

MUSEU PADRE ANCHIETA — Pátio do Colégio — No local da fundação de São Paulo, Pátio do Colégio, no edificio reconstruido que lembra o primitivo Colégio dos Jesuitas lá existente, exposições de imagens sacras e objetos litúrgicos. De terça a domingo, das 13 às 17 horas. Ingresso: Cr$ 20,00.

MUSEU DE PRESÉPIOS — Todos os tipos de presépios executados por artistas nacionais e internacionais: Marquise do Parque Ibirapuera. De 3.ª a domingo, das 13 às 17 horas. As quartas o ingresso é gratuito.

PINACOTECA DO ESTADO — (Av. Tiradentes, 141). Acervo de obras de artistas clássicos e modernos entre eles Benedito Calixto, Almeida Júnior, Oscar Pereira da Silva, Castagneto, Portinari, Bandeira, Tomie Ohtake, Volpi, Bonadei, Rebolo e outros. De terça a domingo, das 14 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Exposição dos trabalhos de 400 crianças de vários paises, com idades que oscilam entre os 4 e os 14 anos. Parque do Ibirapuera, de 3.ª a 6.ª das 13 às 19horas,sábado e domingo, das 11 às 17 horas. Até 6 de janeiro.

MUSEU LASAR SEGALL — Rua Afonso Celso, 362, Vila Mariana. Exposição de férias reunindo 102 trabalhos de Lasar Segall, entre esculturas, desenhos, pinturas e gravuras, datados de 1909 a 1956. De 3.ª a domingo das 14 às 18h30. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORANEA — Parque Ibirapuera, com entrada pela rampa do pavilhão da Bienal. Exposição de 320 obras de artistas modernos brasileiros doadas pelo colecionador e critico Theon Spanudis. De 3.ª a domingo, das 13 às 18h. Entrada franca.

Horóscopo

EMILE SUTRA

Signo de Hoje

Capricórnio

Signos	Carneiro (21/3 a 20/4)	Touro (21/4 a 20/5)	Gêmeos (21/5 a 20/6)	Câncer (21/6 a 21/7)
Dia-a-dia	Não se perca em divagações. Mantenha o autocontrole.	Acentuado bom humor e ótima receptividade.	Bons presságios para o dia de hoje. Satisfações.	Grande serenidade acompanhando esse período.
Dinheiro	Aperfeiçoe seus métodos profissionais. Bom.	Problemas financeiros a serem solucionados.	Ótimos empreendimentos evitarão dissabores financeiros.	Extrema seriedade emseus negócios. Bom.
Amor	Altos e baixos em termos sentimentais. Rotina.	Conclusão brilhante de um romance.	Um conhecimento poderá envolvê-lo (a) emocionalmente.	Relacionamento amoroso dos mais favoráveis.
Destino	Vá em frente com suas idéias. Sucesso.	Boas atitudes de sua parte para com o próximo.	Saiba ser agradável de conviver. Favorável.	Muita calma e boa disposição regem os seus atos.

Signos	Leão (22/7 a 22/8)	Virgem (23/8 a 22/9	Balança (23/9 a 22/10)	Escorpião (23/10 a 21/11)
Dia-a-dia	Saiba manter-se alerta contra pessoas estranhas.	Ótimas chances de vencer obstáculos. Aproveite.	Bons influxos astrais prevendo-lhe um dia feliz.	Uma grande depressão ameaça sua estabilidade emocional.
Dinheiro	Alarme falso quanto a ganhar mais dinheiro.	Não se exalte com colegas de trabalho. Prejudicial.	Negócios em bom andamento. Tudo depende de sua habilidade.	Cuide de seus interesses com maior dedicação.
Amor	Não deixe que esse romance entre na monotonia.	Recuse alguém que se torna insistente demais.	Coloque seus sentimentos antes de tudo. Não bobeie.	Não demonstre ciúmes e nem infernize a vida dele(a).
Destino	Demonstre amizade para com os seus familiares.	Você anda predisposto(a) a brigar com seus amigos.	Nada de auto-piedade. Perca essa mania de se fazer de vitima.	Procure um objetivo para seus planos. Favorável.

Signos	Sagitário (22/11 a 21/12)	Capricórnio (22/12 a 20/1)	Aquário (21/1 a 19/2)	Peixes (20/2 a 20/3)
Dia-a-dia	Más inspirações no dia de hoje. Mantenha a rotina.	Solidifique seus planos de vida diária. Bom.	Tire férias de suas preocupações. Meditação.	Dê mais atenção a sua saúde para não haver surpresas.
Dinheiro	Ótimas oportunidades carecendo de muita reflexão.	Nada de dar confiança a gente que não merece.	Largue um pouco o excesso de trabalho. Fadiga.	Riscos de perdas monetárias se não souber agir.
Amor	Conserve as distâncias com alguém que não o(a) ama.	Contenha maus impetos contra a pessoa amada.	Novas sensações amorosas. Reciprocidade. Afeto.	Compreensão e ternura é o que falta para tudo dar certo.
Destino	Mostre-se indulgente para com alguém de Gêmeos.	Não exagere em suas demonstrações de cólera.	Não se deixe influenciar pelas intrigas alheias.	Limite seus maus impulsos para melhor viver.

Nada menos do que doze dos espetáculos teatrais em cartaz na cidade encerram suas temporadas hoje, incluindo "Mocinhos Bandidos", "Mãos Sujas de Terra", "Fábrica" e "A República da Oscuridad".

Acontece

Teatro Infantil

Ultimo dia para ver "O Fantástico Mundo da Imaginação" no Teatro Brigadeiro.

O MENINO QUE LIMPOU O FOGO — De Marcos Sampaio. Com Cadu Moreira e Marcos Sampaio, assessorados por Dulce Muniz. A viagem de um menino levado pela Lua até o Sol, que estava sujo, e como ele fez para limpá-lo. A história é narrada por um contador que manipula bonecos e formas, levando a criança a imaginar tudo o que acontece nesta aventura.

* Teatro Lira Paulistana (r. Teodoro Sampaio, 1.091). Sábado às 15h30 e domingo às 10h30 e 15 horas. Ingressos: Cr$ 60,00.

COM PANOS E LENDAS — Musical infantil de Vladimir Capella e José Geraldo Rocha. Pelo Grupo Passárgada. Sete atores fazem uma trajetória entre o começo e o fim do mundo, com mestres de cerimônia contadores de histórias ou simplesmente como atores, passando por costumes, crendices, contos, brincadeiras etc. Com Ana Beltrão, Marcos de Oliveira, Edson de Mello, Nora Viana, Valência Santos, Valnice Vieira e Vladimir Capella. A peça recebeu vários prêmios no ano passado.

* Teatro Cenarte (r. 13 de Maio, 1040). Sábado às 17h30 e domingo às 10h30 e 15h30. Preço: Cr$ 70,00.

ZUM OU ZOIS — Texto, direção e elenco: Carlos Meceni e José Mauro Padovani. Um espetáculo de cartuns que se compõe de vários quadros buliçosos e comunicativos.

* Teatro do Bexiga (r. Rui Barbosa, 672, tel. 285-3247). Hoje às 10h30 e 15h30. Ingressos: Cr$ 80,00.

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO — Adaptação livre de Rodrigo Paz da obra de Shakespeare. As peripécias de um grupo de cômicos que se reúnem na floresta com o intuito de montar uma peça. Pelos grupos Alcazar e Acalanto.

* Teatro Anchieta (r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 256-2281). Sábado às 16 horas, domingo às 10h30 e 15h30. Preço: Cr$80,00.

O PALHAÇO IMAGINADOR — Um menino e uma menina que só sabiam brincar com brinquedos comprados em lojas, ficam conhecendo um palhaço que os ensina a usar a imaginação e construir seus próprios brinquedos. De Ronaldo Ciambroni, direção de Jurandyr Pereira, com Tom Santos, Alexandre Shaydu e Silvia Fonseca.

* Teatro Aplicado (av. Brig. Luis Antônio, 931, tel. 36-7891) — Sábado às 16 horas, domingo às 11 e 16 horas. Ingressos: Cr$60,00.

MEDO, NÃO! — Uma viagem figurada pelo universo infantil. A mensagem da peça: o medo não está com nada. Pelo Grupo de Atores da Cooperativa Paulista de Teatro, texto de Frei Antonio, direção de Jair Antonio Alves, trilha sonora de Milton Nascimento.

* Teatro Eugenio Kusnet (rua Teodoro Baima, 94, tel. 256-9403) — Sábado e domingo às 15h30. Ingressos: Cr$40,00.

CHAPEU, CHAPELÃO E CIA — De Ivan José e Gausto Brunini. Pela Companhia de Teatro Paulista. Espetáculo que propõe idéias, cria situações e sobretudo incentiva os potenciais criativos e intelectuais do jovem público. Com Ana Maria de Souza, Cristina Rodrigues, Dada Cyrino, Ivan José, João Borbonnais e Myrian Haisman.

* Teatro São Pedro (r. Albuquerque Lins, 171, tel. 66-3348). Sábado, às 16 horas e domingo, às 10h30 e 15 horas. Ingressos: Cr$60,00.

HISTÓRIA DO SAPO TARÔ BEQUÉ — Espetáculo infanto-juvenil de Márcio Souza (autor de "Galvez, o Imperador do Acre"). Direção de Thanah Correa. A história é baseada na tradição dos índios Thkno, do Vale do Rio Negro, no Amazonas e mostra um sapo que quer virar homem. Ele finalmente consegue seu intento através de insistentes pedidos a Cainhamé, o Pai do Mato, Senhor da Natureza, que ao mesmo tempo transforma um cipó na índia Juriti, a amada de Tarô. Com João Acaibe, Tânia Regina, Silas Gregório, Marlene Marques, Almir das Areias e Denubia Machado.

* Teatro Paiol (rua Amaral Gurgel, 164, tel: 224-2462). Sábado às 15h30. Ingressos: Cr$ 100,00.

BOI DA CARA PRETA — (Histórias e canções para ninar) — Musical infantil de Ronaldo Ciambroni. Direção de Maithe Alves. O relacionamento de quatro irmãos, num quarto na hora de dormir. Os menores têm medo do escuro e não deixam ninguém pegar no sono. Começam então a contar e a representar até recriarem a origem do boi da cara preta, tradicional cantiga de ninar. Os personagens inventados pelas crianças povoam o quarto, como o boi sol, a vaca lua, a dona insônia, e a vaca de Amarela. Com Anamaria Salgado, Márcio Costa, Yara Camilo e Ney Chatagnier.

* Teatro Brasileiro de Comédia/Sala Alberto D'Aversa (r. Major Diogo, 315, tel.361-408 e 294-9036). Sábado às 16 horas, domingo às 10h30 e 15h30. Preço: Cr$ 50,00 (único).

O FANTASTICO MUNDO DA IMAGINAÇÃO — De Marilu Alvarez e Alberto Soares. Direção de Soares. Duas crianças encontram no espaço proibido da casa — o sótão — e sob tensão ocasionada pela desobediência e medo, vão utilizando-se da fantasia para criar uma série de personagens.

Teatro Brigadeiro (av. Brigadeiro Luis Antonio, 884, tel. 35-8433). Hoje às 10h30 e 15h30. Espetáculos especiais, marcar pelo tel. 216-1906. Preço: Cr$ 70,00. Ultimo dia.

AS AVENTURAS DE PINDUCA E PANDARECO — De Waldemar Sillas. Direção do autor. Com Augusto César Castelo Branco e Waldemar Sillas. Dois palhaços andarilhos e o boneco Florisvaldo contam suas peripécias propondo jogos e idéias onde as crianças participam.

* Teatro de Bolso/anexo ao Teatro das Nações (av.São João, 1737, tel. 220-8012). Sábado às 15h30 e domingo às 10h30 e 15h30. Ingressos: Cr$ 60,00 — último dia.

JUSTIÇA NA SELVA — De Abigail Funicelle. Direção de Sandra Gaby. Numa floresta, os animais transmitem seus sentimentos, mostrando o quanto sofrem ao serem caçados. Teatro Célia Helena (R. Barão de Iguape, 113. Tel. 279-0470). Domingo às 10h30 e 15h30. Ingressos: Cr$ 70,00 (único) — último dia.

O GATO MINGAU E O CACHORRO BACALHAU — De Waldemar Sillas. Direção de Vicentini Gomes. Com Odair Monteiro e Aguiberto Santos. Um cachorro caipira encontra na cidade grande um gato malandro e se confrontam com as tradicionais rivalidades entre o cão e gato.

* Teatro Lisa Negri (r.Major Diogo, 547, tel.35-3698). Sábado às 16 horas e domingo às 10h30 e 16 horas. Ingressos: Cr$ 70,00.

TRÊS PERALTAS NA PRAÇA — De José Valluzzi. Pelo Grupo Ensaio. Com Cristina Pessini, Edison Devitte, Magali Alves e outros. Numa praça, várias crianças fazem brincadeiras, ensinamentos e evocam as tradições humanas do mundo infantil.

* Teatro Alfredo Mesquita (r. Santa Madalena, 274/279, tel.285-3391). Sábado às 15h30 e domingo às 10h30 e 15h30. Ingressos: Cr$ 70,00 — último dia.

Teatro

FABRICA DE CHOCOLATE — De Mário Prata. O texto é sobre tortura, vista do lado do torturador. Com Ruth Escobar, Rolando Boldrin, José Drummond, João José Pompeo, Mauro de Almeida e Luiz Carlos Laborda. Cenário e figurinos de José de Anchieta.

* Teatro Ruth Escobar (r. dos Ingleses, 209, tel.: 289-2358). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábado, às 20 e 22 horas. Domingo, às 18h30 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 200,00.

A HORA DA ESTRELA — De Clarice Lispector. Adaptação e direção de Carlos Caetano. A vida de uma mulher do sertão que vai para o Sul do País, numa história contada por Clarice Lispector. Com a Banda Cinco Estrelas. Direção musical de Paris Psaros e Alexandre Cruz.

* Teatro Abertura (largo Padre Péricles, 5, Perdizes, fim do Minhocão). De 4.ª a domingo, às 21h30. Ingressos: Cr$ 200,00. Ultimo dia.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e direção de Naum Alves de Souza. Tragicomédia sobre a vida de uma solteirona que envelhece junto com os pais e não sabe sobreviver por si mesma. Com Isa Kopelman, J.C.Violla, Alexandre Correa e Roberto Ardium.

* Teatro do Bexiga (r. Rui Barbosa, 672, tel.: 285-3247). De 4.ª a domingo, às 21 horas. Ingressos: Cr$ 100,00. Ultimo dia.

SALVE-SE QUEM PUDER QUE O JARDIM ESTA PEGANDO FOGO — Texto de Alvaro Alves de Faria, premiado em 1973 pelo Conselho Estadual de Cultura, só agora liberado pela censura. A direção é de Ivo Henrique Treff. Num país imaginário, quatro personagens num calabouço relembram — e mostram o mundo da violência que os envolveu num determinado tempo da história. Pelo Grupo Alma Produções Artísticas. Com Antônio Veloso, Miriam Martinez, Carlos Roberto Coelho e Delvi Rose.

* Teatro Alfredo Mesquita (rua Santa Madalena, 275, travessa Brig. Luiz Antonio, tel.: 285-3391). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábado às 20 e 22 horas e domingo às 21 horas. Ingressos: Cr$ 150,00. 18 anos. Ultimo dia.

EVA PERON — De Copi. Direção de Iacov Hillel. Os últimos dias de vida de Eva Peron dentro da Casa Rosada, cercada por sua mãe, Peron, Ibiza, a iminência parda do governo e a enfermeira. Mostra também toda a década de 50, e o apogeu do populismos não só na Argentina mas em outros países. Cenário e figurinos de Naum Alves de Souza. Com Ester Goes, Myriam Muniz, Rodrigo Santiago, Paulo Herculano e Roseli Silva.

* Auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (rua da Consolação, 94, tel. 239-4384). De 4.ª a 6.ª às 21 horas. Sábado às 20 e 22 horas, e domingo às 18h30 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 120,00.

MÃOS SUJAS DE TERRA — De Josué Guimarães. Direção de Luis Carlos Moreira. Pelo Grupo Apoema. Inspirada em fato verídico, a peça mostrá a situação dos posseiros, pequeno lavrador que trabalha na terra mas que acaba envolvido por leis e violência que ele desconhece. Com Alan Hamoumoud, Daniele Palumbo e outros.

* Teatro Eugênio Kusnet (r. Teodoro Baima, 94, tel. 256-9463). De 3.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábados às 20 e 22 e domingo às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 60,00. 14 anos, último dia.

É FOGO, PAULISTA — De Sérvulo Augusto, Jayme Pratinha, Paulo Garfunkel. Direção de Mário Massetti. Um retrato dos frequentadores dos bares da cidade de São Paulo, em seus vários ambientes. Centro de Arte Lira Paulistana (r. Theodoro Sampaio, 1091). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas, sábado às 20 e 22 horas e domingo às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 150,00.

O INOCENTE — Comédia de Sérgio Jockman. Direção de Antônio Ghigoneto. A ação se passa na Itália, no ano de 1928, quando o fascismo dominava completamente o país e retrata o mundo de três personagens numa prisão. Com Luiz Carlos Arutim, Aldo Cezar e Roberto Orosco.

* Teatro Brasileiro de Comédia (r. Major Diogo, 315, tel. 36-4408). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas, sábado, às 20 e 22 horas. Domingo, às 18 e 21 horas. Preços: Cr$ 120,00. Ultimo dia.

TIETÊ, TIETÊ ou "Toda a rotina se manteve, não obstante o que aconteceu" — Alcides Nogueira Pinto. Pelo Grupo Os Farsantes. O texto apresenta a formação de uma verdadeira Coluna Antropofágica que parte rumo ao Amazonas — mas vai dar ao Tietê em busca de nossas raízes. Direção de Marco Aurélio. Com: Cecília Camargo, Edélcio Mostaço, Edith Siqueira, Elias Andreato, João Carlos Couto e outros.

* Estúdio São Pedro (r. Albuquerque Lins, 171, tel. 66-3348). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábado às 20 e 22h30. Domingo, às 18 e 21 horas, 6.ª à meia-noite. Ingressos: Cr$ 60,00. 16 anos.

Hoje é o último dia para ver "Mocinhos Bandidos", no Teatro Anchieta.

OPERA DO MALANDRO — Musical de Chico Buarque de Hollanda. Prêmio Molière de melhor texto de autor nacional, em 1978. Direção de Luiz Antônio Martinez Correia. Uma versão brasileira da "Opera dos Três Vintêns" de Bertold Brecht, em montagem diferente e mais completa daquela encenada no Rio. A ação se passa em 1945 num período político semelhante ao atual que fala da redemocratização. Com: Abrahão Farc, Marlene, Aldo Bueno, Tânia Alves, Walter Breda, Cláudio Mamberti, Luis Guilherme.

* Teatro São Pedro (r. Albuquerque Lins, 71, tel. 66-3348) de 3.ª a 6.ª às 21h15. Sábado às 19h30, domingo às 18 e 21h15. Sábado, 3.ª a 5.ª e domingo, Cr$ 300,00 e sábado Cr$ 350,00.

BOLIVAR QUETZALCOATL — De Miroel Silveira. A revivescência da saga libertadora de cinco países latino-americanos — Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia — é interpretada por um elenco de 10 atores, sob direção de José Eduardo Amarante Cruz. Direção musical de Eduardo de Escalante e Paulo Lacerda, com participação especial do conjunto Machitun. Coreografia de Paula Martins.

* O TUSP — Teatro da Universidade de São Paulo — está situado no Itaim-Bibi, na rua Cojuba, próximo a Tabapuã e Iguatemi. O espetáculo é apresentado diariamente às 21 horas, menos às segundas-feiras, a Cr$ 50,00. Ultimo dia.

NA CARRERA DO DIVINO — De Carlos Alberto Sofredini. Direção de Paulo Betti. Com o pessoal do Victor. Um retrato da vida do trabalhador rural do Estado de São Paulo, o nosso caipira com Adilson Barros, Eliane Giardini, Marcilia Rosário, Mário Tadeu, Maria Elisa Martins, Paulo Betti e Reinaldo Santiago. Acompanhamento ao violão, Rubinho Marques. A peça completa hoje a centésima apresentação.

* Sala Guiomar Novaes (Al. Nothmann, 1.058, tel. 826-3936). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábados às 20 e 22h30. Domingos, às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 100,00.

SABATINA PASSADA A LIMPO — De Fernando Popoff. Direção de Afonso Gentil. Pelo Grupo Teatral Contemporâneo. Os conflitos de um casal vindo do Interior ao se deparar com a concorrência profissional da grande cidade. Com Elvira Gentil, Fortuna Leiner, Elisa Gomes, Neici Marcelo, Léo Della Pieve, Milton Coelho.

* Teatro Markanti (r. 14 de julho, 114, tel. 32-1975). De 4.ª a 6.ª às 21 horas. Sábados, às 19h30 e 22 horas. Domingo, às 28 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 120,00.

ORQUESTRA DE SENHORITAS — Peça concerto de Jean Anouth. Direção de Carlos Di Simoni. Remontagem do texto traduzido e adaptado por Luis Sergio Person. Temporada 74/75 na interpretação de homens tendo Paulo Goulart como Madame Hortense. Agora, o elenco é feminino, tendo à frente, Consuelo Leandro, Riva Nimitz, Ivete Bonfá, M.Vasco, Nereide Bonamigo e Lucélia Marchiavelli. Participação de Henrique César como o pianista.

* Café Teatro Moustache (r. Sergipe, 160, tel. 256-9878). De 4.ª a 5.ª, às 21h30, 6.ª às 20h30 e 22h. Sábado às 20 e 22 horas e domingo às 18h30. Ingressos: Cr$ 200,00.

MOCINHOS BANDIDOS — Texto e direção de Fauzi Arap. A coexistência do Bem e do Mal numa análise ampla dos anos 70. Com Humberto Magnani, Carlos Alberto Ricelli, Amilton Monteiro, José Fernandes de Lira, Bruna Lombardi e Walderez Barros.

* Teatro Anchieta (r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 256-2281) — De 4.ª a 6.ª às 21 horas, sábado às 20 e 22 horas e domingo, às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 200,00. Ultimo dia.

A REPUBLICA DE OSCURIDAD — De M. Cesar. Direção de Olney de Abreu. A Ação se passa na república subdesenvolvida de Oscuridad, onde um americano típico da uma curiosa aula a um homem de negócios, ensinando-lhe como agir e que argumentos utilizar para convencer um ingênuo militar a derrubar o governo legalmente constituído do país. Com Fábio Tomasini, Carlos César, Douglas Franco e Olney de Abreu. A peça esteve proibida pela censura por quinze anos.

* Teatro Ruth Escobar — Sala do Meio (r. dos Ingleses, 209, tel. 289-2358). De 4.ª a 6.ª às 21h. Sábado às 20 e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr$ 200,00. Ultimo dia.

SONHO GERAL — Espetáculo musical com texto e atuação de Zuraio. Direção de Vic Militello.

* Teatro da Praça (r. Apa, 298, tel. 62-1065). De 4.ª a domingo às 21 horas, sábado às 20 e 22 horas. Ingresso: Cr$ 150,00. 18 anos.

TIRO AO ALVO — Tragicomédia de Flávio Márcio. Direção de Ronaldo Brandão. Um flagrante da vida de uma família burguesa que se desmorona, a partir do momento em que seu primogênito perde um campeonato de tiro, onde os alvos são seres humanos – jovens rebeldes contra o Sistema. Com Marco Nanini, Lilian Lemmertz, Sérgio Mamberti, George Otto e Cláudio de Alencar.

* Teatro Faap (r. Alagoas, 903, tel. 67-7371). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Preços: 4.ª, 5.ª e domingo, Cr$ 200,00. 18 anos.

TREZE — Comédia de Sérgio Jockmann. Direção de Antonio Abujamra. O envolvimento de dois seres humanos que pertencem a mundos diferentes — um homem rico e seu motorista — quando se vêem isolados sem qualquer comunicação. Com Paulo Goulart e Rubens de Falco.

* Teatro Paiol (r. Amaral Gurgel, 164, tel. 221-2462). De 4.ª a 6.ª às 21h30; sábado às 20h30 e 22h30; domingo às 18 e 21h30. Ingressos: Cr$ 200,00. Censura: 16 anos.

FABRICA — GREVE E VIDA DOS CERAMISTAS — De Nathalia Davini e Eneida Soller. Um relato sobre a greve dos ceramistas numa cidade do Interior de São Paulo, em 1978. Com Abgail Wilner, Alcione Boubon, Inês de Castro, Ana Nery e outros.

* Teatro TAIB (r. Três Rios, 252, tel. 227-9719), de 4.ª a sábado às 21 horas e domingo às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 140,00. Ultimo dia.

VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU — De Carlos Alberto Sofredini. Direção de Iavoc Hillel. Pelo Grupo Mambembe. O texto mostra o cotidiano de uma companhia de teatro, seus bastidores e dificuldades financeiras e, principalmente, a luta dos atores para fazer arte num país subdesenvolvido e colonizado culturalmente. Com Berenice Radino, Calixto de Inhamuns, Ednaldo Freire, Enierre Raquel, Genésio de Barros e outros.

* Teatro Célia Helena (r. Barão de Iguape, 113, Trav. da av. Liberdade, tel. 279-0470). De 3.ª à 6.ª, às 21 horas, sábado às 20 e 22 horas e domingos às 18h30 e 21 horas. Ingressos Cr$ 150,00.

O ASSASSINATO — De Dárcio Della Mônica. Direção do autor. Através de um casal, a peça mostra a problemática da comunidade do sistema em crise e de repressão. Com Fernando César, Régiane Ritter, Fábio Amaral, Ederson Granetto, Fígia de Oliveira e Nina Zarzano.

* Grande Teatro São Paulo (r. Galvão Bueno, 714, tel. 263-9876). De 4.ª a domingo, às 21 horas. Ingressos: Cr$ 200,00.

INUTIL PRANTO DOS ANJOS DE CARA SUJA — Texto e direção de Carlinhos Lira. O drama de um adolescente recém saído de uma das unidades da FEBEM que numa noite é levado a um distrito policial do subúrbio.

* Teatro Escola de Diadema (av. Antônio Peranga, 330, Diadema). Diariamente, às 20h30. Entrada franca. Até o dia 31.

SINAL DE VIDA — De Lauro César Muniz. Direção de Oswaldo Mendes. A discussão em termos existenciais e políticos sobre a posição de um intelectual diante do silêncio imposto numa fase difícil da vida política e social do País. Marcelo, um jornalista, faz um balanço de sua vida numa tentativa de encontrar o elo de ligação entre seu passado, atuação política efetiva e o presente momento crítico de dúvidas e indagações. Com Francisco Milani, Isabel Ribeiro, Isadora de Faria, Ariclê Perez, Xandó Baptista, Bruno Barroso e Maria Rita.

* Auditório Augusta (r. Augusta, 942, tel 247-7775). De 4.ª a 6.ª, às 21h. Sábado, às 20 e 22h30. Domingo, às 18 e 21h. Preços: Cr$200 e sexta e sábado, Cr$200,00.

NAVALHA NA CARNE — De Plínio Marcos. Direção de Emílio Di Biasi. Com Ruthinéia de Moraes, Edgar Gurgel Aranha e Odilon Wagner.

* Teatro Aliança Francesa (r. General Jardim, 182, tel. 289-8412). De 4.ª a 6.ª, às 21h30, sábados 20h30, domingo 18h30 e 21h30. Ingressos: Cr$200,00.

DERCY GONÇALVES — De volta com o espetáculo "Dercy Beaucoup" no Teatro das Nações (av. São João, 1737, tel.: 220-8012). De 3.ª a sábado, às 21 horas. Domingo, às 20 horas. Ingresso: Cr$ 200,00. Ultimo dia.

GRETA GARBO QUEM DIRIA — De Fernando Melo, com Milton Have, Raimundo de Souza e Zélia Martins. Direção de Carlo Di Simoni. Cenário e figurinos de Acácio Gonçalves.

* Café Teatro Odeon (rua Santo Antônio, 100). De terça a sexta, às 21 horas. Ingressos: Cr$ 130,00.

TEREZINHA DE JESUS — Comédia musical de Ronaldo Ciambroni. Direção do autor. Com Ronaldo Ciambroni, João Aron, Salomé Parisi, Vera Mancini, João Prata, José Rosa, Mathiê Alves e outros. Uma revisão do teatro de revista mostrando o dia-a-dia de um travesti, seus momentos de glórias, seus amores e sua solidão.

* Teatro Aplicado (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 831, tel.: 35-7891). De 4.ª a 6.ª, às 21 horas. Sábado às 20 e 22h30 e domingos às 18 e 21 horas. Ingressos: Cr$ 150,00.

UM SOPRO DE VIDA — Transposição para o teatro da obra póstuma de Clarice Lispector. A criação de dois personagens, um autor vivendo seu momento de criação e o seu personagem — Angela Parisi Pralini que, segundo esse autor, deverá ser tudo o que queria ser e não foi. Com Marilena Ansaldi. Direção: José Possi Neto. Coreografia de Victor Navarro.

* Teatro Ruth Escobar/Sala Galpão (r. dos Ingleses, 209, tel.: 289-2368). De 4.ª a 6.ª às 21 horas. Sábado às 20 e 22h. Domingo, às 18 e 22h. Preço: Cr$ 150,00. Ultimo dia.

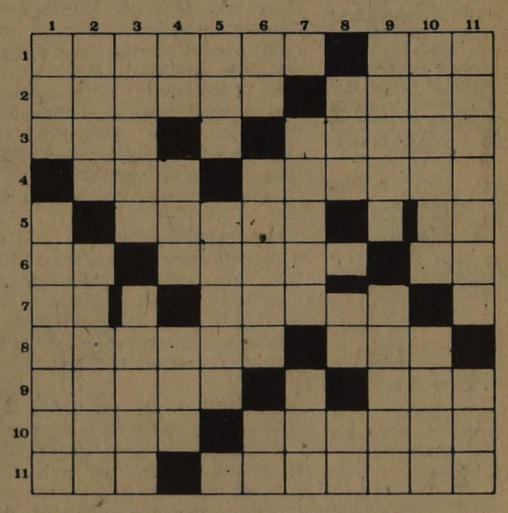
Cruzadas

HORIZONTAIS

1. O novo LP do Paulinho da Viola — Preposição: em companhia de. 2. Sucesso, acontecimento — Plebe. 3. (...King Cole) Cantor — Estampilhar. 4. Tio dos EUA... — Um veneno fortíssimo. 5. (Françoise...) Escritora — Dois... romanos. 6. Deus egípcio com cabeça de carneiro — Era uma temida polícia,.. do Irã — Sufixo: profissão. 7. Sigla do Líbano — Que escorrega facilmente. 8. Médico — Nome de homem. 9. Tipo de exame escolar (plural) — Espécie de enguia. 10. Nome feminino — Pronunciar sermões. 11. Talismã — (...Veloso) Compositor.

VERTICAIS

1. Nome de três seitas japonesas — Sobrenome. 2. Frutas — Florescer. 3. Objetivos — Foi vendido para o futebol mexicano. 4. Abrev.: Biblioteca Nacional — Obstáculo — (...Júlia) um livro do Llosa. 5. Sem sabor — ...mandam no terreiro. 6. Piedade — Escavar — Sigla do Pará. 7. Dizem...que controla os preços dos alimentos — Interjeição amazônica: surpresa. 8. (ant.) Por — Símbolo do ilínio — Sigla do Egito. 9. Enfeite para o pescoço — Estranha a um assunto. 10. Parte do gineceu que encerra os óvulos vegetais — Cidade africana. 11. (... da Silva) Cantor brasileiro — A parte podre da madeira.



SOLUÇÃO DE ONTEM

HORIZONTAIS: 1 — Idi, Kampala. 2 — Rombo, oi, ex. 3 — ã, ep, CPI, Eva. 4 — Rochas, ene. 5 — C, ru, temida. 6 — Iá, prosa, ob. 7 — Ararat, lá, u. 8 — Itô, parado. 9 — Pai, asa, ir, b. 10 — On, AP, papai. 11 — Longeva, OLP.

VERTICAIS: 1 — Irã, CIA, Pol. 2 — Doer, Ariano. 3 — Impor — Ati, n. 4 — B, cupro, ag. 5 — Koch, rapapé. 6 — A, patotas, v. 7 — Moisés, rapa. 8 — Pi, emala, a. 9 — A, Eni, ádipo. 10 — Lêvedo, oral. 11 — Axá, abu, bip.

Programação de TV

2

08:30 Telecurso 2.o Grau
13:00 Concerto
14:00 TV2 Pop Show
14:30 Bbca do Povo
15:00 Jornadas Esportivas
17:30 Cartas Filmadas
18:30 Pastelão
19:30 Festival de Música Sertaneja
20:00 Ponto de Encontro
21:00 Esporte
22:00 Vox Populi
23:00 Especial: "Música da América séc. XX"

4

08:00 Fé para Hoje
08:15 Coisas da Vida
09:00 Rex Humbard
10:00 Caravela da Saudade
11:30 Silvio Santos
20:00 Futebol
20:04 Flávio Cavalcanti
22:30 Abertura
24:00 Futebol Compacto
00:30 Filme: "Era somente amor"

5

08:30 Missa
10:00 Concertos para a juventude
11:00 Esporte
12:00 Zás-Trás
13:00 Festival de Desenhos Inéditos
14:00 Flintstones Especial
15:00 Filme: "Errado Pró Cachorro"
17:00 Filme: "Virtude Selvagem"
19:00 Os Trapalhões
20:0 Fantástico
22:15 Filme: "Eles e Elas"
00:15 Filme: "Chamam-me Trinity"

7

08:00 Missa
08:30 Fetstival da CançoJ Japonesa
10:00 Desafio ao Galo
11:50 Imagens do Japão
14:30 O Mundo dos Esportes
15:00 Futebol em VT
18:00 Cowboy na África
17:00 Cowboy na África
18:00 Os Monroes
18:45 O Homem Solitário
20:00 Especial: Presidente da República
21:00 Filmando a Rodada
21:05 Filme: "As Aventuras de Mary Read"
23:00 Reprise do Festival da Canção Japonesa
24:00 Retrato de Uma História

11

08:30 Reis do Salão
10:00 Feira do Automóvel
12:00 Mosaico na TV
13:00 Um Pouco de Sol
13:30 Todos Cantam Sua Terra
14:00 Programa Carlos Aguiar
19:00 Sobrevivência
19:30 Filme: "Do Mundo Nada Se Leva"
21:00 Nippon's Way
22:00 Onze no Futebol
23:40 Sweeney "Os Especiais"

13

09:30 Jornal da Terra
10:00 Japão Pop Show
11:30 Italianíssimo
13:00 Futebol
14:00 TV Bolinha
18:00 Filme Infantil
19:00 Astros do Ringue
20:00 Hebe Camargo
22:00 Filme: "Amor Sem Promessas"
24:00 Filme: "Geração Violenta"

Panorama

T. Monteiro

COISAS DO FIM DO ANO

Como dizia, outro dia, o amigo Alberto Lliñares, é curiosa a ilusão da passagem do ano. A gente sempre tem a esperança (ai de nós, aliás, se não a tivéssemos!) de que, com a mudança do número, as coisas também mudem. E pra melhor, evidente. Mas, na verdade, nada muda, a não ser o ano. Os acontecimentos e a vida vão seguindo seu curso, sem se alterar... As festas, as reuniões, os votos, os presentes, a alegria (às vezes até meio forçada) marcam a passagem. São como um ponto final, mas na verdade não passam de vírgulas. Quando muito, de ponto e vírgula.

Entre os marcos da passagem do ano há a "Corrida de São Silvestre", da qual Guaraciaba Vanin fala, em seu livro "Superstições, Crendices e Estórias da Terra de Curimbatá". Fala, também, de Iemanjá e do fim do ano.

"A famosa Corrida Internacional de São Silvestre, conhecida em todo o mundo, foi feita pela primeira vez em São Paulo, nos últimos momentos de 1924, e quando Alfredo Gomes cruzou a linha de chegada, já era 1925. Organizada para festejar o Ano Novo, seu percurso atual é de 8.900 metros, sendo que a saída e a chegada são na avenida Paulista.

"Iemanjá — tradição tipicamente brasileira, Iemanjá, Sereia do Mar e protetora dos viajantes, é comemorada nas praias, com oferendas, flores, na passagem do Ano Novo".

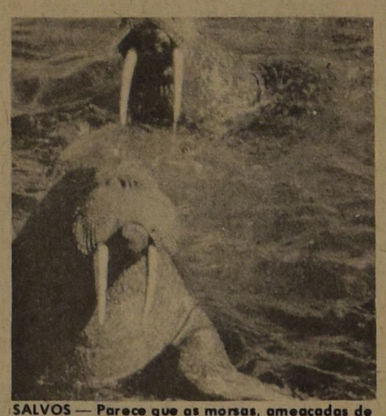
A RECAIDA

Outro dia, um tribunal da cidade de Washington absolveu Bill Benson. Ele foi a julgamento sob a acusação de ter descarregado seu revólver, num sábado à noite, em plena rua, ao sair de um bar-boate. Como conseguiu provar que dera os tiros apenas para fazer parar um ataque de soluços renitente, que não deixava sua mulher em paz, saiu livre da acusação.

Mas há um detalhe que dá o que pensar: ao saber que o marido fora absolvido, Betty Benson — realmente, uma mulher muito emotiva — foi acometida de nova e violenta crise de soluços.

OS LIVROS COLORIDOS

Os países europeus têm uma tradição curiosa para esclarecer as próprias posições em casos de controvérsias internacionais.



SALVOS — Parece que as morsas, ameaçadas de extinção, estão salvas, graças ao acordo feito entre países de águas árticas, regulamentando a caça desse mamífero marinho. Agora, em Igloolik, terra de Fox, à norte da Baía de Hudson, há uma grande comunidade de morsas. Com uma diferença: estes animais não migram. Cada morsa-macho vive com três fêmeas, pelo menos. Há os que constituem família com nove fêmeas. A gestação dura um ano e os filhotes têm de ser amamentados durante um ano e meio. Enquanto a mãe amamenta, os irmãozinhos maiores são cuidados e alimentados por outras fêmeas do grupo, que também os protegem do inimigo natural, o urso branco.

Quando isso acontece, publicam documentos oficiais num volume denominado "livro colorido". Esse nome deriva do fato de que a capa desses volumes tem uma cor para cada país: azul para a Inglaterra, branca para a Alemanha, verde para a Itália e assim por diante.

O HOMEM VELOZ

É chamado o homem mais veloz do mundo. Não que ele corra a velocidades incríveis, mas corre em aparelhos com velocidades incríveis. Trata-se do norte-americano Stan Barrett. É um daqueles homens que substitui atores cinematográficos em cenas perigosas. Ele bateu o próprio recorde mundial de velocidade em terra, deslocando-se a 1 031 quilômetros por hora em seu carro a jato, com potência de 48 mil cavalos. A proeza foi realizada no leito seco do lago Rogers, na Califórnia. Agora, Stan pretende ser o primeiro homem a ultrapassar a barreira do som (1 206 km/h). A fim de se preparar para essa prova, ele anulou por um ano todos seus compromissos cinematográficos.

MENTIRAS

Há tempo, soube-se que um ministro estava fazendo uma pesquisa que interessava de perto à sua pasta. Então, um deputado chegou para ele e perguntou-lhe se sabia a profunda consideração de Mark Twain sobre as mentiras. O ministro disse que não e o deputado esclareceu:

"*Há três tipos de mentiras: as mentiras, as mentiras malditas e as* estatísticas!

VENCEDOR!

Durante a festa anual do "Clube do Mínimo Esforço" foi organizado um concurso de preguiça. A um sinal do juiz, todos os concorrentes deitaram-se no chão, assumindo as posições que consideravam mais cômodas. Todos, menos um, que permaneceu imóvel.

— Você aí! — indagou o juiz. — Não vai se deitar?

— Não... — murmurou o outro. — Dá muito trabalho...

A ESPERA

Um "homem do tempo" abre o guarda-chuva, ao sair da estação de rádio em que trabalha e comenta, satisfeito, com o amigo:

— Ainda bem! Já era tempo. Há dez dias que eu venho anunciando chuva!

Dr. PEDRO ROBERTO TIRABOSQUI crm 19323
Clínica de Olhos (óculos - lentes de contato - cirurgia)
Dr. EDELTON GHERSEL NARCHI crm 20973
(obesidade - diabetes - tireóide - eliminação de tecido mamário em rapazes)
Rua Bom Pastor, 1209 - Fone: 272-3937 - Ipiranga

Letras Jurídicas

Pontes de Miranda

WALTER CENEVIVA

O homem só pode avançar quando atinja três dimensões básicas: a da democracia, a da liberdade e a da igualdade. Não uma igualdade qualquer, porque nem todos os homens são iguais, nem nunca o foram, mas a que consista em diminuir as desigualdades psíquicas, morais e materiais entre todos. Só com democracia e com liberdade é possível a trilha para a almejada igualdade de todos, num nível superior.

Esses três caminhos não carecem de bandeirantes que os rompam pela mata. São estradas conhecidas, abertas ao longo destes últimos vinte e cinco séculos. Acontece, às vezes, de serem ocultadas. Cumpre, assim, tê-los sempre livres para a passagem dos "carros do progresso, mais pesados, mais velozes, que, subindo, não podem parar". A liberdade inglesa, a democracia americana e a igualdade russa "são os pontos avançados dos três caminhos".

Nascido em 1892, morto em 1979, há pouco mais de uma semana, o embaixador, o acadêmico, o jurista, o admirável homem que foi Pontes de Miranda atingiu tal estatura, nas letras pátrias, que é mais fácil resumir um canto de suas idéias múltiplas como o fiz acima, do que repetir lugares comuns sobre este "monstro sagrado" da literatura do direito, no Brasil.

A obra vastíssima assinalou capacidade de trabalho de escrever sem comparação no Brasil de tempos modernos. "Ele pensa em alemão e escreve em português", é um dito comum para explicar seu absoluto rigor terminológico. A passagem de pedestres em frente ao Forum "João Mendes Junior" em São Paulo foi apelidada de ponte de Miranda. É complicada, é de acesso difícil, mas resolve qualquer problema. Essas duas referências do humano e do cotidiano mostram que Pontes de Miranda ultrapassou, pela notoriedade de sua cultura assombrosa, os limites em que nós todos, simples mortais e estudiosos do direito, nos colocamos. Só Clovis Bevilaqua e Teixeira de Freitas se ergueram à mesma altura, com poder criativo ímpar.

Como cultor do direito não se limitou à posição falsamente purista de um positivismo superado. Inspirava-o o confessado propósito de "reimplantar nossa independência de pensar". Tanto que, no posfácio aos seus comentários do atual Código de Processo Civil anotava que "o maior inimigo da cultura processualística é a vocação legiferante das mediocridades", que se arrojam a fazer lei, sem o saberem. Nessa página, inserida no último volume dos comentários ao Código Buzaid alude ao "profundo reacionarismo" dos pretensos inovadores; à "pilhagem intermitente" das espertezas ocasionais dos prestigiosos; aos juristas que não admitem reformas sociais e dos que redigem leis, cheios de ignorância, criminosos impunidos da moeda falsa da cultura, de que temos muita em circulação.

Seu primeiro prêmio foi literário, em 1921. Escreveu poesia, literatura, filosofia, direito sempre galardoado. Seu grande prêmio, entretanto, lhe será dado pela posteridade: a obra de Pontes de Miranda tem tal característico de permanência, solidêz e amplitude que a noite do tempo não o fará esquecido.

Delito e Delinquente

Limonada

PAULO JOSÉ DA COSTA JR.

Às vezes desquite, separação ou divórcio acaba em crime. Pancadaria ou até mesmo em morte. Às vezes não. A separação é amigável, por mútuo consentimento.

Durante uns tempos, eu brinquei de advogar na área de família. É que as afinidades entre o direito de família e o criminal eram tamanhas, que acabei por enveredar pela nova senda.

Com efeito. A senhora vinha até mim porque apanhara do marido. Acompanhava então a cliente à polícia, para fazer o boletim de ocorrência e para requisitar o exame de corpo de delito. Aí, a cliente indagava:

— E agora, doutor?

Respondia que ela deveria propor a ação de desquite litigioso, por sevícia.

— O senhor não podia fazer isso prá mim?

Acabava dizendo que sim. Foi assim que acabei por invadir a área dos meus colegas civilistas.

Ou então o marido se queixava de adultério. Fazia-se o flagrante. Após o que vinha a fatal indagação.

— O senhor não podia cuidar do meu desquite?

Já disse que desisti do ramo. A carga emocional era enorme. Pior que família de réu preso, que cai em cima da gente como enxame de abelha alvoroçado. Desquitando procura o advogado por necessidade. Necessidade de falar mal do cônjuge. Descarga, transferência psicanalítica, nada mais.

Feito o desquite, cada dia em que o marido traz o filho atrasado da visita, a esposa telefona prá reclamar, do advogado. Geralmente domingo à noite.

Cada atraso de pensão, o remédio é telefonar ao advogado. Cada problema de viagem, dos filhos ou dos cônjuges, de aumento de pensão e assim indefinidamente.

Antes da separação, contudo, o que avulta é a pequenez. Cenas como esta se repetem. Era um casal que vivia por viver sob o mesmo teto. Quartos separados, mal se falavam. (E aquela estória de manter as aparências, por causa dos filhos. Besteira. Melhor mesmo, em casos irreversíveis, a separação declarada). Ele, apenas se levantava, via os três filhos e se mandava. Retornava horas tardas, só para o pernoite, não fazia qualquer refeição, em casa.

Para não dizer que não tomava nada no lar, à noite, antes de ir para o leito, ingeria uma limonada. Era ele mesmo quem se dirigia à geladeira, para tomar do limão e espremê-lo. Quando a esposa soube do hábito marital, desapareceram de vez das gavetas da geladeira, os limões. Estava vingada. Uma vingança bem azeda.

Ciência

Conversa de fim de ano

J. REIS

Tempo de festas não se presta muito a tratar de ciência. Por isso não vou falar de ciência hoje, mas um pouco de meus mestres, por quem tenho crescente carinho. Não poderei referir-me a todos, embora a todos envolva o mesmo preito de gratidão e amor.

Entrei para a escola primária quando estourava al.ª Grande Guerra. A escola era pública e o ensino que ministrava, excelente. Cada professora era de fato uma segunda mãe, em geral muito bem preparada para os misteres do ensino. Isso, pelo menos, no Rio de Janeiro. Passei seis anos nessas escolas e nelas aprendi a escrever corretamente, além da geografia, da História do Brasil, aritmética, noções de geometria, até noções de álgebra, e o corpo humano. Em matéria de língua pátria, português, como se dizia em vez do complicado nome que hoje dão a essa matéria e outras, aprendia-se também um pouco de etimologia. Frequentei várias dessas escolas e o padrão costumava ser o mesmo, formadas as professoras na antiga Escola Normal, depois Instituto de Educação. Saia-se dessa fase primária do ensino com conhecimento muito completo para a idade. Não poderia citar, entre as professoras que tive, uma que fosse displicente ou incompetente.

Depois veio o ginásio, também público, o famoso Colégio Pedro 2.º. Entrava-se mediante exame de admissão, com provas escritas e orais, que abrangiam toda a matéria do ciclo primário. Não era fácil o exame, porque os professores era severos. O número de alunos no Ginásio era relativamente muito limitado. Existiam outros colégios secundários, mas os exames finais das matérias se faziam no Pedro 2.º.

Guardo do Pedro 2.º lembrança inesquecível. A alta competência dos professores — vários deles brilhariam como professores de universidade, se naquele tempo houvesse tal instituição no Brasil — dava naturalmente novas dimensões ao que se aprendera na escola primária. O forte do Pedro 2.º não eram as ciências, mas as letras e a matemática.

Variava naturalmente a maneira de ensinar e de lidar com os alunos, conforme o professor. Uns eram muito ciosos da disciplina, como José Acioli, Euclides Roxo, Artur Ferreira (professor de desenho que mereceria um artigo especial), Gastão Rouch, Said Ali; outros, mais interessados em ensinar aos que quisessem aprender do que em manter muita ordem na classe, como Fernando Raja Gabaglia, professor de geografia, ou Mendes de Aguiar que, como Acioli, era lente de latim.

Todos os professores eram exemplos de pontualidade e levavam muito a sério sua tarefa. Alguns alunos, entre eles eu, tinham o hábito de tomar notas nas aulas e assim compor seus cadernos das diversas matérias. Alguns desses cadernos, como por exemplo, o que continha as aulas de português de Carlos Laet ou as de espanhol de Antenor Nascentes, eram compêdios preciosos, pois os mestres tinham o dom de separar o essencial do acessário.

Saía-se do ginásio com a capacidade de ler bem o francês, o italiano, o espanhol, o inglês e o alemão, sem falar no latim. As aulas de alemão eram facultativas e as de espanhol e italiano foram inovação que durou relativamente pouco, como também durou relativamente pouco o estudo da cosmografia como matéria separada da geografia.

Dois desses professores exerceram especial influência sobre mim: Carlos de Laet e Manuel Said Ali Ida. Laet era já bem velho quando foi meu professor, mas continuava "sempre o mesmo", ensinando o português de maneira muito original, sem se apegar a nenhum manual (hoje dizem "livro texto"...) em particular, e gostando de exibir seus dons de ironia e mordacidade.

Mantinha ordem na classe, porém era tolerante e gostava de brincar com os alunos. Passavam de turma para turma essas qualidades de Laet e as maneiras de provocar suas reações chistosas. Creio que não houve turma em que determinado aluno não se haja levantado várias vezes da sala para cuspir numa escarradeira que havia perto da mesa do professor, ate que Laet o interrompesse, indagando: "Menino, você está grávido?"

Laet era também diretor do Colégio e quando chegava o fim do ano não permitia, na última aula, as comuns manifestações de palmas e discursos laudatórios. Dava sua aula, a última do ano, e quando ouvia o ruído de palmas em outras salas, dizia:

"Aceitam as palmas. Não venham queixar-se, pois, quando receberem vaias".

Dizem que em certo governo houve forte pressão para tirá-lo da direção do Ministro da Justiça, que era também da Educação, telo-ia chamado e alegado suas dificuldades visuais como motivo par aque ele se afatasse do cargo. Laet teria respondido: "Senhor ministro, esta é uma questão de ponto de vista." E ficou.

O que encantava nas aulas de Laet era a lógica com que ensinava, dando à gramática uma dimensão filosófica muito maior do que era comum naqueles tempos.

Said Ali era professor de alemão, matéria facultativa. Inscreviam-se poucos alunos, e esses poucos em geral desistiam nas primeiras aulas, porque o mestre era muito sévero. Na minha turma fiquei sozinho e foi como se tivesse professor particular. Tenho visto muitas gramáticas alemãs, porém austento que até hoje não se escreveu nenhuma tão adequada ao estudante brasileiro como a de Said Ali, infelizmente esgotada. Ali estava o fundamental, fruto de conhecimentos didático muito grande. Terminava-se aquele curso com a capacidade de ler e redigir o alemão, naturalmente em termos adequados à idade. Mas com Said Ali se aprendia muito mais que o alemão. Ele gostava de brincar com as palavras, decompondo-as e acompanhando seus componentes através de muitas línguas. E também completava os conhecimentos de vernáculo, de geográfia e de outras matérias, conforme as oportunidades aparecidas nos textos dos livros alemães que indicava para trabalho sistemático. E ensinava a raciocinar. Era ainda um exemplo de dedicação ao seu mister, pois, tendo um só aluno, jamais faltou a uma aula, não se sentindo autorizado a relaxar seus deveres por ser titular de uma cadeira facultativa.

O BONACHÃO GABAGLIA

Não poderei falar de todos os professores, mas a alguns farei breve referência. Antenor Nascentes e Inglês de Souza ministravam cursos verdadeiramente maravilhosos de espanhol e italiano, naturalmente insistindo nas diferenças fundamentais existentes entre essas línguas e a nossa e dando-nos um largo panorama de suas literaturas, desde os tempos antigos até a modernidade. Fernando Raja Gabaglia dava um curso de fisiografia digno de universidade; com ele me empolguei pela teoria do deslizamento dos continentes, de Wegener, que permaneceu como paixão para o resto de minha vida.

Gabaglia era muito moço e exuberante e pouco lhe importavam os alunos "bagunceiros", que se sentavam nas últimas fileiras, onde até os bancos viravam, às vezes em algazarra. Gabaglia, coração extremamente generoso, olhava para os alunos da frente, fazia com as mãos esa cabeça uma expressão de quem quer dizer: "Que é que eu posso fazer?" e continuava suas brilhantíssimas explicações. Certa vez, para pôr ordem nasclasse, chamou um dos "bagunceiros" e mandou que ele dissesse o que era determinado acidente que ele, Gabaglia, apontava com o dedo no mapa. O aluno, com a maior cara de pau, respondeu: "Unha suja" (Gabaglia era de fato meio desleixado nos hábitos). E tudo ficou por isso mesmo.

Não posso deixar de mencionar que Laet e José Oiticica, também professor de Português, eram inimigos políticos, Laet católico e monarquista, Oiticica anarquista incapaz de matar uma mosca. Mas sempre que havia qualquer pequeno motim, a polícia trancafiava Oiticica e o trabalho de Laet era quebrar lanças para soltá-lo. A nós, estudantes escandalizados com a prisão do professor, encarregava-se de fazer o elogio do colega, salientando suas virtudes como cientista da língua e professor, além de excelente pai de família. Nunca se pode medir o que essas atitudes ficam, como exemplo, na alma da gente.

Poderia desfilar aqui a galeria inteira dos grandes mestres. Nos que referi deixo neste Natal minha homenagem a todos os que me fizeram amar a cultura. Não excluo desta homenagem o professor de História Natural, a matéria que, com o Latim, importava o mais difícil exame do curso. Rodolfo Paula Lopes tinha diante de si um imenso programa, extremamente minucioso, que obrigava o aluno a classificar plantas, por exemplo, até família. Ele não dava nada daquilo, mas falava de temas gerais de Biologia, revestidos de reflexões filosóficas.

Naquele tempo ele me parecia um mau professor, pois para fazer o exame o aluno tinha despraticamente estudar sozinho, ou, como eu que me deixei encantar justamente pelas ciências naturais, frequentar o Jardim Botânico e o Museu Nacional. Mas quando vejo Paula Lopes da distância de hoje, acho que ele em parte estava certo, procurando transmitir-nos uma visão geral da biologia, em vez de detalhes, que com o tempo viriam empanturrar ainda mais os programas, com matérias própria do nível universitário. Acho que agora compreendo melhor Alain quan do diz que o ensino deve ser corajosamente retardatário.

Do Ginásio à faculdade passava-se por meio de um vestibular relativamente fácil para quem provinha do Pedro II. Mas para quem sonhava já com a ciência e se encantara pela Biologia, e até começava a leciofar alunos particulares nessa disciplina, o curso básico da Faculdade era desanimador. Os professores não pareciam ter o porte dos do ginásio.

Como muitos outros alunos da Faculdade que gostavam de ciência, ingressei num curso particular mantidospelo inesquecível prof. André Dreyfus. Ali, sim, encontrava-se a largueza de horizontes com que o ginásio habituara a sonhar e a leitura de muita obra de divulgação em frances: vendida aqui a preços ínfimos, fomentara ainda mais.

O curso de Dreyfus era, nominalmente, de histologia, isto é, o estudo dos tecidos que formam o organismo. Mas ele trazia as conquistas mais recentes da ciência de permeio com a histologia. Metia-se pela físico-química, pela genética e até a psicanálise explicava. Dreyfus despertava o gosto pela ciência em quem ainda não o sentira e aumentava naturalmente o daqueles que já estavam dominados por esses estudos. Fora da aula, seja em grupos que se formavam, seja em encontros casuais de rua, o objeto de suas conversas era sempre ciência, juntamente com arte e literatura.

É impossível dizer quando devo a Dreyfys, abrindo diante de meus olhos horizontes com que eu sonhava, mas que a faculdade, em seu curso básico, infelizmente não dava naqueles tempos.

Dos outros mestres de que gostaria de falar, alguns da própria faculdade mas a maioria do Instituto Oswaldo Cruz, nada poderei dizer porque o espaço está acabando. Quero apenas registrar que foi o Instituto Oswaldo Cruz, com seu Curso de Aplicação, que me aproximou definitivamente da ciência. Aquele Instituto, o Manguinhos dos tempos heróicos de Oswaldo Cruz, que eu fui conhecer já no tempo de seu sucessor, Carlos Chagas, era de fato uma universidade, pelo espírito de convívio que ali se respirava e pela dedicação desinteressada à pesquisa científica.

Em São Paulo, depois de terminar o curso de Manguinhos, encontrei um outro mestre na mais ampla expressão da palavra, aliás da escola formada por Oswaldo Cruz: Rocha Lima. Sobre este já tenho escrito muitas vezes. Foi um gigante da ciência médica, forrado de muito humanismo.

Aí fica, neste Natal, minha gratidão a todos os que me ensinaram e contribuíram para minha cultura. Neles encontro as raízes de quase tudo que vim a ser, até mesmo como jornalista científico.

O uso da radiação solar

Um dos projetos mais interessantes do uso da radiação solar se desenvolve na cidade austríaca de Graz. O Sol aquecerá a água que será utilizada em um gigantesco laboratório fotográfico, o maior da Europa Central, com um conjunto de edifícios que cobrem area superior aos 9.000 metros quadrados. No teto das construções, cuja superfície total chegará a 1.100 m2, se instalarão coletores solares, cuja energia será concentrada numa especie de acumulador, que distribuirá na fase sucessiva, com ajuda de computador, aos diferentes centros de consumo e trabalho. Pela combinação da central solar e a de reciclagem termica, 88 por cento de toda a demanda de energia do laboratorio poderá ser satisfeita pelo Sol. O Laboratório, em sua primeira etapa, estará em condições de revelar diariamente 500.000 copias.

O VENENO SECRETO DA CASCAVEL

O veneno das serpentes terrestres e marinhas e muitas outras especies do velho e do novo mundo, são bem conhecidos e se sabe quais são seus componentes. Um dos misterios que ainda existia no campo dos tóxicos segregados por ofídios, era o da composição do veneno da serpente de cascavel.

Um grupo de bioquimicos da Universidade Estatal de Colorado, EUA, conseguiu isolar esses componentes. O principal efeito nocivo do veneno da cascavel é a hemorragia. As toxinas rompem as proteinas essenciais da membrana celular e assim a estrutura dos vasos sanguineos se destrói. Os tres compostos do veneno da cascavel que foram isolados tem uma curiosa caracteristica comum: seu conteudo emszinco.

Numa prova efetuada em Colorado, tais compostos foram despojados de zinco e, de imediato, o efeito hemorrágico desapareceu. Ao que parece, o micro-elemento metálico é o responsável pela ação hemorragica dessas três toxinas, constituintes do temido veneno.

Ecologia

Câncer e poluição hídrica

LUIZ ROBERTO TOMMASI
Do Instituto Oceanográfico da USP)

Em 1974, René Truhaut definia a ecotoxicologia como o ramo da toxicologia que estudava os efeitos tóxicos, causados por poluentes naturais ou sintéticos, aos constituintes do ecossistema.

Os estudos ecotoxicológicos compreendem três etapas básicas:

1. Estudos da emissão e entrada de poluentes no ambiente abiótico, sua distribuição e destino.
2. Entrada do poluente na biosfera e a contaminação da cadeia biológica.
3. Efeitos tóxicos, qualifitativos e quantitativos, dos poluentes químicos no ecossistema.

Cada ano criamos cerca de 25.000 novos compostos químicos, dos quais uns 500 passam a ser comercializados e adicionados aos 2.000.000 já existentes.

Essa enorme quantidade de produtos químicos acaba em grande parte sendo introduzida nos corpos hídricos, pelos ventos, pelas chuvas, enxurradas, ou ainda diferente. A magnitude desse processo pode ser fácilmente avaliada quando se verifica que na Europa cerca de 27.500 t/dia de solvente, 4.100 t/dia de detergentes, 2.000.000 t/dia de compostos químicos orgânicos, 0,3 t/dia de 3,4 Benzopireno, são introduzidos no seu meio ambiente.

Um dos aspectos mais graves dessa introdução de substâncias, muitas vezes tóxicas no meio ambiente, é a concentração das mesmas na flora e na fauna aquática, especialemente, dos metais pesados, dos organoclorados e dos PCB e sua transferência e bioacumulação na cadeia alimentar.

Muitos compostos químicos presentes nos estuários e áreas litorâneas poluidas, podem causar efeitos adversos a longo termo. Que isso é uma realidade, basta verificar da alta incidência de epiteliomas no manto de ostras de áreas poluidas da Austrália e dos EUA, bem como, a alta incidência de câncer nas brânquias de peixes de áreas poluidas da baia de Vancouver (Canadá) e de certas áreas costeiras da Califórnia (EUA).

Outro exemplo é o de uma epidemia de hepatoma que ocorreu na truta arco-íris, causada pela contaminação dc seu alimento com aflatoxinas (micotoxina do *Aspergillus* flavus). Peixes expostos por 9 a 13 meses à aflatoxina B, a dimetilnitrosamina e ao 2 acetilaminafluoreno, apresentaram um aumento na frequência de tumores hepáticos.

Por vêzes, o câncer pode ser causado por processos naturais ou por uma cocarcinogênese induzida por esses processos e poluentes. Em Puget Sound (Washington, EUA) Angell et al (1975) verificaram que desde 1932 ocorrem nódulos angiopiteliais (NAE que provavelmente evoluem para papilomas epidermais (PE) no linguado *Parophrys vetulos* especialmente no seu primeiro ano de vida. Cada peixe pode apresentar até 12 NAE ou PE, mas poucos apresentam mais de 3. Essa doença é de etiologia desconhecida, mas deve ser um fator importante da mortalidade de jovens desses peixes.

Experimentos mostraram que a ingestão de água por animais de laboratório como rato, hamster, etc., contendo carcinógenos gera tumores. E o que ocorre com as dimetilnitrosaminas. Entre esses estudos estão os de Clapp et al (1970), que forneceram 0,4 mg/kg/dia durante 225 dias, os de Teraccini et al (1967) que ministraram 5ppm/dia durante um ano, os de Tomatis (1967) com 0,0025%/dia durante 11 semanas, todos produzindo tumores hepáticos. Na truta, doses de dimetilnitrosaminas de 200 a 12.000 ppm durante 6 meses induziram adenocarcionomas hepáticos.

Sabe-se que há acumulação seletiva de poluentes em certos órgãos, como de organohalogenados aromáticos nas gonadas de crustáceos e peixes, de metais pesados (Hg e Cd) no rim de mamíferos ou no hepatopâncreas de moluscos, de fluor e de elementos radiativos da família dos metais alcalinos terrosos (como o 90 Sr) no tecido calcífero e no leite de mamíferos.

Essa capacidade de acumulação, é por vezes notável, a ponto de Van Esch (1976) sugerir que Daphnia, dada a sua capacidade de acumular rapidamente poluentes, seja empregada para monitorá-los no meio aquático.

Muitas vezes, transformações metabólicas levam substâncias ingeridas com a água, a precarcinógenos ou a premutágenos e finalmente às substâncias carcinogênicas ou mutagênicas. É o que ocorre com aminas aromáticas, que após hidroxilação do grupo amina, dão origem à ésteros sulfúricos. É o caso das nitrosaminas, das dimetil e das dietilnitrosaminas que são transformadas em diazoalcanas. Estudos "in vitron" sugeriram que o metabolismo microsomal é um pré-requizito para a atividade carcinogênica de hidrocarbonetos policíclicos. Esse metabolismo levaria a formação de epóxides carcinogênicos como no caso dos benzantracenos, metilcolantrenos e do benzopireno.

Sivarajah et al (1978) estudaram os efeitos da administração intraperitoneal de 25 mg/kg de peso seco dos bifenis policlorados sobre os níveis de esteróides plasmáticos e sobre as enzimas microsomais da truta e da carpa. Os resultados mostram que houve a um aumento significativo do nível de todas enzimas estudadas (aminopirina, demetilase, p-nitroredutase, UDP-glucuro nil-transferase e l-leucil-B-naftilamida) b — redução no nível de hormônios andrógenos, estrógenos e corticóides, especialmente no fim da 4.ª semana e c — aumento do citocromo P450 e do teor de proteinas microsomais na truta, mas não na carpa.

Outras substâncias muito estáveis e persistentes se acumulam no tecido lipídico, nervoso, etc., podendo levar a problemas muito graves, sem sofrerem modificações metabólicas. É o que ocorre com organoclorados, com os bifenis policlorados, com as plicloroparabenzodioxinas que possuem grande toxicidade, atividade teratogênica e enorme toxicidade cumulativa.

Bibliografia Científica

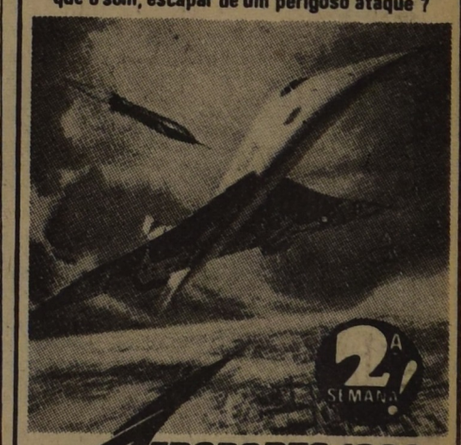
Astronomia — Muitos preferirão Carl Sagan como o melhor divulgador de assuntos astronômicos e parastronômicos nos dias atuais. Mas em nossa opinião o verdadeiro herdeiro, nesse terreno, de Eddington e Jeans é Bill Kaufmann, do CALTEC. Eles têm lançado alguns livros muito bem escritos e abrangentes, que tanto podem ser lidos por prazer quanto como obras de estudo. Um deles é **The Cosmic Frontiers of Relativity** (Little, Brown), talvez o que melhor trata desse fascinante assunto que são os "buracos negros". Mais ambicioso e não menos bem sucedido é **Exploration of the Solar System** (Macmillan) que apresenta quadro geral da astronomia como é entendida em 1978.

Um grande estatístico — Um dos maiores nomes da ciência estatística é Ronald A.Fisher. Oportuna, pois, é a publicação, pela Wiley, da alentada biografia escrita por Joan Fisher Box. São 512 páginas que retratam muito bem a personalidade do eminente cientista e suas relações com o desenvolvimento das outras ciências.

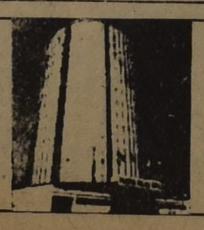
(R.A. Fisher, the life of a scientist, edição Wiley). A autora é filha do biografado. China. A Cambridge University Press está sem dúvida interessada em devassar de maneira completa a história da China para os ocidentais. A ela devemos a portentosa obra de Needham e colaboradores Science and Civilisation in China, que está quase chegando ao término. Há quem critique o autor, ilustre cientista que por motivos vários se interessou pelas ciências naquele país, de valorizar demais a contribuição sínica à ciência, assim como de ignorar o tráfego que houve, segundo eles, nos dois sentidos. Além de editar tão grande e fundamental contribuição, a Cambridge começou a publicar, em mais de um volume, um resumo da obra de Needham, organizado por Ronan (The Shorter Science and Civilisation in China) e agora lança o primeiro volume de uma obra em dez tomos sobre a própria história geral da China.

REVEILLON CRAZY
Com o show original
CRAZY HORSE
pela 1ª vez no Brasil, após muito sucesso na Europa. Dia 31 a partir de 22 hs. Ceia completa, bebidas e superpista para dançar. Preços especiais.

Reserve já sua mesa: fones 32-8133 e 70-0817.
FANTASIO
Rua Pamplona, 919 - tel. 283-0924

A MAIS DRAMÁTICA E EMOCIONANTE AVENTURA AÉREA
Pode o Concorde, duas vezes mais veloz que o som, escapar de um perigoso ataque ?


AEROPORTO 1980
O CONCORDE
("Airport '80 — The Concorde")
UMA PRODUÇÃO JENNINGS LANG
ALAIN DELON · SUSAN BLAKELY · ROBERT WAGNER · SYLVIA KRISTEL
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE
EDDIE ALBERT · BIBI ANDERSSON · CHARO · SYBIL DANNING
JOHN DAVIDSON · MONICA LEWIS · ANDREA MARCOVICCI · MERCEDES McCAMBRIDGE
MARTHA RAYE · AVERY SCHREIBER · CICELY TYSON · JIMMIE WALKER · DAVID WARNER
ESTRELANDO GEORGE KENNEDY COMO PATRONI
ROTEIRO DE ERIC ROTH · HISTÓRIA DE JENNINGS LANG · MÚSICA DE LALO SCHIFRIN · PRODUÇÃO DE JENNINGS LANG · DIREÇÃO DE DAVID LOWELL RICH
INSPIRADO NO FILME 'AEROPORTO' BASEADO NO ROMANCE DE ARTHUR HALLEY
HOJE
Proibido até 14 anos
METRO 1
GEMINI 1
OURO
GEMINI 2
IGUATEMI
IBIRAPUERA 2
DEL REY
ROXY
VITÓRIA I
CENTER
OURO VERDE

REVEILLON
O Hotel mais completo para Convenções, Banquetes, Excurções e Fins de-Semana.

PAMPAS PALACE HOTEL
Reservas fone: 452-2000
AV. BARÃO DE MAUÁ, 71 · SÃO BERNARDO DO CAMPO
Coquetel de boas vindas, buffets finamente decorados em todos os ambientes do hotel com champagne, bebidas nacionais e importadas a vontade e já inclusas no preço – magnífico baile de carnaval no salão nobre Cr$ 980,00 por pessoa só a noite de Reveillon. Cr$ 3.880,00 por casal hospedado.

ALMOÇO
Ano Bom
Dia 1º de janeiro
Brindes — Música ao vivo

BONGIOVANNI restaurante

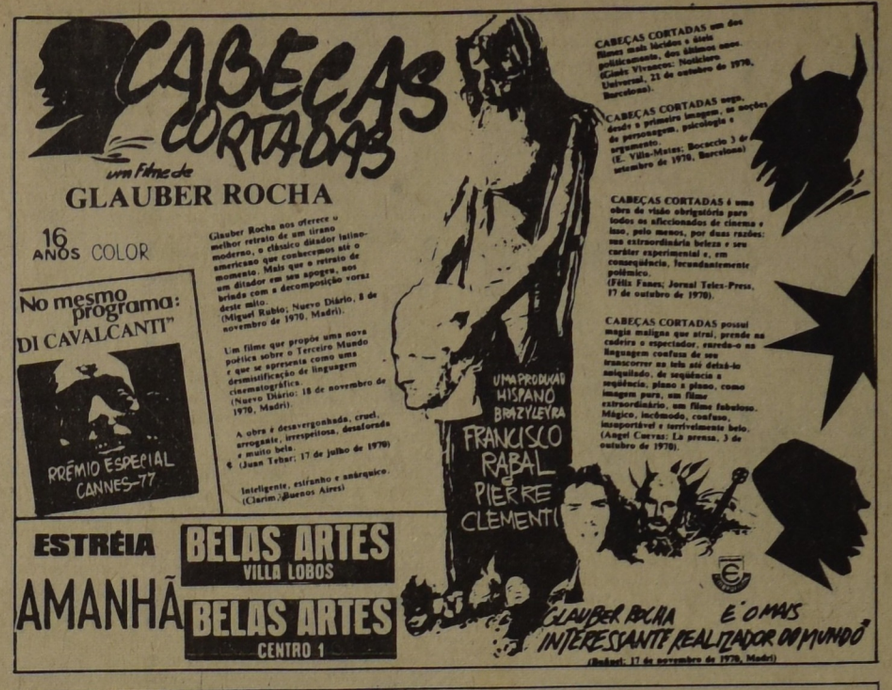
Reservas: Fone: 280-1355

Av. 9 de Julho 5511 Jardim Europa
- Ar condicionado central -

REVEILLON
C/ MÚSICA AO VIVO

RESTAURANTE URSO BRANCO

MENU: Aperitivo - couvert - Figos c/ presunto — Peru a Urso Branco e Fatias de tender — Frutas — 1 champagne p/cada mesa. — Cr$ 750,00.
RESERVAS APÓS ÀS 14 HS. (Pessoalmente)
AV. SÃO GABRIEL, 600 — J.PAULISTA
FONES: 853.8692 e 881.6499.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - DEPARTAMENTO DE TEATROS

MÊS TEATRAL

(UM MÊS DE TEATRO ADULTO E INFANTIL AO PREÇO ÚNICO DE Cr$ 50,00)
- DE 3 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 1980 -

ESPETÁCULOS ADULTOS
De 3.ª a 6.ª feira, às 21 horas;
Sábados: às 20 e 22 horas;
Domingos às 18 e 21 horas

TEATRO MUNICIPAL
Pça. Ramos de Azevedo, s/n.
De 3 a 6; 8 a 13/01
UM SOPRO DE VIDA
De 15 a 20/01
TIETÊ, TIETÊ
De 22 a 27/01
NA CARRÊRA DO DIVINO
De 29/01 a 3/02
NAVALHA NA CARNE

TEATRO ANCHIETA
Rua Dr. Vila Nova, 245
De 3 a 6; 8 a 13/01
É FOGO PAULISTA
De 15 a 20/01
NA CARRÊRA DO DIVINO
De 22 a 27/01
MÃOS SUJAS DE TERRA
De 29/01 a 3/02
NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR

MASP - Museu de Arte de São Paulo
Av. Paulista, 1578
De 3 a 6; 8 a 13/01
FEPATA - Teatro Amador
De 15 a 20/01
A REPÚBLICA DE OSCURIDAD
De 22 a 27/01
TIETÊ, TIETÊ
De 29/01 a 3/02
UM SOPRO DE VIDA

TBC - Teatro Brasileiro de Comédia
Rua Major Diogo, 315
De 3 a 6; 8 a 13/01
O DIA DA CAÇA
De 15 a 20/01
UM SOPRO DE VIDA
De 22 a 27/01
O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM
De 29/01 a 3/02
TEREZINHA DE JESUS

STÚDIO SÃO PEDRO
Rua Albuquerque Lins, 171
De 3 a 6; 8 a 13/01
TIETÊ, TIETÊ
De 15 a 20/01
O DIA DA CAÇA
De 22 a 27/01
NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR
De 29/01 a 3/02
O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM

SALA GUIOMAR NOVAES
Alameda Nothman, 1058
De 3 a 6; 8 a 13/01
NA CARRÊRA DO DIVINO
De 15 a 20/01
MÃOS SUJAS DE TERRA
De 22 a 27/01
É FOGO PAULISTA
De 29/01 a 3/02
A HORA DA ESTRELA

TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650
De 3 a 6; 8 a 13/01
NAVALHA NA CARNE
De 15 a 20/01
NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR
De 22 a 27/01
TEREZINHA DE JESUS
De 29/01 a 3/02
É FOGO PAULISTA

TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955
De 3 a 6; 8 a 13/01
MÃOS SUJAS DE TERRA
De 15 a 20/01
É SÓ ISSO QUE EU SEI, PROFESSOR
De 22 a 27/01
NAVALHA NA CARNE
De 29/01 a 3/02
O TRIVIAL SIMPLES

TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolfo Pinheiro, 765
De 3 a 6; 8 a 13/01
É SÓ ISSO QUE EU SEI, PROFESSOR
De 15 a 20/01
FEPATA - Teatro Amador
De 22 a 27/01
UM SOPRO DE VIDA
De 29/01 a 3/02
TIETÊ, TIETÊ

TEATRO MARTINS PENNA
Lgo. do Rosário, 20
De 3 a 6; 8 á 13/01
AS HIENAS
De 15 a 20/01
VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU
De 22 a 27/01
CISNEBRANCO
De 29/01 a 3/02
FEPATA - Teatro Amador

CIRCO DOS BANCÁRIOS
Rua Voluntários da Pátria, 547
De 3 a 6; 8 a 13/01
VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU
De 15 a 20/01
NAVALHA NA CARNE
De 22 a 27/01
FEPATA - Teatro Amador
De 29/01 a 3/02
NA CARRÊRA DO DIVINO

ESPETÁCULOS INFANTIS
Sábados: às 15:30 horas
Domingos: às 10:30 e 15:30 horas
Dias 5 e 6; 12 e 13; 19 e 20; 26 e 27/01; 2 e 3/02

TEATRO MUNICIPAL
Pça. Ramos de Azevedo, s/n
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

TEATRO ANCHIETA
Rua Dr. Vila Nova, 245
COM PANOS E LENDAS

MASP - Museu de Arte de São Paulo
Av. Paulista, 1578
CHAPÉU, CHAPELÃO E COMPANHIA

TBC - Teatro Brasileiro de Comédia
Rua Major Diogo, 315
O FANTÁSTICO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

STÚDIO SÃO PEDRO
Rua Albuquerque Lins, 171
BOI DA CARA PRETA

SALA GUIOMAR NOVAES
Alameda Nothman, 1058
MEDO, NÃO!

TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650
A MARAVILHOSA ESTÓRIA DO SAPO TARÔ BEQUÊ

TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955
ZUM OU ZOIS

TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolfo Pinheiro, 765
MISTÉRIOS DAS NOVE LUAS

TEATRO MARTINS PENNA
Lgo. do Rosário, 20
O DRAGÃO E A PRINCESA

CIRCO DOS BANCÁRIOS
Rua Voluntários da Pátria, 547
O GATO MINGAU E O CACHORRO BACALHAU

NO** ACONTECE* pág s 34 e 36 — ***TEATRO, SHOWS** E **EXPOSIÇÕES

Cine/Onde

ARCADES — Av.Ipiranga, 808 — Comboio — 16a. — 9 — 11h15 — 13h30 — 15h45 — 18 — 20h15 — 22h30 — Sáb. 24h.
AROUCHE STUDIO A — Lgo. do Arouche 426 — tel. 221.7678 — Cerimônia de casamento — 16a. — 13h30 — 16h10 — 18h50 — 21h30 Sáb. 24h.
AROUCHE STUDIO B — Lgo. do Arouche 426 — tel. 221-7678. O jovem Frankestein — 16a. — 14h30 — 16h50 — 19h10 — 21h30 — Sáb. 24h.
ARIZONA — Av. Rio Branco, 49 — Tel.220-4584 — O destemido dragão de ouro — Escravas do supererótico — 18a. 9 — 12h55 — 16h50 — 20h45.
AUGUSTUS — Av. Rio Branco, 300 — Tel.221-0225 — Dois tiras fora de ordem — livre — 11h20 — 13h30 — 15h40 — 17h50 — 20 — 22h10 — Sáb.24h.
AUREA STRIP SHOW — Aurora, 522 — Tel.222-8337 — No palco show de strip tease ao vivo. — Tendação proibida — Guerra é guerra — 18a — desde 9h.
AVENIDA — Av.São João, 335 — tel.223.7991 — Os bárbaros invadem o templo de Shao Lin — 14a. desde 10h.
ART-PALACIO — (Sala São João) — Av.São João, 419 — tel.223.2553 — Intimidades de uma jovem casada — 16a. — 11h20 — 13h30 — 15h40 17h50 — 20 — 22h10.

dini's
ARTIGOS P/CAVALHEIROS

BARÃO — R.Barão de Itapetininga, 225 — tel.35-9031. O último tango em Paris — 18a. — 12h51 — 14h45 — 17h15 — 19h45 — 22h15 — Sáb.24h.
BELAS ARTES (CENTRO I) — R.Aurora, 720 — tel.220.1694 — Encruzilhadas das bestas humanas — 16a. — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
BELAS ARTES (Centro 2) — R.Aurora, 710 — Tel.220.1694 — Dois no cama numa noite de chuva — 18a. — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
BIJOU — Pça.Franklin Roosevelt, 172 — tel. 257.2264 — Fantasma da liberdade — 16a. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h. Sáb. 24h.
BIJOU — (Sala Sergio Cardoso) — Pça.Franklin Roosevelt, 184 — Tel.256.9298 — Perdidos na noite — 16a. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sáb.24h.
CAN-CAN — R.Cons. Nébias 197 — Tel.222.2494 — Maniacos por meninas virgens — Escravas brancas no mercado negro. 21a. — desde 9h.
CAIRO — (r. Formosa, 401, tel. 223-5595) — A mulher que põe a pomba no ar — Karate no templo de Shao Lin — 18a — 9 — 12h10 — 15h20 — 18h30 — 21h40.
CENTRAL 2 — Av. Ipiranga, 752 — Avalanche — 14a — 9h30 — 11h30 — 15h30 — 17h30 — 19h30 — 21h30 — 23h30.
CINESPACIAL — Av. São João, 1.465 — tel. 220-5228 — Pinocchio — livre — 12h30 — 14h25 — 16h20 — 18h15 — 20h10 — 22h10 — Domingo desde 10h.
CINESPACIAL — Av. São João, 1465 — tel. 220-5228. Pinocchio — livre — 12h30 — 14h25 — 16h20 — 18h15 — 20h10 — 22h05.
COMODORO — Av. São João, 1.462 — tel. 220-1636 — O sargento Pepper e sua Banda — livre — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
COPAN — Av. Ipiranga, 200 — Tel. 259-7158 — Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22 — Sab. 24h
CORAL 1 — r. 7 de Abril, 381 — tel. 36-2365 — A dama da Zona — 18a — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — SAB.24h.
CORAL 2 — r. 7 de Abril, 381 — tel. 36-2365 — O campeão — livre — 12 — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h. SAB.24h.
DOM JOSÉ — R. Dom José de Barros, 306 — tel. 223-5247. As amantes de Scaramouche — O animal — 18a — 10 — 13h50 — 17h40 — 21h30.
ESPLANADA — pça. Julio Mesquita, 33, tel. 220-5370 — Belas e corrompidas — A vingança do boxeador cego — 18a — 9h15 — 12h30 — 15h45 — 19 — 22h15 — 01h30
GAZETINHA (Centro) — rua Aurora, 753 — fone 223-4043 — O último tango em Paris — 18a — 9h45 — 12h15 — 14h45 — 17h15 — 19h45 — 22h15 — Sab. 24h.
GLOBO — Av. Ipiranga, 955 — tel. 223-8718 — Branca de neve e os sete anões — livre — desde 14h.
IPIRANGA 1 — Av. Ipiranga, 786 — tel. 223-2542 — Pinocchio — livre — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
IPIRANGA 2 — Av. Ipiranga, 786 — tel. 223-2542 — Homem aranha volta a atacar — livre — 11h35 — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
JÓIA — Praça Carlos Gomes, 82, Liberdade — tel. 256-4091 — Woodstock — 18a — 12 — 15h10 — 18h20 — 21h30.
LAS VEGAS — Av. São João, 341 — tel. 223-7991 — A maior vingança de Bruce Lee — Maciste no inferno — 18a — desde 9h.
LOS ANGELES STRIP SHOW — rua Aurora, 501 — tel. 221-5024 — Alcapone o gangster — Julia — 18a — desde 9h.
MARABÁ — Av. Ipiranga, 757 — tel. 223-9901 — Warriors, os selvagens da noite — 16a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sáb. 24h.
MARROCOS — r. Cons. Crispiniano, 352 — tel. 223-4534 — Avalanche — 14a — 10 — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — SAB. 24h.
MARROCOS PULLMANN — Cons. Crispiniano, 352 — tel. 223-4534 — O sol dos amantes — 16a — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h. SAB. 24h.
METRO 1 — av. São João, 791 — tel. 223-2492 — Aeroporto 80, o concorde — 14a — 12 — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h
METRO 2 — av. São João, 791 — tel. 223-2492 — Almondegas — 10a — 13h30 — 15h40 — 17h50 — 20 — 22h10
METRÓPOLE — Av. São Luis, tel. 259-9238 — Um pequeno romance — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20
MOULIN ROUGE — R. Cons. Nébias, 211, tel. 222-2494 — Perversão — O baile dos ladrões — 21a — desde 9h.
NITERÓI — Av. Liberdade, 631 — tel. 278-7986 — Conspiração dos Xaguyu — 14a — desde 12h.
NIPON — R. Santa Luiza, 80 — tel. 239-2682 — Meu irmão minha vida — livre — desde 12h50.
OASIS — Pça. Júlio Mesquita, 123 — tel. 220-4215 — West selvagem — A deusa e os diamantes fatais — 18a — 9h30 — 12h25 — 17h20 — 21h15 — 01h10.
OLIDO — Av. São João, 473 — tel. 223-2466 — Almôndegas — 10a — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — SÁB. 24h.
OURO — Lgo. do Paissandu, 138 — tel. 37-0695 — Aeroporto 80, o concorde — 14a — 11 — 13h15 — 15h30 — 17h45 — 20 — 22h15.
PAISSANDU (Sala Independência) — Largo do Paissandu, 60 — tel. 228-0259 — Homem aranha volta a atacar — livre — 11h35 — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
PAISSANDU (Sala Império) — Largo do Paissandu, 60 — Tel. 228-0259 — O último tango em Paris — 18a — 12h15 — 14h45 — 17 — 19h45 — 22h15.
PALÁCIO DO CINEMA (Sala Bretagne) — av. Rio Branco, 425 — Tel. 221.1319 — Na violência do sexo — Meu sangue chama vingança — 18a — desde 9h.
PALÁCIO DO CINEMA (Sala Normandie) — Av. Rio Branco, 425. — Tel: 221-1319. O golpe da virgem — A fúria do Kung Fu — 18a — desde 9h.
PEDRO 2.º — Rua Timbiras, 144 — Tel.: 221-0639 — A ilha do Dr. Moreau — Não sou nem Trinity e nem Carambola — 14a — desde 9h.
PREMIER — av. Rio Branco, 621 — Tel 223-2515 — Marcelino pão e vinho — Dio come ti amo — livre — 10h20 — 12h20 — 14h10 — 16h10 — 18 — 20 — 21h50 — SÁB. 24h.

L'abbé Pierre
Artigos finos para cavalheiros.
augusta, 2253 fone 280.2212

RANCHO — r. Gal. Couto de Magalhães, 140 — tel. 222-2494: — O lago das virgens — Na terra dos homens maus — Prostituição — 21a. — desde 9h.
REGINA — av. São João, 1.140 — Tel. 220-2737 — Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22h — SÁB. 24h.
RIO BRANCO (Sala Azul) av. Rio Branco, 500 Tel — 221-4867 — Black Emanuelle — 18a — 9h30 — 11h35 — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
RIO BRANCO (Sala Vermelha) — av. Rio Branco, 500 - Tel. 221-4867 — Intimidade de uma jovem casada — 16a — 11h35 — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
SACY — av. São João, 285 — Tel. 223-2362 — O mestre do kung Fu contra contra o matador do além — O dólar furado — 18a — desde 9h.
TEXAS — rua Roberto Simonsen, 88 — Tel. 36-3856 — Presídio de mulheres violentadas — A 1.064. Tel 240-2820 — A espada era lei — livre — 14 — 15h40 — 17h20 — 19 — 20h40 — 22h10
GRAUNA — Av. Santo Amaro, 1753. Tel. 241-0785 — Selvagens da noite — 16a — 14 — 16 — 18 — 22h
IBIRAPUERA I — Shopping Center Ibirapuera. Tel 543-6526 — Avalanche — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sab. 24h
IBIRAPUERA 2 — Shopping Center Ibirapuera, Tel.: 543-6526 — Aeroporto 80 — 14a — 13 — 15h15 — 17h30 — 19h45 — 22h — Sab. 24h.
IBIRAPUERA 3 — Shopping Center Ibirapuera — tel. 543-6526 — Selvagens da noite — 16a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sab. 24h.
IGUATEMI — Av. Brig. Faria Lima, 1.191 — Tel. 210-1409. Aeroporto 80 — 14a — 14h30 — 17 — 19h30 — 22 — Sáb. 24h
LIBERTY — Av. Paulista, 2064. Tel 289-0509 — Almondegas — 10a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sáb. 24h
LUMIERE — Rua Joaquim Floriano, 339. Tel 881-4418. Almondegas — 10a — 14 — 16 — 18 — 20 — 2h — Sáb. 24h
MAJESTIC — R. Augusta, 1.475 — tel. 285-5691. Homem aranha volta a atacar — livre — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
PAULISTANO — Av. Brig. Luiz Antonio, 2.344 — Tel: 289-1327 — Warriors, selvagens da noite — 16a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h. Sáb. 24h
PALMELA — Rua Pamplona 1.418 — Tel. 285-1081 — Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 22h — 6.ª F. e Sab. 24h
PARAMOUNT I — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 411, Tel. 35-0665 — Manhattan — 18a — 14 — 16 18 -20 — 22h — 6.ª F. è Sáb. 24h
PARAMOUNT 2 — Av. Brig. Luiz Antonio, 411 — Tel 35-0665 — O porteiro da noite — 18a — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h. 6.ª F. e Sab. 24h.
PARAMOUNT 3 — Av. Brig. Luiz Antônio, 411. Tel. 35-0665. Avalanche — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — 6.ª F. e Sáb. 24h
PARAMOUNT 4 — Av. Brig. Luiz Antônio, 411 — Tel. 35-0665. Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22h — 6.ª F. e Sab. 24h
PARAMOUNT 5 — Av. Brig. Luiz Antônio, 411 — Tel. 35-0665 — O último tango em Paris — 18a — 12h15 — 14h45 — 17h15 — 19h45 — 22h15 — Sab. 24h.
RIO — Av. Paulista — Conjunto Nacional — Tel 285-3696 — Avalanche — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sáb. 24h
SPLENDID — Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.541 — Tel- 212-3132 — Apocalipse — 18a — 13 — 15h50 — 18h40 — 21h30.
TOP CINÊ — Av. Paulista, 854 — Tel. 287-3761 — Um pequeno romance — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20.
VILA NOVA — Av. Santo Amaro, 760 — Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22h
VILA RICA — Av. Santo Amaro, 617 — Tel. 240-6896 — Um pequeno romance — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20
VITRINE — R. Augusta, 2.530 r. Hoddock Lobo, 1.307 — Sonata mulher desejada — 18a — desde 9h.
WINDSOR — Av. Ipiranga, 974 — Tel. 222-3093 — Avanlanche — 14a — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h. SÁB. 24h.

Auto Cines

CHAPARRAL — Marginal Tietê 2.000 — tel. 296-7277 — O segredo de uma promessa — 18a — 20 — 22h.
POP'S AUTO CINE — av. Pacaembu, esq. c/av. dos Emissários — tel. 67-1250 — Um casal perfeito — 18a — 20 — 22h — 24h — Domingo — 19 — 21h.

Paulista, Augusta e Jardins

ASTOR — Av. Paulista 2.073 — tel. 289-1780 — Pinocchio — livre 14 — 16 — 18 — 20 — 22h, Sab. 24h
BELAS ARTES (Sala Mário de Andrade) — Av. Paulista esq. Consoção. Tel. 258-4092 — Meu tio — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20.
BELAS ARTES (Sala Portinari) — Av. Paulista esq. Consolação. Tel. 259-6341 — Um pequeno romance — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20.
BELAS ARTES (Sala V. Lobos) — Av. Paulista esq. Consolação. Tel. 258-4092 — A árvore dos tamancos — 10a — 12 — 15 — 18 — 21h.
BIARRITZ — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2.332 — O Campeão — livre — 13h50 — 16 — 18h10 — 20h20 — 23h30 — Sáb. 23h
BRISTOL — Av. Paulista, 2.064 — Tel. 289-0686 — Nosferatu, o vampiro da noite — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — Sab. 24h.
CALCENTER — Av. Brig. Faria Lima, 1575 — tel 212-1363. O último tango em Paris, 12h15 — 14h45 — 17h15 — 19h15 — 22h15 — 6.ª feira, Sáb. 24h
CENTER — av. Brigadeiro Faria Lima, 1.191 — tel 212-4013 — Homem aranha volta a atacar — livre — 13h40 — 15h45 — 17h50 — 20 — 22h.
CINE SESC — Rua Augusta, 2.075 — Tel.: 282-0213 — Festival Gordo e o Magro — livre — 10h — O amor não vai à guerra — 16a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
DEL REY — Av. Santo Amaro, 526. Tel 853-5810 — Aeroporto 80 — 15a — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h — Sab. 24h.
GAZETA — Av. Paulista, 900. Tel 285-6295. Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22h — 6.ª feira, e Sab. 24h

Unico
Shorts e Maiôs

GAZETINHA — Av. Paulista, 900. Tel 285-6280 — Manhattan — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h — 6.ª F. e Sab. 24h
GAZETÃO — Av. Paulista, 900. Tel 285-4895 — Ultimo Tango em Paris — 18a — 12h15 — 14h45 — 17h15 — 19h45 — 22h15 — Sab. 24h
GEMINI I — Av. Paulista, 807, Tel 289-3655 — Aeroporto 80, o concorede — 14a — 13h50 — 16h20 — 18h50 — 21h20
GEMINI II — Av. Paulista, 807. Tel 289-3655. Aeroporto 80, o concorde — 14a — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h

Bairros

ALADIM — Av. Celso Garcia, 3.749. — Tel. 296-4955 — Almondegas — A garotada manda brasa — 10a — 14 — 17h45 — 21h30
AMAZONAS — Praça Padre Damião, 67 — Tel. 63-7731 — Almondegas — O segredo de uma promessa — 10a — 14 — 17h40 — 21h20
ANCHIETA — R. Silva Bueno, 2.404 — Tel.: 273-6542 — O campeão — História de Oliver — livre — desde 13h40.
BRÁS — Av. Celso Garcia, 609 — Tel. 291-3628 — Almondegas — A história de Oliver — 10a — 14 — 17h35 — 21h
CAPRI — R.Domingos de Morais, 348 — Os lobos atacam — 14a — desde 14h
CENTER LAPA — Rua Guaicurus, 1.465 — Tel: 65-7625 — O último Tango em Paris — 18a — 14 — 16h40 — 19 — 21h30.
CIC — Av. Celso Garcia, 5.332 — Tel: 296-4080 — FECHADO PARA REFORMA
CONTINENTAL (Barroco) — Av. Corifeu de Azevedo Marques, 6.300 — tel. 268-9496 — Avalanche — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
CONTINENTAL VERSAILES — Av. Corifeu de Azevedo Marques, 6.300 — Tel. 268-9496 — Selvagens da noite — 16a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
ESTRELA — Av. Bosque da Saúde, 184 — Tel. 275-7225 — Woodstock — 18a — desde 19h30.
FESTIVAL — R.Dep. Lacerda Franco, 60 — Tel. 210-1460 — Um pequeno romance — livre — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20.

LAZCO
Arte em Couro

FIAMMETA — Rua Fradique Coutinho, 361 — Avalanche — Carambola 79 — 14a — desde 14h.
FONTANA — Palácio do Cinema — Sala Ouro Preto — Av. Celso Garcia, 243. Tel.: 291-1217 — A praia do pecado — O protetor de mulheres — 18a — desde 9h.
FONTANA (Palácio do Cinema, Sala Ouro Branco) — Av. Celso Garcia, 243 — Tel — 291-1217 — Batalha dos Mágicos — Luxuria tropical — 18a — desde 9h.
FLÓRIDA — Rua Turiaçu, 734 — Tel.: 262-0110 — O último tango em Paris — 18a — 14h30 — 17 — 19h30 — 22h.
GOIÁS — Rua Butantã, 100 Tel.: 212-2330 — Almondegas — Super Homem atômico — 10a — 14 — 17h35 — 21h20
HAWAI — Rua Turiaçu, 734 — Tel. 62-0404 — Apocalipse — 18a — 13 — 16 — 19 — 22h.
HOLLYWOOD — Rua Voluntários da Pátria, 2.192 — Tel.: 299-5336 — Almondegas — Amor a toda velocidade — 10a — 14 — 17h30 — 21h
JAMOUR — Rua Domingos de Morais, 2833 — Tel.: 709991 — Almondegas — Historias de Oliver — 10a — 14 — 17h35 — 21h10.
JÚPITER — Rua Dr. João Ribeiro, 440. O último tango em Paris. 18a — 14 — 16h30 — 19 — 21h30.
LONDRES — Av. Adolfo Pinheiro, 65 — Tel.: 521-7403 — Avalanche — 14a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
NOVO SÃO GERALDO — Largo N. Penha, 24. Tel. 295-6826. O campeão — livre — desde 14h.
OURO VERDE — Rua da Mooca, 2519. Tel: 292-4393. O campeão — livre — desde 14h.
PALADIUM — Av. Francisco Morato, 3390 — Histórias que nossas babas não contavam — A amiga de meu marido — 18a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
PATRIARCA — Rua do Oratório, 890. Tel. 93-4043 — Almongeagos — O segredo de uma promessa — 10a. — 14 — 17h40 — 21h20.
PENHARAMA — Praça Oito de Setembro, 115. Tel. 296-7277 — Marcelino pão e vinho — Os reis do Skat — desde 14h.
PIRATININGA — Av. Rangel Pestana, 1554 — Tel. 289-3795 — O homem aranha volta a atacar — Um quarteto muito louco — livre — desde 13h30.
PLAZA — Praça 13 de Maio, 490. Kung Fu contra os demônios do Karatê — Um dólar para matar — 18a — 9 — 12h15 — 16h40 — 20h30 — Domingo — Karatê mortal contra o corvo dourado — O animal — 18a — desde 12h50.
RIALTO — Rua João Teodoro, 1075. Tel. 220-0886 — Alcatraz, fuga impossível — Terror na montanha Russa — 14a. — 14h20 — 18h45.
ROXI — Av. Celso Garcia, 499 — Tel. 93-1289 — Warriors, selvagens da noite — Guerreiros de Shao Lin de Marco Polo — 18a. — 13h50 — 17h50 — 21h50.
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 384. Tel. 521-4107 — Warriors, selvagens da noite — S.O.S. submarino nuclear — 16a. — 13h50 — 17h50 — 22h50.
SATURNO — R. Itinguçu, 378 — Tel. 295-7277 — Superman — Dois tiras fora de ordem — desde 19h30.
SANTA INÊS — A. Rainha Santa, 360 — Rocky 2 a revanche — 007 o espião que me amava — livre — desde 19h30.
SÃO SEBASTIÃO — Rua Maria Carlota, 870 — Tel. 295-4815 — A virgem nua — As panteras atacam em Kong Kong — 18a — desde 14h.
SAN REMO — Rua Domingos de Moraes, 770. Tel. 71-0964 — O último tango em Paris — 18a. — 14 — 16h30 — 19 — 21h30.
SENADOR — Rua Senador Flaquer, 168. Tel. 246-4415 — Homem aranha volta a atacar — livre — 9h30 — 11h30 — 13h30 — 15h30 — 17h30 — 19h30 — 2h130.
TURIAÇU — R. Turiaçu, 2100 — Almondegas — 10a. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
UNIVERSO — Av. Celso Garcia, 378. Tel. 292-5578 — O campeão — livre — desde 14h.

Campinas

ALVORADA — Rua Regente Feijó, 377. Tel.: 2-3421 — O sócio do silêncio — 18a — 14h30 — 19 — 21h.
AUTO CINE SCORPIO — Rua Francisco C. de Andrade, 699. Tel. 9-4642 — O último tango em Paris — 18a. — 20 — 22h.
BRASILIA — Rua Regente Feijó, 1.465 — Tel. 31-3529 — Avalanche — 14a. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
CARLOS GOMES — Rua Campos Sales, 605. Tel. 9-2112 — Black Emanuelle — 18a. — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
JEQUITIBA — Rua Anchieta, 1. Tel. 9-4859 — Apocalipse — 18a. — 14 — 16 — 19 — 21h.
OURO VERDE — Rua da Conceição, 269 — Aeroporto 80 — 14a. — 14 — 16 — 20 — 22h.
REGENTE — Rua Regente Feijó, 1035 — A volta do homem aranha — livre — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
SÃO JOSE — Rua Paula Bueno, 992 — Tel. 9-6973 — A noviça rebelde — livre — 20 — 22h.
WINDSOR — R. General Osório, 931 — Tel. 9.2335 — Pinocchio — livre — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.

Guarulhos

SAN FRANCISCO — Praça Teresa Cristina, 53 — Delirios de um anormal — O porão das condenadas — 18a — 15 — 18 — 21h30.
STAR — Rua João Gonçalves, 566. Tel.: 209-005 — Cinderelo trapalhão — livre — 15 — 19 — 21.

Moji das Cruzes

AVENIDA — Av. Voluntários Fernando P. Franco, 560 — O homem aranha volta a atacar — livre — desde 18h30.
ODEON — Rua Dr. Ricardo Vilela, 65 — Menina bonita — 18a — 14 — 16 — 18 — 20 — 22h.
URUPEMA — Pça. Firmino Santana, 12 — Rocky II a revanche — 14a — 14h30 — 16h30 — 19 — 21h30.

Osasco

ESTORIL — Av. dos Autonomistas, 2.393 .Tel. 8920 — O campeão — livre — 19 — 21h30.
GLAMOUR — Rua São João Batista, 50 — Tel.: 801-6012 — Warriors, os selvagens da noite — O vento da morte — 18a — 14 — 17h40 — 21h20.

Santos

ALHAMBRA — Rua José Cabalero, 60 — Tel. 4-9474 —

A escritora inglesa na década de 40,

Barbara atualmente, com seu infalível cão.

Miss Cartland, a estrela da telenovela à americana

Barbara Cartland, de 78 anos, olhos cor de safira, cabelos "platinum blonde" e sólida dentadura, continua gostando de diamantes, que nela parecem verdadeiros. Ela é a melhor "best-seller" do mundo. Sentada no seu sofá de cetim, envolta em pele de vison e com um pequenês cor de champanha no colo, pode escrever um livro por semana, com 10 mil palavras de ouro por dia e já está terminando o 267.º livro.

Sua produção enche as bancas de jornais e as bibliotecas de empréstimo. Cada preciosidade que sai dos seus lábios cor de rubi é lida por milhões de recém-casadas, solteironas, secretárias, colegiais e até recentemente, antes de sua morte Lorde Mountbatten, Além do presidente egípcio Sadat (pois suas heroínas são sempre virgens, que vão se entregar impetuosamente aos árabes):

, Só no ano passado, a inglesa Barbara Cartland vendeu 120 milhões de brochuras a todos os países mais conhecidos, com exceção da China, que ela também espera conquistar em 1980. Além disso, em setembro último, o NBC, o principal canal de televisão dos Estados Unidos, lançou um filme de duas horas de duração, com base na sua novela, "The Flame is Love" (A Paixão é amor).

Como o filme foi um "sucesso estrondoso", previsto pelos americanos, que publicam duas novelas de Cartland por mês, eles planejaram agora fazer quatro filmes ao ano. A srta. Cartland se emociona com o sucesso, mas desconfia do aspecto "quente" dos seus livros. Durante 60 anos gloriosos, sua marca registrada foi a pureza: todas as suas heroínas são virgens e suas cenas de amor jamais ultrapassamos limites da moral provinciana.

Portanto, quando os americanos mudaram o seu "script", colocando coisas sensacionalistas, como "movimentos sexuais sob os lençóis", a "Deusa da Saúde e da Beleza" tomou furiosa o Concorde até os Estados Unidos, para ver de perto o que eles estavam fazendo de errado.

"Disse a eles que tenho 266 virgens nas bancas de jornais. Sou a sumo-sacerdotiza da castidade e se houver a mais leve insinuação de a'gum movimento sexual sob lençóis, todo império de Cartland se desmoronará", revelou ela, na sua mansão de 12 quartos, em Hertfordshire, cujas camas são semelhantes às dos anúncios, com cupidos de ouro na cabeceira.

O NBC gastou 1.500.000 dólares e semanas filmando os atores de sotaque inglês, em castelos irlandeses de verdade. O produtor do filme é o famoso Ed Friendly, que fez "Laugh-In", de Rowan e Martin, e ainda "Backstairs at the White House". Mas do que trata agora o filme?

"Conta a história de uma moça, comprometida com um duque, que vai a Paris para comprar o seu enxoval, onde se apaixona por um jovem poeta de bela estampa, um tanto maluco, depois que levou um tombo dos altos degraus típicos dos trens franceses e quebrou a perna." Esse poeta tentou possuí-la, mas quando começou a desabotoar o seu vestido, naturalmente, numa reação estilo Barbara Cartland, ficou terrivelmente chocada e o impediu de continuar.

"Ele suplicou o seu perdão, dizendo que a amava e tudo corria às mil maravilhas, quando um marquês sádico e depravado a raptou para usá-la em um dos seus rituais de magia negra, que só funcionam quando se tem uma virgem. O marquês ofereceu um banquete diabólico, no qual as pessoas comiam cabeças de porco e todo o tipo de coisas repugnantes e bem no momento em que ele colocava a heroína no altar, naturalmente vestida, pois insisti para que a vestissem, chega o herói a cavalo, num galope desenfreado, para salvá-la.

"Ele dá um tiro que atinge a cruz, colocada de cabeça para baixo, na qual está crucificado um pássaro e não Cristo, que por sua vez vai cair bem em cima do vilão, matando-o. O NBC adorou essa cena."

A srta. Cartland parou, seus lábios bateram um no outro e se abriram num largo sorriso: "Como vêem, não existe nada daquilo que os títulos sugerem. Meu nome sempre aparece em caracteres rosa "shocking", com flamas escarlates dançando no fundo."

Por incrível que pareça, esse é o primeiro filme de Cartland. "Eles iam fazer um filme meu com Douglas Fairbanks Jr., mas veio então a guerra e depois ninguém me quis mais, pois só queriam filmes sujos e maliciosos.

"Repentinamente, me tornei algo importante na TV. É terrivelmente excitante, mas um tanto assustador, voltar para a vida pública aos 78 anos. Nada sei a respeito de filmes, mas basta mandar aos produtores minhas novelas, com os mais belos heróis e os piores vilões, que todos vibram de entusiasmo."

Mas nesses dias de incerteza, sequestros, toxicomania, alcoolismo, mentalmente perturbados, quando inúmeros filmes sensacionalistas atingem altos índices de audiência, como explicar o supersucesso dos seus livros?

"Dou ao público romance, fuga, beleza e tudo o que secretamente todos aspiram", disse Cartland, que apesar de todo o seu ar "belle époque", trabalha e faz contas como um computador. "A sociedade está terrivelmente doente", continuou ela. Imagine que o povo inglês costuma consumir cerca de 7.000 milhões de tranquilizantes fornecidos pela

Cada livro de Barbara é escrito em uma semana.

Saúde Nacional e as pesoas que tomam "Valium" me escreveram, perguntando o que estava acontecendo com a sua vida sexual, que não conseguiam mais ficar excitados?

"Naturalmente que não conseguem, mas de que maneira os filmes sujos poderiam ajudar nesse sentido? As pessoas são ávidas de pornografia. Como se ainda houvesse algo de novo nisso e na nudez, coisas já ultrapassadas. Você não pode ir além da própria nudez e depois que já viu tudo, de todos os ângulos, o que sobra?"

Que tal um romance com Barbara Cartland em vez de tomar Librium?

"É uma boa idéia", disse ela, que faz dormir felizes milhões de pessoas. "Pergunte a qualquer mocinha suas fantasias sexuais secretas e ela se verá correndo pelo bosque, num vestido vaporoso, e um belo rapaz atrás dela. Ou numa cama com uma romântica camisola para ser delicadamente tirada. E os homens ficam muito mais atraentes quando usam fantasias. Não existe nada mais revoltante do que um homem sem nada a não ser uma medalha de ouro pendendo bem no meio do seu peito peludo. Como fantasia sexual isso é de certo modo decepcionante. Entende o que eu quero dizer?"

Mas Barbara Cartland não se sentia uma louca, andando por Hollywood com seu vestido vaporoso de chiffon rosa e guarda-sol combinando, para evitar que o sol queimasse sua pele de porcelana?

"De modo algum", respondeu essa legendária "lady" de carne e osso, que recentemente andou exibindo o seu guarda-sol no Peru. "Eu sempre me vesti assim".

Barbara Cartland era a versão amadurecida das jovens heroínas de olhos imensos e vestidos transparentes, cheios de babados, que apareciam na capa dos seus livros. Mas se Barbara não muda, os tempos modernos tentam fazer isso. A capa original da sua novela "The Flame is Love", ainda mostra, como sempre, a heroína típica de Cartland, de cintura fina e roupas vaporosas, que fica a certa distância do seu herói de 1m80, sem beijá-lo. Entretanto, a nova capa norte-americana dessa mesma novela filmada para a TV exibe uma foto colorida de duas cabeças quase se beijando. Estaria sugerindo sexo?

"Certamente não", respondeu Barbara. "Os narizes mal se tocam e ela mantém a boca fechada."

As obras invariavelmente tratam do sexo à vitoriana.

Filmes na TV

Marlon Brando e Jean Simmons em "Eles e Elas".

Brando em musical e comédia de Capra

CANAL 7 — 21h05

AS AVENTURAS DE MARY READ (**Le Aventura di Mary Read**) — Itália, 1961. Direção: **Umberto Lenzi. Com Lisa Gastoni, Jerome Courtland.**

Uma ladra apaixonada pelo filho de um lorde comanda navio pirata. Capa-espada espagueti.

CANAL 13 — 22h00

AMOR SEM PROMESSAS (**Two People**) — EUA, 1973. Direção: **Robert Wise. Com Peter Fonda, Lindsay Wagner, Estelle Parsons, Alan Fudge, Philippe March, Frances Sternhagen, Brian Lima, Geoffrey Horne.**

Um desertor da Guerra do Vietnam, vivendo há três anos exilado no Marrocos, decide voltar aos Estados Unidos e se apresentar às autoridades, para assumir responsabilidade pelos seus atos. Na viagem ele conhece uma modelo e ambos se apaixonam. Melodrama turístico-sentimental rodado em Marrakech, Casablanca, Paris e Nova York, destacando no elenco Lindsay Wagner, mais conhecida por "A Mulher Biônica".

CANAL 5 — 22h15

ELES E ELAS (**Guys and Dolls**) — **EUA, 1955.** Direção: **Joseph L. Mankiewicz. Com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra, Vivian Blaine, Robert Keith.**

A história desenrola-se em Nova York, onde Nathan Detroit (Sinatra) lidera a rede de jogo clandestino de apostas. Necessitando de dinheiro para comprar uma casa de jogo imune à ação policial, Nathan desafia o ardiloso jogador Sky Masterson (Brando) a realizar uma missão impossível: levar a ingênua e pudica Sarah Brown (Simmons), sargento do Exército da Salvação, num passeio a Havana e seduzir a garota. Em troca da promessa de arrebanhar genuínos pecadores para a missão religiosa, ou seja, os gangsters que lidam com Nathan, Sky convence Sarah a acompanhá-lo. Não esperava, contudo, apaixonar-se de fato por ela.

Versão cinematográfica de um musical de extraordinário sucesso na Broadway, "**Eles e Elas**" ("Guys and Dolls"), realizado em 1955, permanece até hoje como o único filme musical da carreira de Marlon Brando.

A peça original foi escrita por Jo Sterling e Abe Burrows, baseada em conto de Damon Runyon, com canções de Frank Loesser. Quando o famoso produtor Samuel Goldwyn adquiriu os direitos cinematográficos de "**Guys and Dolls**", provocou surpresa ao anunciar Joseph L. Mankiewicz para a direção e Marlon Brando e Jean Simmons para interpretar os papéis centrais; esta seria a primeira experiência dos três em um filme musical. A acolhida do público demonstrou que Goldwyn estava certo. "**Eles e Elas**" se transformou no filme de maior bilheteria de 1956, rendendo, só nos Estados Unidos, mais de 8 milhões de dólares. Frank Sinatra, que desejava o papel principal, defendido por Brando, interpreta quatro das canções do score original, do qual constam "**Guys and Dolls**", "**Luck Be a Lady**", "**I'll Know**", "**Sue Me**" e "**If I Were a Bell**". O compositor Frank Loesser compôs especialmente para o filme "**Pet Me**", "**Papa**" e "**Woman in Love**", que Brando e Simmons cantam em dueto. O coreógrafo Michael Kidd, responsável pelas danças da peça, responde também pela atlética coreografia deste filme. **Em primeira exibição. Não perca.**

CANAL 5 — 15h00

ERRADO PRA CACHORRO (**Who's Minding the Stores?**) — EUA, 1963. Direção: Frank Tashlin. Com Jerry Lewis, Jill St. John, Agnes Moorehead, John McGiver, Ray Walston.

A dona de uma grande loja tenta impedir a todo custo o namoro de sua filha com um rapaz (Lewis). Ela o contrata para trabalhar como balconista na loja, e prepara várias armadilhas para afstá-lo, mas acaba tendo que aceitar o romance.

Comédia proverbial do cômico com seu melhor diretor (antes que ele mesmo se dirigisse).

CANAL 5 — 17h00

VIRTUDE SELVAGEM (**The Yearling**) — EUA, 1946. Direção: Clarence Brown. Com Gregory Peck, Jane Wyman, Claude Jarman Jr., Chill Wills, Margaret Wycherly, Henry Travers.

História narrando o amor do menino Jody Baxter (Jarman) por um filhote de cervo que seu pai (Pecl) deve matar. A ação se passa numa região do interior da Flórida, onde Jody vive com a família, pobres fazendeiros da região dos Everglades.

Melodrama juvenil muito bem dirigido por Clarence Brown. Melhor do que 90% dos enlatados que hoje se destinam ao público infantil, absolutamente despidos da emoção que há neste velho drama.

A filmagem deveria ser realizada em locações na Flórida, mas, após diversos atrasos — o filme estava previsto para 1941, tendo sido iniciado duas vezes, em equipes diferentes — acabou se realizando com cenários construídos nos estúdios da Metro. Descrevendo, em tom de evocação lírica e nostálgica, a experiência de uma criança cujos sonhos entram em contato com a realidade da vida, o filme emocionou público e crítica. Acabou concorrendo a sete Oscars — incluindo os de melhor filme, direção, ator (Peck) e atriz (Wyman) — e acabou conquistando os prêmios de melhor cenografia em cores e foto em cores. A fotografia, assinada por Charles Rosher, Leonard Smith e Arthur Arling, figura entre os mais belos exercícios cromáticos de Hollywood, na época. Não perca.

CANAL 11 — 19h30

DO MUNDO NADA SE LEVA (**You Can't Take it With You**) — EUA, 1939. Direção: Frank Capra. Com Lionel Barrymore, James Stewart, Jean Arthur, Ann Miller.

Um avô de uma família feliz vive por ela e por sua felicidade. Alguns acontecimentos acabam mostrando que, a despeito de tudo, o Vovô Vanderhof não é feliz, pois sua família só lhe trouxe problemas.

Comédia otimista do rooseveltiano Capra, atualmente ainda firme com 82 anos de idade, desde 61 longe do cinema.

CANAL 13 — 00h00

GERAÇÃO VIOLENTA (**Explosive Generation**) — EUA, 1961. Direção: Buzz Kulik. Com **Patty Mc Cormack, Billy Gray, William Shatner, Steve Dunne, Virginia Field, Philip Terry, Jocelyn Branco, Beau Bridges.**

Um professor, atendendo a alguns alunos, passa a discutir sobre sexo em classe. Essa atitude provoca escândalo na sociedade local, sendo ele, em consequência, suspenso da escola.

CANAL 5 — 00h15

CHAMAM-ME TRINITY (**Lo Chiamavano Trinitá**) — Itália, 1970. Direção: E. B. Clucher (Enzo Barboni). Com Terence Hill, Bud Spencer, Farley Granger, Steffen Zacharias, Dan Sturkie.

Trinity (Hill), malandro romântico e hábil no gatilho, reencontra seu irmão, Bambino (Spencer), um ladrão de gado, como xerife de uma cidadezinha. O plano deste é lançar o prefeito, major Harrison (Granger), contra uma colônia mórmon, a fim de se apoderar de uma manada ainda não marcada. Trinity se interessa por duas moças mórmons e acaba se ligando à colônia, criando um litígio entre o xerife e o prefeito. Bom faroeste italiano.

CANAL 4 — 00h30

ERA SOMENTE AMOR (**Slightly French**) — EUA, 1949. Direção: Douglas Sirk. Com Dorothy Lamour, Don Ameche, Janis Carter, Willard Parker, Adele Jergens, Jeanne Manet, Frank Ferguson.

Comédia. Diretor Cinematográfico, para lançar uma atriz, faz com que ela passe por francesa, calculando que, desta forma, a deixará mais convincente dentro do tipo em que planeja promovê-lá.

Boa oportunidade para quem gosta de bom cinema e sabe que Douglas Sirk é um de seus mestres, famoso por seus melodramas, mas também com passagens pela comédia, caso desta. A curiosidade é que o filme é sobre cinema. Atenção.

Destaques de hoje na televisão

Como em todos os domingos, as atrações mais interessantes da TV serão apresentadas nos diversos shows de variedades como "Fantástico", Flávio Cavalcanti ou Hebe Camargo, todos disputando audiência no horário das 20 horas.

Hebe, na Bandeirantes, estará recebendo o escritor Fernando Sabino, que publicou recentemente seu segundo romance, "O Grande Mentecapto". Também comparecerão o compositor Adoniram Barbosa, Madalena de Paula, que se apresentará cantando e acompanhando-se ao piano, Cristina Pereira Baby, Consuelo e Pepeu. Complementarão a programação um desfile de cães premiados, apresentado pelo especialista Ciro Correa de Castro e um desfile de penteados dos cabeleireiros Carlucho e Giovanni.

Flávio Cavalcanti apresentará na Tupi um encontro do jogador Zico do Flamengo, com o garoto André de dez anos, um de seus maiores fãs. Francelino Pereira, governador de Minas Gerais, falará sobre as perspectivas que vê para seu Estado em 1980. Ainda do setor político, comparecerão o senador Franco Montoro, que analisará as perspectivas políticas para o próximo ano, e o ministro Hélio Beltrão, que naturalmente falará sobre desburocratização. Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, que tem sido alvo de diversos atentados terroristas, dará um depoimento e uma mensagem de ano novo. Flávio entrevistará também diversos cidadãos famosos de mais de 80 anos, como Pedro Nava Negrão de Lima, Pedro Calmon e Oswaldo Orico, para que eles contem como se mantêm em plena atividade, apesar da idade.

O "Fantástico" da Globo apresentará as previsões dos membros da Associação Brasileira de Astrologia e verificará se aquelas realizadas há um ano e registradas em cartório, se concretizaram. No setor esportivo, mostrará uma seleção dos melhores gols do ano e uma reportagem sobre técnicos e jogadores brasileiros de futebol que trabalham nos ricos países árabes, como Didi, Rivelino, Rubens Minelli, Formiga e Barbatana. Chico Anísio fará um comentário bem-humorado sobre o fim de uma década e início de outra.

O esporte também será abordado no programa "Abertura" da Tupi, às 22h30, que contará com a presença de Márcio Braga, dirigente do Flamengo. Sérgio Cabral falará sobre música popular brasileira e no setor teatral, Vivi Nabuco entrevistará Raul Cortês e Roberto d'Ávila. Três escritores marcarão presença: Antônio Callado, Thelma Bellote, autora de um livro premiado pela UNESCO, e Maria Alice Barroso, que falará dos problemas do livro no Brasil. No setor internacional, o entrevistado será André Fontaine, editorialista do jornal francês "Le Monde".

Outras personalidades presentes: o ministro Mário Andreazza, Ibraim Sued, Newton Carlos e Gláuber Rocha.

No horário matinal, a Globo apresentará às 10 horas, um programa especial dos "Concertos para a Juventude", com a seleção dos melhores momentos do ano; às 11, "Esporte Espetacular" mostrará uma resenha de que aconteceu de mais importante no setor em 1979. — M.C.C.

Carlos Drummond de Andrade

Dez anos mais velho. E daí?

Com que então, amados leitores e indiferentes não-leitores, nós todos ficamos mais velhos dez anos. E a primeira observação que me ocorre fazer nesta espécie de jantar universal (ou conversa de botequim) destinada a registrar a passagem da década de 70. Dito isto, gostaria que me dispensassem de observar mais alguma coisa. Para quê? Foi-se a década e nós ficamos, indagando uns dos outros (esse não costume) se o mundo melhorou, piorou ou ficou na mesma, no decorrer do período, quando o mais sábio talvez fosse deixar de tomar as contas do mundo e verificar as nossas próprias contas, geralmente atrasadas. E geralmente inverificáveis. Conclusão ainda mais sábia: não verificar nada.

O exame dos negócios do mundo tornou-se tão complexo que nem um sociólogo, um político, um filósofo, sozinho, seria competente para empreendê-lo e chegar a conclusão satisfatória. Faz-se necessário apelar para milhares de especialistas que, cada um em seu minúsculo (e desdobrável) compartimento investigue a sua verdade compartimental, a ser juntada às inúmeras outras verdadezinhas do mesmo gênero. O processo conduz a uma síntese ou a uma colcha de retalhos? Qual o sentido único dos anos 70? Que assembléia de notáveis saberia identificá-lo?

A própria denominação da década de 70 é um compartimento em que não cabem a vida e a história. A convenção do calendário, que não é válida para a humanidade inteira, estabelece cortes artificiais no fluxo dos acontecimentos, que estão se rindo de nossas medidas. A raiz de um fato social ou humano pousa em solo misterioso, onde parecem jazer despojos de velhos fatos que, entretanto, germinam surdamente em fatos novos.

Eu não me atreveria a dizer que esta foi uma década violenta porque nela a violência floresceu com todo o vermelho do sangue esguichando aos borbotões, das veias de inocentes. O espetáculo é velho, e mais velhos cronistas dão notícia dele nas eras mais remotas. Só que a violência contemporânea, por ser a que nos atinge diretamente, nos parece incomparável. O homem não tem memória histórica, não lhe é dado viver o passado senão sob a forma de manuais, estampas e restos; por isso, imagina a todo momento que está assistindo ao nascer das coisas.

Sim, as ciências avançaram, o conhecimento prático do universo aumentou, mas este é um processo continuado, que a inteligência desenvolve, enquanto por outro lado as forças do instinto se desencadeiam e geram angústia e injustiça. Isto foi peculiar à década de 70? Não creio. A própria inteligência se contradiz, quando serve a desígnios negativos: as invenções para destruir a vida seguem cinicamente emparelhadas com os esforços por livrar o homem da doença, dos flagelos naturais e do medo. E não é de hoje que tal acontece.

Por exemplo: o comportamento diante da natureza, se por um lado atingiu nível mais agudo de consciência visando à conservação e compatibilização, por outro lado requintou em formas de aniquilamento de uma selvageria tão estúpida que liquida ao mesmo tempo com o meio ambiente e com a vida humana. A ecologia avança entre ruínas. Ninguém mais ignora o sentido da palavra poluição, mas o pior é que, apesar dos esforços em contrário, de certo modo nos resignamos (e nos habituamos) a conviver com o fenômeno indicado por essa palavra.

Graças à divisão de serviço no jornalismo, não sou obrigado a compreender os conflitos internacionais, que invariavelmente se sucedem com maior ou menor intensidade e ameaçam liquidar o mundo a cada semana. Se durante os anos 70 isto não chegou a acontecer, e pudemos tomar os nossos drinques, dar os nossos passeios e até ouvir música de boa qualidade (tapando os ouvidos ao som indescritível), isto prova que foi possível continuar vivendo sob o impreciso terror nuclear. Como foi possível fazê-lo sob antigas tiranias e despotismos, amando a liberdade sem desfrutá-la, e a justiça sem conhecê-la.

A liberdade sofreu restrições, padeceu até mais do que isso, e permaneceu incólume como valor inerente à natureza humana. Quanto mais a limitam, mais se impõe em forma de aspiração. Dizem que o homem não sabe dar-lhe aplicações sensatas, mas tal afirmação ainda não foi suficientemente provada, pois as sociedades imperfeitas em que se desenrolaram as experiências só permitiram modelos toscos, de duração limitada. Mas as utopias têm uma força orgânica, e alimentam este sonho ao longo dos séculos. A liberdade é um vir-a-ser, que alimenta o homem.

Paro nesta afirmação enfática, um tanto desproporcionada com a sem-cerimônia da crônica. Mas é que eu estava me sentindo meio participante de mesa-redonda convidada a julgar a década, os dirigentes da década, o espírito da década, e mais o que foi feito no tocante aos direitos humanos, a fome de milhões, ao amor reduzido ao sexo ou ao sexo alcandorado ao ponto mais alto do amor... nem cheguei a aflorar estes itens, mas acabaria fatalmente compondo um relatório pretensioso: de tudo que houve na década de 70, com algumas reflexões morais ou imorais, conforme a ótica. Ora, não dou para a coisa. Ciao.